TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.723 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Sexta-feira, 26 de Agôsto de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS

O "legalismo" dos tartufos e a reforma do Brasil

Da Liga Pró-Posse de Kubitschek à Cédula Alkiminea (Artigo de CARLOS LACERDA, pág. 4)

Denuncia Sampaio Dória, Ministro da Justiça do Govêrno Linhares:

VICIADO O ELEITORADO DESDE O PLEITO DE 45

Por que foi decretado então a cédula oficial — Estrangeiros, analfabetos e menores recrutados "ex-officio" pelo Estado Novo — Iguais às de 45 as razões políticas e jurídicas hoje invocadas — Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA o constitucionalista Sampaio Dória, Min. da Justiça que presidiu as eleições de 45

(LEIA NA PÁGINA 2)

Jânio Quadros nem sempre se diverte (como na foto). Diz-se aconselhado pelos militares a reassumir o govêrno de São Paulo, para evitar a dominação comunista no pleito de 3 de outubro

O BRIGADEIRO E A DEMOCRACIA

"UM momento como êste, de compreensão e cordialidade, vivido pelos militares na Casa dos representantes do povo, compensa a todos nós dos esforços que temos feito pela Democracia" — eis o que disse o brigadeiro Eduardo Gomes, ao deixar ontem, a Câmara dos Deputados, depois de ter participado, ali, das homenagens ao Duque de Caxias, através dos discursos dos deputados Armando Falcão e Carlos de Albuquerque. Na foto, o Brigadeiro cumprimenta o sr. Carlos de Albuquerque, vendo-se ainda o ministro Teixeira Lott, que também aplaudiu com o mais vivo entusiasmo o discurso.

A Câmara vota hoje a cédula de dois bicos

AFONSO ARINOS

Concordou o PSD em considerá-la emenda ao projeto do Senado — A UDN insiste em dar à Justiça Eleitoral exclusividade para a distribuição da cédula —— (Pág. 2)

POR QUE JÂNIO REASSUMIU

ALEGANDO ter recebido apelos de autoridades militares, Jânio Quadros reassumiu ontem o govêrno de S. Paulo.

Explicando sua atitude, Jânio pondera que, durante sua ausência, se agravou no Estado a infiltração comunista, uma vez que seu substituto, general Porfíri oda Paz, participa do conluio do PSD e do PTB com os comunistas, tendo inclusive incitado à greve geral os doqueiros de Santos e não cumprindo o seu compromisso de imparcialidade diante do pleito.

Jânio Quadros invoca ainda as atividades do MNPT (Movimento Nacional Popular Trabalhista, orientado por Prestes), em favor das candidaturas Juscelino-Jango.

Assim, é tendo a vista a necessidade de estar à frente do govêrno nesta etapa da campanha eleitoral, dada a incapacidade administrativa de Porfírio e a circunstância de estar êste fazendo o jôg odos comunistas que Jânio Quadros abandona o general Juarez em plena campanha.

O governador revelou a amigos que, com o atual sistema eleitoral, o sr. Juscelino Kubitschek será eleito. Acha ainda que o general Juarez será derrotado nas eleições de 3 de outubro, e de que sua derrota será esmagadora em S. Paulo, onde o sr. Ademar de Barros tem sua vitória assegurada.

Jânio, de novo nos Campos Elísios, passou telegrama ao general Juarez, comunicando-lhe lacônicamente que reassumira o govêrno do Estado, atendendo à necessidade de "resolver problemas supervenientes da administração". E lhe diz ainda acreditar na sua vitória.

Uma das pessoas que concorreram para a atitude de Jânio (que coloca em primeiro plano os apêlos de chefes militares), foi o senador Moura A ndrade, o qual, tendo feito há meses um acôrdo com o sr. Juscelino Kubitschek, ainda não o desfêz.

Repulsa enérgica das Fôrças Armadas aos que querem trair o Brasil

Lott denuncia os políticos ambiciosos — Legítimos os pronunciamentos dos militares -- Contra a "Liga de Defesa da Legalidade" — Por trás de partidos políticos, aproveitam-se das leis para trair a Pátria

— "CUMPRE a nós outros, militares, defender a legalidade" — afirmou, ontem, o ministro da Guerra, general Teixeira Lott, em discurso pronunciado no Ministério da Guerra, referindo-se à "pseudo Liga de Defesa da Legalidade".

— "Não se deixem contaminar pelos que procuram disseminar a desconfiança no seio das Fôrças Armadas — prosseguiu — e, inclusive incompatibilizá-las com o povo brasileiro, cognominando-as de golpistas, em face das manifestações dos ministros militares sôbre o pleito".

O discurso do ministro da Guerra foi proferido diante do Panteão de Caxias, em agradecimento a uma saudação que lhe dirigiu o ministro Amorim do Vale, em seu nome e no de seu colega da Aeronáutica, no fim das solenidades do "Dia do Soldado".

Logo após, estando já o general Teixeira Lott em seu gabinete, os almirantes e brigadeiros, tendo à frente o ministro da Marinha, almirante Amorim do Vale, e o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Eduardo Gomes, foram ao seu encontro, no Palácio da Guerra.

(Mais notícias na pág. 4)

A LEGALIDADE e a atual crise brasileira foram discutidas pelo advogado Evandro Lins e pelo deputado Carlos Lacerda, na TV-Rio, ontem à noite. Presidiu o debate o sr. Abellard Franca (os três na foto). Evandro disse que a legalidade deve ser defendida, a todo transe. Declarou-se contrário a quaisquer processos revolucionários e acusou Lacerda de defender a instauração de uma ditadura no Brasil. Carlos, porém, disse que leis injustas e erradas não são a legalidade autêntica. O Brasil não pode, numa situação anormal, solucionar tudo de maneira normal. Finalmente, disse que não pede uma ditadura e, sim, a instituição de um regime verdadeiramente democrático, no Brasil, para que o povo escolha livremente entre candidatos que concorrem em igualdade de condições materiais.

A legalidade não pode dar a vitória aos seus inimigos

TAMBEM HÁ "LEGALIDADE" NA RUSSIA E NA ARGENTINA, ONDE OS DITADORES SÃO ELEITOS — EXEMPLO CONCRETO DA FALSA LEGALIDADE: JAFET, QUE ROUBOU CR$ 2.500 MILHÕES, ATÉ HOJE NÃO FOI JULGADO — NÃO É POSSÍVEL EDUCAR O POVO COM OS INTERESSADOS EM DESEDUCÁ-LOS — DEBATE DE CARLOS LACERDA COM EVANDRO LINS NA TV-RIO — (Página 3)

A ÁGUA VOLTA HOJE ÀS CAIXAS EM TÔDA CIDADE

Promessas da Prefeitura — A adutora do Guandu e o acidente — Hospitais e escolas não param

HOJE, não faltará mais água — é o que a Prefeitura promete. Obras de emergência permitirão que a adutora do Guandu continue fornecendo o reforço diário de 85 milhões de litros ao abastecimento dágua do Rio de Janeiro.

O refôrço será obtido com o emprêgo dos outros dois tanques existentes na adutora do Guandu, e que já tiveram as suas paredes reforçadas.

A comissão

Reune-se, pela segunda vez, hoje, a comissão de engenheiros, nomeada pelo prefeito Alim Pedro para descobrir as causas do acidente num dos tanques da adutora do Guandu. Formam a comissão os srs. Sidney dos Santos, Icaraí da Silveira, João Pinheiro, José Franco e Antônio Alves de Noronha. Êste último representa a firma construtora.

Disse-nos o sr. Noronha, que o acidente foi produzido pela infiltração da água nas paredes do tanque.

Para evitar rompimento nos outros dois tanques, já fêz os reforços necessários, revestindo as paredes de nova camada de cimento.

A comissão estudará apenas o rompimento de um tanque, pois não se suspeita que hajam novos acidentes.

Carros-pipas

As escolas e hospitais da Prefeitura não deixarão de funcionar, mesmo que haja falta dágua no Ric. Quem diz isso é o sr. Tales de Carvalho, diretor do Departamento de Educação Primária. O secretário de Saúde, sr. Eitel de Oliveira Lima, confirmou o que disse Carvalho.

Procuramos ouví-los depois que soubemos, do sr. Edgard Braga, diretor do Departamento de Águas, que a situação está se tornando cada vez mais grave.

O secretário de Saúde diz que, ainda que a falta dágua seja quase completa, todos os hospitais possuem cisternas e tanto os hospitais quanto as escolas poderiam ser abastecidos por carros-pipas.

RESPONSÁVEL aos 38 anos por um massacre de 16 mil pessoas, no Marrocos espanhol, e aos 73 anos de idade, refugiado no Egito, Abd-El-Krim (foto) ainda é motivo de preocupações e temores para os franceses de Casablanca. Seria o responsável pelos acontecimentos que têm ensanguentado o Marrocos francês. O seu passado de agitador e revolucionário autoriza as suspeitas. Depois do massacre de 1920, quando chefiou a sangrenta guerra contra os espanhóis, voltou à cena em 1925 invadindo o Marrocos francês. Rendeu-se um ano depois e foi exilado para uma ilha do Oceano Índico. Quando o govêrno francês, mais tarde, transferiu-o para a Riviera, Abd-El-Krim, com 40 pessoas de sua família, fugiu e procurou refúgio no Cairo.

PREJUÍZO DAS FERROVIAS: CR$ 4 BILIÕES

(Página 4)

Irmãos Gillet chegam amanhã

"Pessoas de destaque" financiaram a fuga

DEVERÃO chegar amanhã ao Rio os irmãos Albert e Charles Gillet, detidos em Belém do Pará quando se preparavam para deixar o país, através da Guiana Holandesa. Declararam que a fuga do Rio fôra financiada por "pessoas de destaque", interessadas em que não fôssem acusadas por êles.

O próprio delegado de Petrópolis, sr. Paulo Bretz, viajou, hoje, para Belém, em avião da FAB, a fim de, em pessoa, escoltar os irmãos envolvidos no "escândalo dos automóveis" e autores de sensacionais declarações sôbre os segredos do grupo internacional que vinha operando há muitos anos, roubando e importando fraudulentamente automóveis.

Albert Gillet fugiu espetacularmente da Delegacia de Petrópolis, após serrar as grades do xadrez. Charles, seu irmão, não estava, entretanto, sob medida de prisão.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

66 ANOS de bons serviços

CARMEM MIRANDA AJUDARÁ OS CARDÍACOS — *Uma exposição dos objetos que pertenceram a Carmem Miranda e que percorrerá todo o país reunirá os fundos necessários à criação de uma instituição destinada a socorrer os doentes do coração. A decisão foi tomada em reunião realizada, ontem, no Hotel Glória, com a presença de David Sebastian, viúvo de Carmem, que viajará para os Estados Unidos, de onde trará os objetos para a exposição. David, que estará de regresso ao Brasil dentro de 4 meses, compromete-se ainda a contribuir com elevada importância em dinheiro. À reunião (v. foto) estiveram presentes ainda os srs. Herbert Moses (presidente da ABI), Manoel Barcelos (presidente da ABR), Joaquim Rollas, Aloísio Sales e jornalistas.*

"CONTRA O GOLPE AS PROFISSÕES LIBERAIS"

SOB êste título, o "Diário Carioca" publica hoje, na primeira página, a notícia de que um grupo de profissionais liberais vai reunir-se, na sede do PTB, hoje, às 18 30 horas, para lançar um manifesto em defesa do regime — segundo declaração do médico Joelson Amado.

Esse médico é irmão de Jorge Amado, agente comunista reconhecido.

BANCO DELAMARE

Expediente: 9 às 18 hs.

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL

Matriz: Carmo, 62 — Sede propria

Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

PREZADO LEITOR:

1. Certamente você ontem viu e ouviu, na TV-Rio, o debate de que participou Carlos Lacerda. Hoje você terá, novamente, na tela de seu aparêlho de televisão, o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, às 22 horas, ainda na TV-Rio.

2. Hoje você poderá ler, (como tôdas as sextas-feiras) o suplemento "Nossa Cidade", dedicado esta semana ao soldado brasileiro, que ontem comemorou o seu dia. Além dêsse assunto você encontrará no suplemento uma matéria variada e agradável sôbre a praça da República.

3. Graças aos esforços de "Tribuna do Povo" — uma nova seção da TRIBUNA DA IMPRENSA — as crianças que frequentam o jardim de infância de Jacarèpaguá (Instituto São Luiz) poderão voltar às aulas. A escola não mais será fechada por falta de água. Foi o que nos prometeu o Departamento de Limpeza Urbana, que em socorro dos meninos e da escola mandará para lá um carro-pipa.

O REDATOR DE PLANTÃO

Prepara-se nova revolução na Argentina

Monsenhor Cuenco: "Não haverá paz enquanto Perón não se demitir – (NA PÁGINA 5)

Vozes da Cidade

EMBORA se esperasse a aposentadoria do ministro do Supremo Tribunal Rocha Lagoa, que está de férias, êle pretende reassumir o seu pôsto. Assim, o ministro Cunha Melo, o ex-senador Olavo de Oliveira, o atual presidente do IAPC e outros candidatos àquela vaga terão que esperar a compulsória do ministro José Linhares em janeiro próximo.

POR ocasião das agitações político-militares dos últimos dias, o Estado-Maior do sr. Juscelino Kubitschek se dividiu, liderando o grupo moderado o ex-ministro Negrão de Lima, enquanto os mais agitados obedeciam à orientação do sr. Tancredo Neves.

ESTA circulando nesta capital, para colhêr assinaturas, um manifesto de "intelectuais" contra o golpe. Ao lado de alguns nomes conhecidos, o documento é subscrito pelo grosso dos elementos que participaram do "Congresso de Escritores de Goiás", promovido pelos comunistas.

O sr. Alvaro Lins, indigitado chefe da Casa Civil de Juscelino, procurado para abrir com a sua assinatura o memorial, preferiu assinar no meio.

O *GENERAL Juarez Távora, que acaba de regressar de Mato Grosso, tomou conhecimento dos acontecimentos que dizem respeito a cédula oficial ou única, por meio de um pormenorizado relatorio que lhe foi remetido pelo senador Juraci Magalhães.*

EM principios de outubro dêste ano, o ministro Edgard Costa deixará a presidência do Tribunal Eleitoral, devendo ser substituido, de acôrdo com a praxe, pelo seu colega Luis Galoti, que presidirá as apurações do pleito presidencial.

APROVADO pelo Congresso o projeto da cédula única, êle deverá ser encaminhado à sanção do presidente da República, depois de ouvido o ministro da Justiça Prado Kelly, a quem estão afetos os negócios da Justiça Eleitoral. O ministro poderá propor o veto total ou parcial do projeto.

UM jipe de propriedade do sr. Murilo Maciel, oficial de gabinete do ministro da Justiça, sr. Prado Kelly, foi roubado. A policia conseguiu recuperá-lo em Belo Horizonte, onde o jipe estava sendo utilizado na propaganda das candidaturas dos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart.

O **SR. Cunha Melo, que descobriu que a cédula oficial foi instituida no govêrno Linhares e revogada no govêrno Dutra três meses depois, comentou: "Aquela cédula é irmã gêmea da maioria absoluta estabelecida na Constituição de 91. Muito boa. Otima. Talvez porque não chegou a ser praticada".**

JOSÉ DO RIO

Viciado o eleitorado desde o pleito de 45

HOUVE fraude nas eleições de 1945, quando se processou a redemocratização do Brasil, com a queda do Estado Novo.

Naquele pleito, votaram estrangeiros, analfabetos e menores de idade; por isso, o govêrno Linhares instituiu, através do decreto 8.556, a "cédula oficial", o qual seria revogado meses depois, durante o govêrno Dutra.

Fazendo esta revelação a TRIBUNA DA IMPRENSA, hoje, o professor de Direito Constitucional, durante 23 anos, em S. Paulo, Antônio Sampaio Dória, que foi o ministro da Justiça do govêrno Linhares, acentuou que, para combater a fraude, fôra então instituida a "cédula oficial".

Seu objetivo era moralizar as eleições. Inspiraram-na os mesmos motivos politicos e juridicos que reclamam a sua instituição atualmente.

Destacou ainda o ex-ministro Sampaio Dória um aspecto importante das eleições de 1945: o eleitorado organizado pela ditadura não representava a verdadeira opinião pública, nem a vontade da Nação, com a sua massa de votantes recrutada **ex-officio.**

AS DECLARAÇÕES

Foram estas as declarações do professor Sampaio Dória, ministro da Justiça do govêrno Linhares, a êste jornal:

"O objetivo do govêrno Linhares, ao instituir a cédula única, oficial, era o de moralizar as eleições. As razões jurídicas e politicas que, hoje, são aduzidas, são as mesmas que inspiraram aquela medida em 1946.

"Não é demais insistir nestas razões. Primeiro, a cédula é um combate à fraude, cujos processos são conhecidos. Segundo, barateia as eleições. Terceiro, facilita a apuração. Quarto, afasta da votação o eleitor evidentemente incapaz.

"Mas, para isto, é preciso, juntamente com a cédula, outras providências, como estas duas: a ordem alternada dos nomes dos candidatos na cédula oficial e jamais a ordem cronológica de inscrição; a numeração de 1 a 9, repetidos os números, de par com a assinatura do presidente da mesa receptora, para que a cédula recebida pelo votante seja a mesma que depositou na urna."

Foi perguntado ao professor Sampaio Dória se a época em que foi instituída a cédula única, oficial, exigia esta medida. Respondeu:

"Sem dúvida. As eleições de 2 de dezembro de 1945 foram legítimas. Mas o eleitorado organizado pelo govêrno deposto não representava, de fato, a verdadeira opinião pública ou a vontade da Nação. Basta considerar a existência dos eleitores ex-officio, de que participavam estrangeiros, analfabetos, menores de idade. Daí a necessidade de recompor o eleitorado."

O TEXTO DO DECRETO

Eis o texto do decreto-lei n. 8.556, de 7 de janeiro de 1946, que reabria o alistamento eleitoral e dava outras providências, e o qual foi revogado pelo artigo n. 46, do decreto-lei n. 9.258, de 14 de maio daquele ano:

"O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

.....

Art. 9.º — O eleitor votará somente na legenda partidária.

§ 1.º — Para êste efeito, haverá, em cada eleição, uma cédula única, oficial, em que serão mencionados, um a um, em linhas sucessivas, em ordem variada, os partidos que registrarem candidatos.

§ 2.º — O eleitor receberá do presidente da mesa receptora, com a sobrecarta oficial, a cédula a que se refere o parágrafo anterior, e um lápis.

§ 3.º — Essa cédula será assinada pelo presidente da mesa conjuntamente com a sobrecarta.

§ 4.º — Dentro do gabinete indevassável, o eleitor riscará à lápis, na cédula oficial, o nome do partido em cujos candidatos quer votar.

§ 5.º — Não será apurada a cédula se o eleitor riscar mais de um nome de partido, ou não riscar nenhum.

§ 6.º — Ao tornar do gabinete, depositará sua cédula na urna, na forma da legislação vigente.

.....

Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(a.) — JOSÉ LINHARES.
A. de Sampaio Doria".

A Câmara vota hoje a cédula de dois bicos

A COMISSÃO de Justiça da Câmara reuniu-se hoje, pela manhã, para examinar as emendas apresentadas ao projeto que cria a "cédula oficial". A tarde, nova reunião, quando talvez, conclua o exame da matéria; à noite será iniciada a votação em plenário.

Emenda e não projeto

Ontem à noite, a Comissão de Justiça se reuniria, pois, encerrada em Plenário, a discussão do projeto, as emendas obrigavam sua volta aos órgãos técnicos.

Na reunião, excepcionalmente concorrida, o sr. Afonso Arinos ratificou as afirmações que fizera ao sr. Alkimim: UDN aceitava a "cédula única", ressalvando-se, porém, o direito de apresentar emendas que melhor preparassem a cédula à sua destinação.

Disse, ainda, que insistia em que a chamada "cédula única" fôsse considerada emenda substitutiva ao projeto do Senado instituindo a "cédula oficial". Alkimim e Luis Garcia também falaram para confirmar Arinos, sendo voz discordante o sr. José Joffily, que criticou a atuação de Alkimim, que chocara grande parcela da bancada pessedista ao comunicar que tinha transigido com a "cédula única".

Sujeita a sugestão de Afonso Arinos a votos, foi aprovada, contra apenas o do sr. Ulisses Guimarães. A cédula única será emenda e não projeto autônomo.

Resistências no PSD

No foi sem vencer grandes resistências internas que o sr. Gustavo Capanema obteve do PSD a aquiescência em considerar a "cédula de dois bicos" emenda e não projeto à parte. Capanema, que passou tôda a tarde no Senado, ante a obstinação de certos deputados juscelinistas, ameaçou mesmo Amaral de renunciar à liderança, caso insistissem na fórmula antiregimental e inconstitucional de considerar a cédula de "dois bicos" outro projeto.

Capanema venceu a obstinação e, à noite, na Comissão de Constituição e Justiça, o PSD apoiava a sugestão de Afonso Arinos. Nova batalha, porém, se verificará hoje, quando forem discutidas as emendas da UDN, sobretudo a que dá à Justiça Eleitoral a exclusividade da distribuição da "cédula única".

"A Argentina é um imenso cárcere"

MONTEVIDÉU, 26 (AFP) — Os doutores Alfredo Palácios e Nicolau Repetto, dirigentes do Partido Socialista Argentino, pediram liberdade total para o povo argentino em discursos radiodifundidos em Montevidéu por lhes ter sido negada autorização na Argentina para divulgar êsses discursos pelo rádio, em resposta ao apêlo de pacificação feito pelo presidente Perón.

"A Argentina é um imenso cárcere", declarou Repetto, salientando que, para a pacificação, Perón deveria conceder imediatamente: a suspensão do estado de guerra, a igualdade de direitos a todos os partidos políticos sem censura, a cessação do regime totalitário, a liberdade de imprensa e a restituição dos jornais aos seus legítimos donos, a autonomia às organizações operárias, a cessação da propaganda política efetuada pelas embaixadas e consulados argentinos no exterior e amplas e cordiais relações internacionais, especialmente com o Uruguai.

Dívidas de militares

O MINISTRO da Marinha esclarece em nota à imprensa: "A administração Naval compete punir disciplinarmente os militares que não satisfizerem, com pontualidade, os compromissos assumidos de ordem pecuniária, sendo atribuição do poder judiciário determinar quaisquer descontos para pagamentos de dívidas particulares".

Determinou ainda o ministro da Marinha que as autoridades navais esclareçam os credores que lhes encaminharem pedidos relativos à satisfação de compromissos pecuniários assumidos por militares da marinha.

Cripto-comunista prêso

BOLONHA, 26 (AFP) — Foi prêso pelas autoridades militares e encarcerado em uma prisão do Exército o sr. Silvano Armaroli, secretário da Federação local do Partido Socialista Comunizante, do sr. Pietro Nenni e membro do "comitê" central dêsse partido. Silvano Armaroli deverá responder perante a justiça militar, como reservista, pelo delito de "ofensas ao govêrno" em consequência de um artigo publicado com a sua assinatura, no dia 30 de dezembro de 1954, pelo semanário "La Squilla". Os jornais socialistas e comunistas protestam vivamente contra essa prisão, negando aos tribunais militares qualquer competência em um delito de caráter civil.

Comunistas na chapa do PTB

SÃO PAULO, 26 (Sucursal) — A UDN santista, em reunião secreta, resolveu denunciar ao juiz eleitoral nomes de comunistas na chapa a vereadores do PTB em Santos.

Numa chapa de 31 candidatos a vereador, 15 nomes pertenciam ao extinto PCB.

Caso o juiz eleitoral e o DOPS não se julgarem competentes para impedir tal burla, irão os udenistas de Santos falar com o ministro Prado Kelly.

O Santo Antônio é da Prefeitura

A PRIMEIRA Turma do Tribunal Federal de Recursos deu ganho de causa à Prefeitura, na ação que lhe era movida pela Companhia Santa Fé, para o embargo das obras do desmonte do morro de Santo Antônio.

A Prefeitura compareceu a Juízo representada pelo seu advogado, Aldo Moura, antigo Procurador Geral da Prefeitura.

BRIGA

Com a decisão do Tribunal desaparece uma das mais antigas disputas existentes na cidade. A Companhia Santa Fé, que se dizia dona do morro, perdeu o direito a reclamar contra o desmonte, que, desde que foi iniciado, vem tentando interditar.

Automóvel x Dinheiro
AS MELHORES CONDIÇOES
Faço financiamentos, solução imediata, garantia recíproca e sem fiador O carro continua em seu poder. Qualquer tipo, marca ou ano. Apenas como garantia o seu automóvel. O prazo é a combinar. Rua Professor Gabizo, 86-A. (Próximo a Haddock Lobo). Tijuca — Sr. Santos.

TRIBUNA POLÍTICA

MURILO MELO FILHO

OS MILITARES NA CÂMARA

O GENERAL Lott resolveu retomar a ofensiva no setor militar. O efeito do seu discurso, pronunciado ao meio-dia, nas homenagens ao "Dia do Soldado", chegou à Câmara antes mesmo que lá chegasse o próprio general para assistir à homenagem do Congresso ao Duque de Caxias.

Muitos deputados, que já consideravam pràticamente desfeita a tensão político-militar, voltaram a dar mostras de sérias preocupações.

Sob essa atmosfera, o deputado Armando Falcão subiu à tribuna para pronunciar um discurso que foi considerado, por uns, como "golpista"; por outros, como "realista"; e por outros, ainda, como "legalista".

Os três ministros militares, sentados na primeira fila, juntamente com vários almirantes, generais e brigadeiros, escutaram o sr. Armando Falcão com grande interêsse. A fisionomia do general Lott estava, porém, mais carrancuda do que a dos seus colegas: êle se encontrava sob o efeito das palavras que acabara de pronunciar lá no Ministério da Guerra.

Logo em seguida, no gabinete do presidente da Câmara, declarou êle a um deputado:

"O sr. Armando Falcão disse o que nós temos dito últimamente, sem sermos, muitas vêzes, bem compreendidos".

A missa de Seabra

NOTICIAS chegadas da Bahia informam que constituiram uma verdadeira apoteose as homenagens ali prestadas à memória de J. J. Seabra, pelo centenário do seu nascimento. Na missa solene, celebrada pelo Cardeal Primaz, o sermão foi pregado pelo cônego Corvelo, cujas palavras finais foram coroadas de tantas e tão entusiásticas palmas que quase transformaram a missa num comício.

O ROUCO LINGUAJAR ESPANHOLADO

O SR. Osvaldo Aranha, a propósito do livro "Um Estadista da República", escreveu uma carta-crítica ao sr. Afonso Arinos, que a contestou, numa carta-resposta.

Ambos os documentos estão, porém, sob o maior sigilo. Os dois missivistas recusam-se a divulgá-los. Uma frase, pelo menos, já é conhecida: o sr. Arinos declara que o sr. Aranha usou "o rouco linguajar espanholado das fronteiras".

Parece que o sr. Afonso Arinos andou lendo a frase utilisada por Funck-Brentano ao retratar Alexandre VI, acompanhado por seus guardas, a cavalgar pelas ruas da Roma renascentista, — e fazendo-se notar, êle e o seu séquito, pelo sotaque espanholado ou pelas frases pronunciadas em castelhano metálico.

CHAMADA

O *MINISTRO Marcondes Ferraz compareceu, ontem, à Câmara. Seu discurso, porém, não foi ouvido pelo plenário, onde a conversa era animada. A certa altura, o sr. Carlos Luz não se conteve:*

"O ministro Marcondes Ferraz foi convocado pela Câmara para prestar esclarecimentos e explicações. Faço um apêlo aos senhores deputados para que o escutem com a atenção que êle bem merece."

Subvenção

O DEPUTADO Leonel Brizola declarou anteontem, num comício em Pôrto Alegre, que a TRIBUNA DA IMPRENSA é subvencionada pela Aeronáutica.

NOTA — O deputado Brizola está evoluindo apressadamente: antes êle dizia que a subvenção era da Standard. Agora, diz que é da Aeronáutica. Não há dúvida de que evoluiu muito, transferindo a nossa subvenção do capital estrangeiro para o nacional.

Duas certezas

O *SR. Juscelino Kubitschek, segundo o deputado José Alkimim, acha que há duas coisas absolutamente certas no momento:*

1. *Haverá eleições a 3 de outubro.*
2. *Êle ganhará as eleições.*

Frase do dia

DO ex-deputado Joel Presídio:

"Essa cédula única representa a nostalgia das burras do Banco do Brasil, que os nostálgicos pretendem reconquistar contando com os votos dos burros do Brasil".

Estatura

É IMPRESSIONANTE a uniformidade na estatura dos amigos mais íntimos e dos auxiliares de maior confiança de Juscelino. São da mesma altura: Tancredo, Balbino, Alkimim, Penido, Moacyr Áreas e Alvaro Lins.

Todos têm 1 metro e 65.

Explicação

JANIO está espalhando em São Paulo que teve de abandonar a campanha de Juarez para reassumir o govêrno, porque o general Lott lhe garantiu que o golpe era iminente e êle não devia ser colhido de surprêsa, fora dos Campos Elísios.

CADA DIA, UMA FOTO

JANIO
E Juarez contava com êle!...

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Tempo instável

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável, sujeito a chuvas. Temperatura em declínio. Ventos do Sul, moderados e frescos. Máxima, 26.0; Mínima, 19.1.

CAFÊ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

PARA PRESIDENTE
VOTO EM
.....
BAIRRO .....
PROFISSÃO .....

TUDO QUE VOCÊ PROCURA
em discos long-playing
pode encontrar na
LIVRARIA ATHENEU
Rua Senador Dantas, 56 e 56

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Olhos — Av. Copacabana, 540 s/401 — Telefones: 37-3681 — 57-7239 e 37-5451.

10 VAGAS
APRENDA A MONTAR, CALIBRAR E CONSERTAR RÁDIO NO S.S.R. (OFICIALIZADO) INICIE HOJE MESMO E COMECE A PAGAR 30 DIAS DEPOIS. AVENIDA BRAZ DE PINA, 704 PRAÇA DO CARMO (PENHA CIRCULAR)

Tribuna dos Sindicatos

Por WALDEMIRO DE SOUZA

AEROVIÁRIOS E PATRÕES: NOVA REUNIÃO NO DIA 5

FOI negativo o encontro ontem no DNT, entre os representantes do Sindicato Nacional dos Aeroviários e delegados patronais, para discutir a instituição da "semana inglêsa", concessão de aumentos trienais e represálias impostas por emprêsas a empregados que se destacaram na última campanha de aumento de salários.

Somente compareceu o delegado da Panair, que afirmou ignorar o que se ia discutir, e o da Nacional, que se disse sem autoridade para deliberar. Os dirigentes sindicais lamentaram a protelação do assunto, de mais de ano, e aceitaram reunir-se, novamente, dia 5 de setembro, às 15 horas.

Motoristas da Carris

O Tribunal Regional do Trabalho marcou para o dia 30, às 13 horas, a audiência de conciliação do dissídio suscitado pelo Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, contra a Cia. Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro: aumento dos motoristas da Light.

Assembléia dos Carris

Os trabalhadores da Light vão reunir-se hoje, para deliberar sôbre a instituição do "serviço secreto" da emprêsa.

intervenção

Os trabalhadores na indústria de artefatos de borracha vão reunir-se também hoje, na séde do Sindicato dos Marmoristas (Conde de Leopoldina, 270), para deliberar sôbre a intervenção ministerial em que se encontra o sindicato da classe.

Fumageiros dia 30

Empregadores e empregados da indústria do fumo vão reunir-se no dia 30, em mesa-redonda, no DNT, para discutirem o pedido de aumento de salários, feito pelos trabalhadores.

Cerâmica no TRT

Amanhã, audiência de conciliação, no Tribunal Regional do Trabalho, para o dissídio do Sindicato dos Trabalhadores em Cerâmicas, contra a Companhia Cerâmica Brasileira, sôbre aumento de salários.

RESSURGE COM ESCÂNDALO O "CRIME DA ESCADARIA"

Tudo errado no inquérito da Polícia Técnica — Comissário denuncia as omissões ao Chefe de Polícia — Prisão preventiva de Paulo e Indalécio

DENUNCIANDO "graves irregularidades" na Polícia Técnica, o comissário do 4.º Distrito Policial, sr. Martins Fontes, provisòriamente na função de delegado, mandou ao chefe de Polícia cópias de peças do processo em que são acusados, pelo assassínio do bancário Wilson Melo, os jovens Paulo Gabriel e Indalécio Filho.

As irregularidades

1 — O relatório do titular da Delegacia Especial de Polícia Técnica (sr. Diógenes de Barros) omitiu o depoimento de Jair Fonseca um dos três rapazes que estavam no automóvel Hudson na noite do crime, cujas declarações desmentem os depoimentos dos acusados, Paulo Gabriel e Indalécio Filho;

2 — Êsse depoimento não apareceu nos autos remetidos pela Polícia Técnica ao 4.º Distrito, com o relatório (negativo) das investigações em torno do assassinato do jovem bancário; entretanto, existiu;

3 — O investigador n. 846, da Polícia Técnica, afirmou, no seu relatório (constante do expediente da Polícia Técnica) que o depoimento de Jair Fonseca foi tomado naquela repartição, pois chegou a lê-lo;

4 — O pai da testemunha, sr. Antônio da Fonseca Filho, também confirmou o fato; o próprio Jair Fonseca, depondo no 4.º Distrito, confirmou que depusera na Polícia Técnica e que desmentira, em parte, os acusados Paulo Gabriel e Indalécio Filho, negando ter visto qualquer homem de cinzento, que seria, segundo os indiciados, o autor do homicídio;

5. Faltam nos autos as peças do reconhecimento de Paulo Gabriel por Elvira Foeppel, a namorada do bancário que, segundo os depoimentos do detetive 489, da Polícia Técnica e do motorista policial João de Oliveira Marques, foi feito naquele mesmo Departamento especializado. Elvira reconheceu, segundo êles, Paulo Gabriel por sua voz e pela sua aparência;

6. Falta o auto de reconhecimento do servente de pedreiro Manuel Antônio dos Santos em relação a Paulo Gabriel e Indalécio. O servente disse que, sendo vigia do prédio em obras da Ladeira do Fialho, 16, ouviu os tiros e viu imediatamente Paulo Gabriel, seguido de Igrésias, correndo escadaria abaixo e, depois, o ruído do carro em disparada.

O chefe de Polícia mandou, em face da representação do sr. Martins Fontes, instaurar sindicâncias preparatórias de inquérito administrativo.

Prisão preventiva

O delegado do 4.º Distrito, finda as diligências complementares que se estão realizando naquela delegacia, solicitará na forma da lei, a prisão preventiva dos acusados Paulo Gabriel e Indalécio Filho.

São Paulo marcha para a reforma do sistema penal

SÃO PAULO, 26 (Sucursal) — Realiza-se, hoje, em Taubaté, a instalação da Casa de Custódia e Tratamento. O governador presidirá a solenidade de instalação.

A principal consequência dessa Casa de Custódia é a extinção do presídio da Ilha Anchieta, onde há dois anos atrás os detentos se rebelaram violentamente contra os maus tratos ali infligidos aos presos.

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijos, 172
Fone: 2-3289 - B. Horizonte

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Maria e Barros, 224, loja — Sr. CARLOS.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

Mineiro vendendo bonde

A CEDULA de dois bicos é, como a lingua nativa para o poeta, "flor amorosa de três raças tristes": à esperta habilidade de Alkimin, a cansada boa-fé de Edgar Costa, a ingênua displicência de Afonso Arinos e de tôda a UDN. Filha, assim, de uma esperteza e de duas ingenuidades, saiu o que já se viu e o que ainda não se viu, porque não houve tempo para mostrá-lo.

Acabou, por exemplo, o voto secreto com a cédula de dois bicos. Ninguém mais, no vasto interior do Brasil, poderá furtar-se, com esta cédula, à fiscalização do cabo eleitoral, ao cumprimento das ordens dos chefes políticos.

Havia, no interior, com o sistema de cédulas atual, diversos meios para controlar o eleitor, para marcar-lhe o voto. O mais ocorrente era um, muito usado, de marcação por zona. Na zona em que o chefe político não tinha certeza absoluta de domínio sôbre o eleitorado, fazia, êle, então, a marcação por zona. Consiste esta em distribuir, no município, no distrito ou no grupo eleitoral discutível, chapas de um candidato do mesmo partido sem nenhuma preponderancia local, que ali não tivesse nenhum amigo influente, nem cabo eleitoral, nem possibilidade de distribuição de chapas. O eleitorado ou votava, disciplinadamente, no candidato recomendado ou se denunciava como rebelde às ordens recebidas no dia da apuração.

Como se vê, êste processo, que é muito usual no interior, permite controlar, com resultado quase total, um grupo, até mesmo um distrito eleitoral. Quase impossível seria, porém, controlar, um a um, o eleitorado com a cédula vigente.

Pela cédula de dois bicos, o contrôle individual do eleitor é possível. Vejamos as diferenças entre ela e a cédula individual estabelecida pela lei atual.

A cédula atualmente em uso leva, apenas, a designação do pôsto para que se vota e o nome de um candidato. É um pequeno pedaço de papel com duas linhas escritas em letras grandes. Pois com êsse pequeno número de sinais gráficos ainda havia, no interior, cabos eleitorais habilidosos que pretendiam marcar cada cédula com imperceptíveis sinais para reconhece-las depois, na fase da apuração. Era empresa para uma engenhosidade sem limite, com os mais sutis artifícios: uma letra, de todo o grupo, menos impressa, uma outra com leve defeito, um til de cabeça para baixo, sinais os perceptíveis, mesmo, à quem os tivesse disposto.

Pois tentava-se esta individualização maliciosa das chapas em um pequeno pedaço de papel com 38 letras apenas. Assim: "Para presidente da República Juarez Távora."

A cédula de dois bicos, em relação aos candidatos já inscritos ou conhecidos, será uma fôlha de papel com 170 sinais gráficos, pelo menos. Calcule-se a facilidade com que os fraudadores poderão agir sôbre êsses 170 sinais, êles que já tentavam a individualização das cédulas quando estas continham, apenas, 38 sinais.

A facilidade de individualizar a cédula de dois bicos, identificando-a a um determinado eleitor, é, agora, tanto mais fácil quando se sabe que o encarregado, pelos partidos, de dirigir seus trabalhos em uma mesa eleitoral raramente estará lidando com mais de 150 ou duzentos eleitores. Uma mesa receptora está vinculada, no máximo, a 400 votantes. Um partido que acredite dispor de metade dêsses votantes é raro existir.

Ora, encarregado de distribuir a cédula de dois bicos apenas a 200 eleitores, o cabo eleitoral hábil precisará de bem pouco tempo e bem pouco trabalho para fazer minúsculas adulterações em tão pequeno número de cédulas, com tão grande número de letras.

Não se leve êste exemplo à conta da imaginação engenhosa do comentarista, que não existe. Quem conhece o processo eleitoral no interior do país sabe que isto é possível e sabe, principalmente, que isto vai ocorrer como dois e dois são quatro.

O segrêdo do voto, pela cédula de dois bicos, já está morto e enterrado. Só existirá onde não se queira fraudar a eleição.

O ministro Edgar Costa foi embrulhado, em sua boa-fé, pela habilidade de Alkimin, êste "alkimista" eleitoral, como o designa, num trocadilho infame, o poeta Ledo Ivo. E já o reconhece. Já declara que até o voto do analfabeto, um voto absolutamente proibido no Brasil, é possível ocorrer com a cédula de dois bicos.

A UDN também foi embrulhada, através da ingenuidade confiante de Afonso Arinos, pela esperta "alkimia" do líder de Juscelino.

Não seria melhor, portanto, que Edgar Costa e a UDN, botando a carga abaixo, reconhecessem, lisamente, que caíram no conto?

A verdade é que, em Edgar Costa e Afonso Arinos, José Maria de Alkimin vinga, com trinta anos de demora, aquêle mineiro que comprou um bonde: ao presidente do Tribunal Eleitoral e ao líder da UDN na Câmara, êste plácido mineiro Alkimin vendeu, agora, um bonde muito maior. E por preço muito mais elevado.

HOMENAGEM DO CONGRESSO AO DUQUE DE CAXIAS

"NENHUMA outra instituição nacional estaria no dever de cultuar a memória de Caxias como o Senado Federal, que êle honrou durante tantos anos" — declarou, ontem, o sr. Gilberto Marinho, abrindo a série de discursos em homenagem ao duque de Caxias.

Legalidade e união

O sr. Daniel Krieger, falou em nome da UDN. "Pediu uma homenagem ao Duque de Caxias, fogando a Deus que o Exército de hoje, como o de ontem, possam, unidos, de mãos dadas, legar aos nossos filhos, uma pátria digna, livre e progressista".

Falaram ainda os srs. Neves da Rocha, Vivaldo Lima e Publio de Mello.

Exportação de gusa

O sr. Lima Teixeira, do PTB da Bahia, congratulou-se com o início da exportação de ferro gusa produzido por Volta Redonda.

Outros assuntos

O sr. Vivaqua apresentou projeto regulando a admissão de extranumerários, contratados e tarefeiros da União.

O sr. Parsifal Barroso comentou as informações do ministro da Fazenda sôbre as restrições monetárias ao Banco do Nordeste.

Para a Comissão Especial de Revisão do Código de Processo Civil, foram eleitos os srs. Atílio Vivacqua, Georgino Avelino, Heitor Medeiros, Alberto Pasqualini e João Villasboas.

O sr. Mendonça Clark leu o manifesto da Confederação Nacional do Comércio sôbre o momento político nacional.

A primeira parte do expediente da Câmara, ontem, foi dedicada a Duque de Caxias.

Falaram os deputados Armando Falcão e Carlos de Albuquerque, cujos discursos antecipamos em nossa edição de ontem. Compareceram os ministros Eduardo Gomes, Teixeira Lott e Amorim do Valle, e grande número de oficiais superiores das três armas.

Dr. Spinosa Rothier
OLOGIA — GENITAIS
Sen Dantas 44 5º andar
Telefone: 22-3367

A LEGALIDADE NÃO PODE DAR A VITÓRIA AOS SEUS INIMIGOS

DECLARANDO que a legalidade não foi feita para propiciar a vitória dos ilegais, Carlos Lacerda encerrou, ontem, à noite, na TV-Rio, o seu debate com o advogado Evandro Lins e Silva, membro fundador da Liga de Defesa da Legalidade.

Os debates foram conduzidos pelo sr. Abeliard França.

A Liga da Legalidade

Lacerda, respondendo à primeira pergunta, sôbre a sua posição em face da Liga de Defesa da Legalidade, fundada pelo sr. Sobral Pinto, declarou:

"Tenho pelo sr. Sobral Pinto o maior respeito, por tratar-se de um homem de virtudes cristãs e cívicas.

Mas há nessa onda um equívoco que a qualquer momento se desfará, a fim de que Sobral Pinto não permaneça como figura de proa dos comunistas, dos oligarcas e dos ladrões, mancomunados nessa Liga da Legalidade.

Legalidade há muitas. Há legalidade na Rússia, com os fuzilamentos; na Argentina, com as perseguições. Há legalidade nesses países, onde os ditadores são eleitos da melhor forma possível.

Mas não é esta a legalidade que Sobral Pinto e nós desejamos para o Brasil."

Promiscuidade

E continuou Lacerda:

"O que nós e Sobral Pinto queremos é a legalidade legítima, a legalidade com a lei. Estamos, pois, todos de acôrdo. E não há motivo para discussões.

Que há, porém, que possa irmanar Sobral Pinto com D. Maud Braga, a mulher que me interpelou no último programa aqui na TV-Rio e que aparece na primeira fila do programa aqui também realizado por Sobral Pinto?

Que há entre Sobral e Álvaro Lins, o candidato a "lourival" do futuro govêrno Kubitschek?"

Interpelação

Lacerda declarou, em seguida, que respeitava muito o talento e o devotamento do seu amigo Evandro Lins e Silva à causa da advocacia e a sua participação no movimento em defesa da legalidade.

"Mas que entende você, Evandro, por **legalidade**? Comecemos por fixar êste conceito, para que eu possa compreender a sua presença à frente dêsse movimento, que visa jogar o povo contra a vanguarda de suas fôrças progressistas: as Fôrças Armadas.

Se fôsse tão fechado assim o conceito da legalidade, ainda hoje estaríamos na monarquia. Porque legal era o imperador. E, nesse caso, Rui e todos os republicanos seriam ilegais. Ilegal seria ainda um jovem que partiu daqui defronte, do Forte de Copacabana, juntamente com outros 17 jovens, para lutar por seus ideais.

Curioso: êsse jovem, que é hoje brigadeiro e ministro da Aeronáutica, vê-se acusado de inimigo da lei, por aquêles que se valeram justamente da lei para trair o povo, roubando o seu dinheiro — inclusive através de eleições".

Os fins da Liga

O sr. Evandro Lins falou, então: "E' muito fácil explicar os fins desta Liga de Defesa da Legalidade".

LACERDA — Os comunistas participam dessa Liga?

EVANDRO — Individualmente, sim, desde que não preguem a subversão violenta do regime.

LACERDA — Mas o Partido Comunista é ilegal.

EVANDRO — O Partido sim, mas os comunistas não.

LACERDA — E' a mesma coisa.

EVANDRO — A Liga de Defesa resultou da pregação contra o regime de emergência que você quer instaurar no Brasil. Acontece, porém, que você não é o dono da verdade.

Recorde-se, Carlos, de que, na mocidade, lutamos juntos contra uma ditadura que nos proibia a existência política. Conquistamos essa liberdade e obtivemos uma Constituinte que nos deu uma Constituição, com liberdade de pensamento e com "habeas-corpus".

E essa Constituição deve ser defendida de tôda forma".

EXEMPLO CONCRETO

LACERDA — Para começo de conversa, ninguém falou, até hoje, em suprimir a liberdade nem sufocar o pensamento de quem quer que seja. Agora, vou dar-lhe um exemplo concreto: Ricardo Jafet — do qual você é advogado — roubou Cr$ 2 bilhões e 500 milhões do Banco do Brasil.

Respeito muito a sua posição profissional como advogado dêsse ladrão.

EVANDRO — Em tempo oportuno, o sr. Ricardo Jafet será submetido a julgamento.

LACERDA — Mas quando, Evandro? Quando?

EVANDRO — Você não tem o direito de acusar um homem e não esperar pela ação da Justiça.

LACERDA — Mas não sou eu quem acusa. E' o próprio Banco do Brasil através dos seus órgãos competentes, que há poucos dias comprovou exaustivamente, êsse roubo e o denunciou à Justiça e à Câmara. Até hoje, entretanto, Jafet não foi condenado. E eu já não falo sequer em condenação. Falo em julgamento, pelo menos, porque há bons ladrões. E Jafet pode ser até um bom ladrão.

E se êle é ladrão, não é apenas porque eu o digo. Num ofício à Câmara — e que a maioria parlamentar não consentiu que fôsse revelado ao povo — o Banco do Brasil confessa que Jafet, quando seu presidente, violou o Código Civil, o Código Penal e os Estatutos, emprestando-se a si mesmo nada menos de Cr$ 2 bilhões e 500 milhões.

Há três anos, êsse roubo foi praticado. E há três anos, Jafet continua negociando com êsse dinheiro roubado do povo, porque foi tirado do Banco da Nação.

Que legalidade é essa que não permite sequer que Jafet seja — já não digo condenado — mas pelo menos julgado?

Passado ou futuro

EVANDRO — Você está sofismando e querendo que sua opinião seja a mesma de todos os homens dêste país. Quando eu apresentar minha defesa no processo de Jafet, você verá sua injustiça.

LACERDA — Não, Evandro. Eu trago fatos, talvez por uma questão de hábito jornalístico. Estou ansioso, até mesmo por ver esta sua defesa. Mas a questão é que ela, três anos depois, ainda não foi sequer feita.

EVANDRO — O Banco do Brasil, já providenciou sôbre a denuncia de Jafet. Vamos esperar pela ação da Justiça?

LACERDA — Até quando, Evandro?

EVANDRO — Até quando eu não sei. O que eu sei é que você está pregando a volta à ditadura de 1937.

LACERDA — Você fala em termos de 37, no passado. Eu falo em termos de 1955 e no futuro. No programa de instalação, aqui na TV-Rio, da Liga da Legalidade, foram distribuídos fartamente êles retratos (exibe) de Juscelino e Jango. Pergunto: Juscelino é passado ou é futuro? Jango é ou não é um produto da ditadura de 37? E vocês estão juntos com essa gente.

EDUCAÇÃO DO POVO

EVANDRO — Nada disso pode ser solucionado com os processos violentos que você recomenda.

LACERDA — Se você conhece alguma receita, que me ensine.

EVANDRO — Temos de educar o povo.

LACERDA — Mas, educar, como? Se a maioria parlamentar está interessada justamente em deseducá-lo?

EVANDRO — Não se podem considerar criminosos e assassinos apenas de pontos de vista pessoais, como você faz.

LACERDA — Eu chamo de assassinos os que matam. E de ladrões os que roubam. Só isto.

Defesa de Pinto Falcão

EVANDRO — O Poder competente para dizer quem é ladrão ou quem é assassino é a Justiça. Mais ninguém.

LACERDA — Você conhece algum juiz que tenha, até hoje, sido condenado?

EVANDRO — Qual juiz?

LACERDA — O dos "Cadillacs", por exemplo.

EVANDRO — Quem é?

LACERDA — Já que você se faz de ingênuo, serei explícito: o nome dêle é Pinto Falcão, aquêle que imprimia mandados de segurança num mimeógrafo para importação de automóveis de luxo.

EVANDRO — Você está sendo injusto com o juiz Pinto Falcão. Trata-se de um homem honestíssimo. Os seus mandados de segurança visavam apenas defender a Fazenda Pública contra os fiscais da Alfândega.

LACERDA — Quer dizer, então, que êle é um benemérito?

Saneamento da Justiça

EVANDRO — Não consertaremos nada disto com a supressão da liberdade. Reconheço que a Justiça precisa de maior eficiência. Há uma crise geral. Mas não é possível suprimir a liberdade.

LACERDA — Quem é que falou em suprimir liberdade?

EVANDRO — Você prega diàriamente o fechamento do Congresso.

LACERDA — Não; recomendo o seu recesso. Não é a mesma coisa.

EVANDRO — Eufemismo, apenas.

Exemplos externos

LACERDA — Na Alemanha de Hitler e na Argentina de Perón, também existem Parlamentos. Nem por isto existe Democracia. Agora, diga-me uma coisa: qual tem sido a sua cooperação para solucionar essa crise de que você próprio fala?

EVANDRO — No âmbito da minha atividade, tenho procurado cooperar. Ainda há pouco, na inauguração do segundo Tribunal do Júri, apontei várias falhas judiciárias. E encareci a necessidade de mais um Tribunal do Júri, a fim de descongestionar o fôro criminal e possibilitar rápido julgamento.

Tenho procurado dar os remédios, através de um plano de ação que possa ser realizado, não permitindo, por exemplo, os recursos extraordinários nas causas adjetivas, que superlotam o Supremo Tribunal e exigem grandes sacrifícios dos Juízes. Temos de reformar a Justiça desde a cúpula até a base, inclusive com a criação dos tribunais para as pequenas infrações.

LACERDA — Tudo isso está incluído na reforma judiciária que estamos pregando justamente agora.

DEMAGOGIA E DEMOCRACIA

LACERDA — Existe a Democracia e a sua doença, que se chama Demagogia. E é isto que você, de certa forma — desculpe-me a franqueza — está fazendo neste momento. Não é possível com demagogia, que significa suborno, fraude, corrupção, roubo, solucionar nenhum dos problemas da Democracia.

EVANDRO — Podemos solucioná-los, sim, educando o povo.

LACERDA — Mas, a educação do povo continua nas mãos daqueles interessados em deseducá-lo. As leis da ditadura, em matéria de ensino, continuam a reger a educação dos meus e dos seus filhos.

EVANDRO — Que fêz você, até agora, para evitar isto?

LACERDA — Você quer saber o que eu fiz? Simplesmente: tive de copiar do "Diário Oficial" todo o texto do projeto que o govêrno Dutra mandou ao Congresso, em 1946, para servir de fundamento à Lei de Diretrizes e Bases Educacionais. E sabe por que eu tive de copiá-lo? Simplesmente porque o projeto sumiu de uma das gavetas da Câmara e nunca chegaria ao plenário. Desde 1948 estava desaparecido, justamente porque os políticos da oligarquia estão interessados no seu desaparecimento e empenhados em não legislar sôbre a educação do povo.

Denunciar

EVANDRO — Você só poderá denunciar essas coisas num regime de liberdade e jamais numa ditadura.

LACERDA — Continuo a lutar por um regime de liberdade e não prego ditadura. Mas denunciar só, não basta. Eu não tenho feito outra coisa, nos últimos anos, senão denunciar. E que tem acontecido? Qual o efeito dessas denúncias? Algum dos denunciados comprovadamente já foi preso até hoje?

EVANDRO — Temos de melhorar êsse sistema através de eleições e não de sua supressão.

LACERDA — Justamente. Mas as eleições têm de ser feitas com eleitores de verdade e não com eleitores de mentira.

EVANDRO — A fraude eleitoral, no Brasil, é insignificante. É pequenissimo o número de fraudes.

LACERDA — Em grande ou em pequeno número, o certo é que elas existem. Quem uma prova? Essa legalidade de que você tanto fala proíbe a vocação de eleitores analfabetos. No entanto, êles votam. Que legalidade é essa?

EVANDRO — Mas só através do voto dos representantes eleitos legitimamente pelo povo, como você, como Otávio Mangabeira e tantos outros, será possível sanar todos êsses erros.

LACERDA — Você acha que essa maioria que aí está pode interessar-se por sanar algum êrro? Você acredita que ela concordará com o Parlamentarismo, por exemplo? De acôrdo com a sua tese, nós, ainda hoje, seríamos monarquia.

O que você quer, em suma, é um regime que propicie a volta ao Poder justamente dos homens que instauraram a ditadura de 37.

Argumentos de Evandro

Já para o final, declarou Evandro, entre outras coisas, o seguinte:

1. "Lutamos por uma Constituição e não consentiremos em que ela seja derrogada violentamente".
2. "Uma ditadura, agora, será um retrocesso".

ARGUMENTOS DE LACERDA

1. A técnica atual de propaganda deforma os conceitos e a visão dos cidadãos. E só quem tem dinheiro para custear a propaganda são os candidatos ricos.

2. Em São Paulo, as eleições, com alguma exceção, representam autêntica incorporação de negócios.

3. A Alemanha teve de passar pela humilhação de ver o seu país dominado por tropas estrangeiras para depois ter de fazer uma eleição da qual resultou a vitória democrática de Adenauer.

4. Não podemos devolver por meio de eleições o Poder aos homens que intoxicaram o povo.

EDIFÍCIO "DOM CARLOS"
Construtora Canadá S. A.
EXCEPCIONAL APARTAMENTO — Ultimo andar, com terraço social privativo, independente, descortinando magnífica vista inclusive o mar, (35 M2 pavimentado em ceramica de 2 côres). De frente, recém-concluido acabamento de alto luxo, constituido de: Ampla sala, com portas inteiramente envidraçadas, dando para o terraço — Espacoso dormitório — Grande banheiro com piso em marmore de 2 côres, paredes em azulejos negros, box separado, louça porcelanizada, pia de pedestal, pinturas em duas côres, aquecedor de luxo — Cozinha com fogão de luxo c/ tampa esmaltada, pia em banca de granito prêto Sancas decorativas em tôdas as peças — Ferragens e metais de luxo — Pinturas integralmente a óleo em tôdas as peças em côres modernas Diretamente no local com o sr. Heitor — Av N S de Copacabana 1150 (Pôsto 6) ou com CONSTRUTORA CANADA S. A — Avenida Rio Branco 173 — 12.º andar Telefone: 32-9191.

Preferir DELICIA
ou preferir SALADA
é uma questão de gôsto...
porque a qualidade é
SANBRA
SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S.A.
Delicia ou Salada acentuam o sabor natural dos alimentos, tornando-os mais apetitosos. É por isso que em todos os lares são os preferidos! Leves, puríssimos e ricos em vitaminas, Óleo Delicia e Óleo Salada não têm cheiro, não fazem fumaça e não encharcam os alimentos. Prefira-os Você também!
OUÇA GALERIA MUSICAL SANBRA, TODAS AS 5.as FEIRAS, DAS 9,55 ÀS 10 HORAS DA NOITE, NA RÁDIO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Vagas no Tribunal de Contas da PDF

EM 1956 serão abertas duas vagas no quadro de ministros do Tribunal de Contas da Prefeitura: a do atual presidente, cônego Olímpio de Melo, e a do ministro Jesuino de Albuquerque.

Com a vaga do cônego Olímpio de Melo, assumirá a presidência do Tribunal o ministro Gama Filho, seu atual vice-presidente.

O SABONETE
REGINA
é uma maravilha!
Fraqueza Cerebral?
Dispepsia nervosa?
Falta de memória?
Perda de apetite?
NEUROBIOL
O Tônico do Cérebro

da Poltrona 51

Um irmão de Salomão Filho designado para fiscal

Prêmio pela atuação quando da discussão e votação do "substitutivo-balaio" — Fued Salomão Handan, além do salário perceberá mais Cr$ 5 mil — Relação dos fiscais indicados — Será desapropriada a casa onde morou Osvaldo Cruz

A DESIGNAÇÃO de um irmão de Salomão Filho para exercer a função gratificada de agente fiscal da Secretaria de Finanças esclarece, agora, a parcialidade e o empenho da Presidência, na aprovação do substitutivo balaio.

A indicação de Fued Salomão Handan — Cr$ 5 mil fora o ordenado — foi o prêmio de Salomão Filho naquelas seis sessões de julho, quando, passando por cima de diversos dispositivos regimentais, foi discutido e votado, de cambulhada, um projeto de 180 artigos.

O "Diário Oficial" de ontem, seção II, página n.º 6.935 dá conhecimento, também, de outros fiscais designados. A simples leitura dos nomes permitirá a identificação de parentes e amigos de muitos dos vereadores que votaram a favor daquele projeto.

Pintura

O Clube Alvorada, fundado e presidido pelo padre Vicente de Paula Boutrnier, inaugurou, ontem, num dos salões da Câmara, uma exposição de pintura.

Duque de Caxias

Com a presença de representantes das Fôrças Armadas, a Câmara homenageou ontem o Duque de Caxias.

Uma comissão (Frederico Trota, Aníbal Espinheira, Hélio Walcacer e Geraldo Moreira) foi designada para introduzir no plenário a representação militar assim constituída: coronéis Alberto Ribeiro Salaberry, Agenor Monte, Manuel Azevedo Vinhais, comandante José Portela Passos Autran, majores Nilmar Canguassu e Herbert Maria Ferreira da Costa e do capitão Eduardo Pontes.

Após o Hino Nacional, a cargo do côro orfeônico da Escola Municipal Orsina da Fonseca, discursaram: Frederico Trota (PSD), Hélio Walcacer (PR), José Cândido Moreira de Souza (UDN), Cipriano Lima (PL), Indalécio Iglésias (PDC), Edgard de Carvalho (PSP), Pedro Faria (PST), Magalhães Júnior (PSB) e Cotrim Neto.

Bondes

Para resolver o problema dos bondes, Gonzaga da Gama Filho pediu ao Prefeito para enviar à Câmara uma mensagem detalhando tôdas as dificuldades apontadas pela Light.

Osvaldo Cruz

Levi Neves apresentou projeto autorizando o Prefeito a desapropriar, para a instalação de um museu, prédio situado à Praia de Botafogo n.º 406, antiga residência de Oswaldo Cruz.

M. F.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 26 de Agôsto de 1955
ANO VII — N. 1.723

O "legalismo" dos tartufos e a reforma do Brasil

Da liga pró-posse de Kubitschek à cédula alkiminínea

QUE legalidade se pretende defender?

O que está aí é um sistema fraudado. A legalidade, essa que aí está, foi confessadamente suplantada pela fraude. Ela se declara impotente para combater a fraude. E a fraude — vejam bem — não é apenas o subôrno, o roubo, o peculato; não são sòmente as formas exteriores de lesão do direito natural e dos direitos cívicos do povo.

Fraude é, principalmente, essa falsificação das idéias e dos sentimentos, que leva a justificar a tirania desde que ela se revista da capa da "legalidade", e a chamar de democracia o seu contrário. Em suma, a considerar "legal" e "democrático" um regime que vive de um ritual macaqueado, vazio de conteúdo, como o de quem cumpre mecanicamente, sem fé, nem esperança, nem caridade, o ritual da missa.

A FRAUDE não está apenas no voto, mas em todo o sistema. A fraude, por exemplo, é a manobra do sr. José Maria Alkimin, envolvendo o presidente do Tribunal Eleitoral, de modo a fazer crer que a "cédula única" era a mesma coisa que a cédula oficial — quando a cédula única, no modo proposto pelo PSD, é precisamente a garantia, a consagração da fraude. Fraude é a UDN com a mania dos acordos, pela sua falta de perspectiva política e de espírito de luta, querendo apostar em tôdas as cartas para, afinal, acabar fazendo o jôgo da Oligarquia — como aconteceria se ela se conformasse com a "mágica besta" da cédula alkimininea.

EM tôda essa "onda" pela legalidade só uma fôrça saiu beneficiada: a candidatura Kubitschek-Jango Goulart. E, claro, os seus aliados, os comunistas.

Por atraso mental, por deficiência de cultura política, por incompreensão resultante de imperfeito conhecimento dos fatos, por personalismo delirante, por exibicionismo, até, e sobretudo por uma condenavel e mórbida irresponsabilidade, arrastam-se homens respeitáveis a papéis indignos de sua própria respeitabilidade. E se fazem aplaudir pelo Epa, pela dona Ivete, pelo Schmidt e quejandos, e até por grupinho neototalitário irrequieto e cavador, que inventou um "Instituto" de Sociologia e outras maiúsculas, para fabricar a ideologia do golpe para o sr. Vargas — e agora derrama a sua confusa e delirante literatura na matéria paga (por quem?) em jornais diários, para destilar a ideologia do "contra-contragolpe"...

LEGALIDADE, neste momento, tornou-se sinônimo de irresponsabilidade. Ontem, na TV-Rio, o sr. Evandro Lins e Silva considerava o cúmulo da democracia podermos denunciar ladrões — quando a democracia verdadeira consiste não apenas em denúncias, mas em conseqüências para essas denúncias, isto é, em justiça; precisamente as conseqüências que não ocorrem quando a legalidade é uma fachada — como as aldeias do conde Potemkin.

LEGALIDADE deve ser sinônimo de responsabilidade e de seriedade. Aqui preserva-se a mentira, a irresponsabilidade, a corrupção e a demagogia, que venceram a legalidade incapaz de contê-las.

A luta do direito, portanto a luta dos juristas e dos advogados, a luta de todo cidadão prestante e honrado, é contra a fraude. Que legalidade é esta, que a consagra, que se conforma com ela, a ponto de dizer, como diz a Justiça Eleitoral, que o alistamento eleitoral vigente está cheio de vícios e de erros — mas que não há tempo para corrigi-lo?

PARA que o sistema legal tenha fôrças para derrotar a fraude, urge reformar o sistema legal. E para isto que lutamos. Não por formas, mas por conteúdo. O que se está dizendo, sôbre legalidade, é um palavrório ôco e insensato, repisando perorações cediças, que se julgam dignas de Ruy mas não são mais do que os ecos de velhos recalques bernardistas contra os "tenentes", contra os que prolongaram, na luta, a lição e a mensagem de Ruy.

COMO reformar a legalidade? Não há de ser com frases feitas e sem conteúdo. Esse palavrório visa, afinal, a manter alguma coisa a que dá o nome de legalidade. Em que consiste essa "legalidade"? Numa ordem de coisas que possibilita a vitória do subôrno, que dá como certa em quase todos os casos, a vitória de uma maioria fundada na fraude e na mentira, naquilo a que sempre chamamos "golpe".

Em última análise, essa defesa da "legalidade" tem como corolário a afirmação de que deve tomar posse qualquer dos candidatos eleitos. Isto significa que o mais provável candidato eleito — ou melhor, a dupla Kubitschek-Jango — encontra nesses legalistas os seus defensores.

NÃO há como fugir a isto. E por haver percebido isto é que a turma do Kubitschek e do Jango procura envolver os ingênuos que apresentam como uma nova categoria de inocentes úteis. E nunca o Centro D. Vital foi tão popular entre os comunistas, pois está aplicando, e possibilitando o êxito, a tática recomendada pelo Partido Comunista para a formação da frente única nacional, aglomerando as fôrças mais díspares, as personalidades mais disparatadas, a serviço daquelas que, entre elas, tenham objetivo definido e saibam, exatamente, o que pretendem. Neste caso, de tôdas essas fôrças, a única que sabe exatamente o que pretende e até onde vai é o Partido Comunista.

Voltaremos a êsse assunto, enquanto virmos a estranha associação do sr. Paulo Bittencourt com o sr. Adauto Cardoso, do sr. Alvaro Lins — futuro chefe da Casa Civil do sr. Kubitschek e editorialista do "Correio da Manhã", com o sr. Evandro Lins, do Partido Comunista com o sr. Schmidt, para explorarem os recalques antimilitares e as perplexidades do mundo político, as vacilações dos chefes militares — cuja falta tem sido, precisamente, se alguma houve, a de não quererem agir a tempo de evitar o pior, de poupar maiores sacrifícios ao país, de eliminarem as possibilidades de guerra civil em futuro próximo — e tudo isto em favor de quê? Da volta ao Poder daqueles que o degradaram e dêle se serviram precisamente para vibrar contra a liberdade os golpes mais traiçoeiros.

MAS, hoje, não posso concluir sem anotar o fato que deve ter surpreendido a quantos insistem em não ver a realidade: o sr. Jânio Quadros interrompeu a campanha que fazia em favor do general Juarez e reassumiu o govêrno de S. Paulo.

Longe de nós a intenção de tripudiar ou fazer retaliações. Mas, entre tantas injustiças e pérfidos julgamentos sôbre as nossas palavras e as nossas intenções, é justo que demonstremos, cada vez que a ocasião se apresenta, que não falamos em vão, nem impensadamente, nem por prevenção pessoal, nem com intenções subalternas.

Dissemos, desde o primeiro dia, que isto ia acontecer. Sustentamos que o general Juarez só interessava ao sr. Jânio Quadros para fazê-lo candidato. Mas, uma vez assegurada a divisão das fôrças democráticas com a candidatura Juarez, proposta do modo por que o fêz o governador Jânio, êste se desinteressaria dela — pois o seu objetivo já estaria atingido. E não seria de espantar que, afinal, êle viesse a fazer, abertamente, o jôgo de Kubitschek e Jango Goulart.

Falta a segunda parte. A primeira já está comprovada.

Carlos Lacerda

SOMBRA E ÁGUA FRESCA

(Desenho de HILDE)

Politica Internacional

EXPURGO NA BULGÁRIA

SOUBEMOS, de fontes fidedignas cuja origem se encontra bem atrás da Cortina de Ferro, que Moscou ordenou severo expurgo na República Popular Búlgara. Entre outras medidas tomadas, vale salientar a suspensão de 18 diplomatas que se encontravam nos países ocidentais.

Quinze dêstes funcionários, todos pertencentes ao PC foram rebaixados por "incapacidade", logo após sua chegada a Sofia. Os outros três, acusados de fazerem parte de uma "quadrilha de espiões a serviço do imperialismo norte-americano" tiveram destino mais trágico.

Dois foram encarcerados, enquanto o terceiro foi fuzilado por ter sido o chefe de um grupo de "provocadores socialistas". Diz ainda a informação, que a nova vítima dos russos "era intimamente ligada aos dirigentes dos partidos socialistas do Ocidente".

Talvez. Mas esta notícia traz, novamente, à tona o destino dos socialistas daquele país balcânico, lutadores valentes e provados em muitas campanhas, durante tantas e tantas ditaduras, dentre as quais esta do Kremlin é a pior.

Kosta Lultcheff, líder dos socialistas búlgaros, se encontra no cárcere, desde 1946, sem jamais ter sido julgado. Juntos com Lultcheff, foram presos vários militantes, cujo destino é, até hoje, ignorado.

Após estas prisões, o velho militante Neikov passou a dirigir o partido, mas poucas fôrças teve para impedir a interferência comunista nos assuntos do partido. Em 1947, Neikov, obteve, ainda, autorização dos russos para participar da conferência socialista de Zurique. Assistido pelo então embaixador em Roma, Dimitri Bratanoff, Neikov, que militava no movimento há mais de 40 anos, viu sua participação barrada, pois os exilados trouxeram provas que mostravam sua evidente fraqueza quando se tratava de proibir a intromissão comunista.

Na porta do edifício onde se realizava a reunião, o velho Neikov esperava os delegados, para pedir que lhe fôsse permitido o ingresso. Falando com um grupo do qual faziam parte Rodolfo Llopis, Denis Healy, o jovem Mateotti, Schumacher e Guy Mollet, Neikov começou a chorar. Lágrimas caíam em suas barbas brancas. E não conseguiu entrar.

Um ano depois, foi liquidado o socialismo búlgaro.

S. B.

Repulsa das Fôrças Armadas aos que querem trair o Brasil

EM nome da Armada Nacional e da FAB, falou, então, o ministro Amorim do Vale, sôbre a personalidade do patrono do Exército, o Duque de Caxias.

— "É um espírito que devemos e podemos relembrar com orgulho, — disse o ministro — porque jamais foi traído, e na mesma fúlgida lâmpada votiva que Caxias acendeu à sua Pátria, acendemos nós nossas lâmpadas mais modestas, mas nutridas pelo mesmo calor".

Legado

— "O legado de Caxias, — continuou — que o Exército acalenta em tôdas as suas ações e atitudes, pertence a vós, nossos camaradas, que podeis exibi-lo, orgulhosamente, à Nação como um legado de unidade e de patriotismo, de Dever consciente e religiosamente cumprido, em tôdas as horas, para a felicidade da família brasileira, honra e progresso do Brasil".

Responde Lott

Em resposta, discursou o ministro da Guerra, que ressaltou o elo de amizade existente entre as Fôrças Armadas e que, naquele momento, era reforçado com a presença, ali, dos titulares com seus oficiais-generais".

Continuando, após abordar a atuação das nossas Fôrças nos campos de combate da Itália, passou o ministro Teixeira Lott a se referir à política nacional, dizendo que "os semeadores da cizânia, intrigas e mentiras, que são lobos travestidos de cordeiros, se aproveitam da liberalidade das nossas leis e, por trás de Partidos Políticos, procuram atingir o cerne da Pátria".

Advertência

Em seguida, advertiu o ministro:

— "Não se deixem contaminar pelos que procuram disseminar a desconfiança no seio das Fôrças Armadas e, inclusive incompatibilizá-las com o povo brasileiro cognominando-as de golpistas em face das manifestações dos ministros".

Perigo

Prosseguindo, aludindo a acusações que têm sido feitas contra camaradas disse:

— "Nêsse caso, devemos repelir enèrgicamente os cidadãos civis e militares que assim procederem.

E, ao mesmo tempo, procuraremos os acusados e com eles falarmos de camarada para camarada de cidadão para cidadão, de homem para homem, esclarecendo assim os fatos, porque, ao contrário, temos a confusão não nos entenderemos e perigarão as próprias instituições".

Nem Caxias

Ao terminar seu discurso, o chefe do Exército lamentou que tivesse de tratar de política na data do maior vulto militar da história do Brasil acentuando:

— "Mas nem Caxias escapou ao trabalho de políticos ambiciosos. Pois no momento que mais precisava da ação de todos os brasileiros êsses políticos procuraram contrariar a ação do grande pacificador. As lições do passado devem servir para o presente na defesa da grandeza da Pátria e da estabilidade das instituições".

Solenidades do dia

Diante do monumento de Caxias realizaram-se as solenidades com que govêrno, povo e classes armadas reverenciaram a memória do patrono do Exército.

Exposição histórica

Inaugurada ontem, acha-se aberta à visitação pública uma exposição histórica, cartográfica e iconográfica organizada pelo Arquivo Nacional na sala Sete de Setembro em comemoração ao dia de Caxias.

"Ultimatum" do PSD ao governador Miguel Couto

Definição a favor de Juscelino, se não quiser perder a maioria na Assembléia Fluminense

O SENHOR Miguel Couto Filho, governador do Estado do Rio, será intimado a definir-se, pelo seu partido, o PSD, sôbre a questão da sucessão presidencial.

A decisão foi tomada pelo sr. Ernani do Amaral Peixoto, a instâncias de alguns pessedistas fluminenses.

Couto Filho, tomando como exemplo a atitude do sr. Antônio Balbino, governador da Bahia, disse que presidirá às eleições "como um magistrado" não movendo uma palha por qualquer dos candidatos.

O PSD quer que Couto Filho se defina a favor do candidato Juscelino Kubitschek e faça campanha por êle. Se Miguel Couto Filho se negar, ficará em minoria na Assembléia Fluminense pois, a bancada do PSD está disposta a abrir hostilidade contra o seu govêrno.

Cartas dos leitores

A senhora da televisão

DA SENHORA Maria Helena Altes Ferreira, (Rio) — "Tive oportunidade de assistir o seu último programa na TV-Rio. Estava presente, portanto, quando subiu ao palco aquela senhora cujas perguntas provocaram tantas manifestações do auditório. Ontem, contràriamente aos meus hábitos, li na "Última Hora" a entrevista que ela deu. Revoltou-me de tal forma o que ela falou e as mentiras ali publicadas, que não pude deixar de lhe enviar essas linhas — não só em sinal de solidariedade como também para testemunhar o que ocorreu na TV.

Pelo que disse aquela senhora, quando entrevistada, ela estava absolutamente segura de si, quando o interpelou, e o senhor acovardado e receoso. No entanto, o que se viu foi que ela desceu do palco desconcertada com a vaia que recebeu da assistência e — muito mais ainda — com a serenidade de suas respostas.

Em tôda a entrevista ela procurou deturpar a verdade. Mas tudo ficou esclarecido para mim, quando ela se disse partidária de Juscelino. Nessas condições, nada de bom se poderia esperar dela.

Tenho acompanhado suas campanhas sempre com o maior entusiasmo. E embora tenha divergido de suas idéias em alguns pontos, não posso deixar de reconhecer e aplaudir a sua bravura, o seu desinterêsse, o seu patriotismo invulgar, que têm sido o apanágio de todos os seus gestos e atitudes.

Que Deus o acompanhe — cubra de bênçãos, ao senhor e a todos os que lhe são caros, é a prece que faço como agradecimento ao muito que o senhor tem feito pelo Brasil e pelos nossos filhos".

N. da R. — Em carta ao "Diário Carioca", D. Maud Braga, a que se refere D. Maria Helena, esclareceu que sua entrevista a "Ultima Hora" saiu truncada e bem diversa da que ela deu.

Banco Financial

DO SENHOR Agostinho e Alcântara, (Rio) — "Já é tempo de o Banco do Brasil (ou a SUMOC) liberar os depósitos do Banco Financial da Produção, há cinco meses em regime de liquidação.

Mas nem satisfações recebem os ingênuos depositantes. Entretanto, se Jafet, Ledi "et caterva" quisessem levantar milhões não encontrariam — sim, não encontrariam — nenhuma dificuldade.

Por essas e outras é que o regime precisa mudar. Queiram ou não os que não acreditam que a era getuliana, da irresponsabilidade, do emêdo, da mediocridade, da mentira organizada, já chegou ao fim".

OPINIÃO

Réplica ao Clube da Lanterna

O CLUBE da Lanterna teve papel saliente na luta democrática do ano passado. Reuniu numeroso grupo de homens desinteressados em todo o Brasil e lutou, bravamente, contra a corrupção, a mentira, a fraude, a deturpação da vida pública.

Lutou e venceu. Era natural que surgissem os invejosos do Clube da Lanterna. Não compreendem, êsses, que homens lutem anônimamente, sem buscar renome individual, cartaz, fama e glória de Catão. Cansados de denegrir, sem resultado, o Clube da Lanterna, os invejosos do destaque e do conceito que a instituição adquiriu, resolveram imitá-lo. Acabam de criar, por isto, a réplica, a contrafação, a deturpação do Clube da Lanterna, organizando, com o nome de liga, uma coisa que anuncia a defesa da legalidade. Uma curiosa defesa de legalidade que consagra aliança com os comunistas fora da lei, enquanto anatematiza ministros militares de conspiradores e inimigos.

Sendo réplica, contrafação, deturpação do Clube da Lanterna os organizadores e diretores da tal Liga buscam, primeiro que tudo, dialogar com o Clube. E mandam-lhe alfinetadas indiretas, carapuças que o sr. Amaral Neto não deve, entretanto, aceitar. O Clube da Lanterna tem mais o que fazer, sua missão não terminou e está, mesmo, no momento, a exigir todo esfôrço dos seus devotados e desinteressados membros. Não pode nem deve, por isto, seu presidente, que não anda em busca de fama ou de gloríolas, aceitar o debate com a direção da Liga pela Legalidade. Deixe, o sr. Amaral Neto, a Liga falando sòzinha, mostrando-se sòzinha e continue com seu trabalho. Sua missão não é mostrar-se no visor das TV, como a missão dos maiorais da Liga.

De jurista a juiz

ENDEREÇAMOS ao ministro Edgar Costa, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, algumas perguntas feitas, ontem, numa entrevista a êste jornal pelo jurista Pontes de Miranda a respeito da "cédula de dois bicos" São as seguintes:

— A cédula evita que votem mortos e eleitores?

— Evita que o derrame de dinheiro se faça, comprando-se consciências?

O jurista responde que a cédula não evita nada disso. Que responde o ministro Edgar Costa?

Se a "cédula de dois bicos" não evita a fraude; se não pode nem ser impressa, uma vez que até dez dias antes da eleição pode ser registrado candidato novo, por que manter o apoio a esta cédula?

Melhor será que o ministro Edgar Costa, num gesto que o exaltará, venha fazer, de público, declaração como esta do jurista Pontes de Miranda:

"O problema é o da identificação infraudável do eleitor e da ambiência eleitoral limpa; não o de expedientes de cédulas".

Culpa do Senado

O PROCURADOR da República pediu o sequestro dos bens do sr. Moisés Lupion, alegando que êle está dilapidando, de maneira irrecuperável, um vultoso patrimônio da União.

O caso é simples. Aproveitando favoritismo político, o sr. Lupion comprou imensas terras e fábricas das Emprêsas Incorporadas. O Tribunal de Contas negou registro aos contratos. A Câmara, depois de longa batalha, aprovou a negativa. Os casos foram para o Senado.

Lupion é protegido do PSD. O líder do partido no Senado vem fazendo tudo para que os projetos não sejam votados. Todos os recursos têm usado para isso. Enquanto o Senado protela a votação, o patrimônio da União no Paraná vai virando cinza.

O sr. Nereu Ramos, presidente do Senado, precisa pôr êsses casos na Ordem do Dia.

MILITARES E CIVIS UNIDOS PELO BRASIL

O discurso de Falcão na Câmara — O perigo comunista — Dramático retrato da situação brasileira perante os mins. militares

"É-ME grato, neste glorioso dia de júbilo nacional, transmitir aos nossos irmãos fardados a fraterna mensagem de fé e confiança que nêles depositamos, como guardiães da ordem, da lei e da soberania do Brasil" disse o sr. Armando Falcão, ao falar, ontem, na Câmara Federal, sôbre o "Dia do Soldado".

Falcão, que falou na presença dos ministros Amorim do Vale, Eduardo Gomes e Teixeira Lott, classificou de criminosa e impatriótica a aventura de dividir o país em mundos antagônicos: civis e militares. Ambos são partes do mesmo corpo, acrescentou.

Desagregação comunista

Falcão, após elogiar a obra de Caxias, o sentido patriótico de suas atividades como homem público, afirmou: "O inimigo comum, o que quer ver a desgraça de todos nos, sem distinção partidária, aí está alerta em tôdas as horas, engajado numa permanente operação de desunião, destilando veneno vermelho nas consciências e nos corações."

"O comunismo, antibrasileiro e anticristão, desagrega e dissolve, trai o Brasil a cada instante, se puder, matará, de novo, a gente dormindo, para servir a uma sinistra ditadura estrangeira. Os comunistas aspiram a ver o Brasil mergulhado na anarquia, afogado em sangue, debatendo-se no caos, pois para êles o pior é o melhor."

Todos mandam, ninguém obedece

Falcão referiu-se, também, à situação de irresponsabilidade em que vivemos, na qual todos mandam e ninguém obedece, à premência de reformas básicas, afirmando que nenhum "sistema político consegue sobreviver, indefinidamente, na hipótese de se transformarem suas bases morais em bases de lama". Concluindo, exaltou a cooperação entre Fôrças Armadas e Legislativo na obra de soerguimento do país.

Os mortos e os vivos

O sr. Falcão verberou ainda os que querem lançar os mortos contra os vivos, para intranqüilizar o país e tirar dêsse jôgo conseqüências políticas.

Apontou o exemplo de Caxias, cuja memória constitui um centro de união política e cívica.

A conjuntura brasileira

Outro aspecto do discurso do deputado Armando Falcão foi o referente à conjuntura econômica e financeira do Brasil.

Fêz o orador um retrato dramático da situação nacional, aludindo à sua impressionante dívida externa, à falta de transportes e às dificuldades da vida do povo que só reformas básicas poderiam resolver.

PREJUÍZO DAS FERROVIAS: CR$ 4 BILIÕES

Exposição do Ministro da Viação na Câmara dos Deputados

O MINISTRO da Viação, sr. Marcondes Ferraz, falando, ontem, na Câmara, sugeriu um decálogo de remédios para funcionamento das ferrovias brasileiras. Dêsse decálogo constariam:

1) reforçar a autoridade do DNEF;
2) criar o Conselho Superior dos Transportes;
3) criar a Rede Ferroviária Federal;
4) separar o seguro social da assistência social;
5) realizar empréstimos ou operações de crédito;
6) entrega da direção geral e das direções das redes locais a administradores idôneos, capazes e probos;
7) formação e seleção de pessoal;
8) separação completa dos serviços de subúrbios dos de longo curso;
9) suprimir os trechos ramais antieconômicos, substituindo-os por serviços rodoviários;
10) elaboração de um estatuto especial para os ferroviários.

Causas da precariedade

O ministro Ferraz, que foi convocado a requerimento do sr. Herbert Levy, justificou a situação precária das ferrovias nacionais pelos seus traçados inadequados e obsoletos, "construídas que foram numa época em que o que o interessava era o "quantum" do investimento da infra-estrutura, isto é, o menor custo por quilômetro de leito enquanto que, hoje, o que mais importa são as condições de tráfego.

Essa situação foi agravada, disse ainda o ministro, pelos vícios de administração estatal a que ficou sujeita a maioria das ferrovias.

Situação financeira

O trecho mais impressionante da exposição do ministro foi o relativo à situação financeira das estradas de ferro. Revelou que apenas 3 ferrovias (Cia. Paulista de Estradas de Ferro, Sorocabana e Vitória-Minas) deixam saldo.

Assim, enquanto a receita operativa da rede ferroviária brasileira é de Cr$ 6.791.920.000, a despesa de pessoal ascende a Cr$ 7.036.050 mil. Com combustível energia, materiais diversos de custeio, a despesa total atinge a Cr$ 10.759.920 mil.

O ministro foi interrogado pelos deputados Herbert Levy, Rogê Ferreira, Colombo de Souza, Nelson Omegna e João Machado.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente CARLOS LACERDA

Redator Responsável ALUIZIO ALVES

Editor Geral NILSON VIANA

Superintendente ELPIDIO REIS

Tel.: 32-8188 (Rede interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AEREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal tanto do interior como da capital dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio 98, 1.º andar Tel.: 32-8188

End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209 1.º - Salas 504/5 - Tel 36-947

End. telegr. — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa Tels.: 66-1285 - 66-6571

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Pulso do Mundo

VISITA — Londres — O chanceler da Turquia, Futin Roftuh Zorlu, chegou a esta capital.

RESERVAS DE TRIGO — Nova Iorque — Eleva-se a 1.020.000.000 de "bushels" o trigo armazenado nos EE. UU.

ECONOMIA CHILENA — Santiago — O Conselho de Gabinete reunido para estudar a situação econômica dos empregados da administração pública, decidiu conceder um aumento de 35% nos salários.

POLITICA ARGENTINA — Ciudade Eva Perón — Novos atentados foram cometidos contra a sede do partido peronista.

FARSA — Havre — O navio polonês "Bathory" partiu para Leningrado, com 761 passageiros que participam do primeiro cruzeiro turístico na URSS.

SECA — Londres — A Inglaterra, país onde a chuva não falta, está ameaçada de grande séca.

QUIMICA — Lima — O químico peruano Angel Grayson Fossa, conseguiu separar o urânio em forma metálica, empregando novo método de redução a zinco, em processo considerado revolucionário.

INUNDAÇÕES — Washington — O total dos danos provocados pelas inundações nas regiões do noroeste dos EE. UU. é calculado em 1.600.000.000 dólares.

CEPAL — Nova York. Dag Hammarskjold, secretário geral da ONU, seguirá, amanhã, para Bogotá, a fim de abrir a sessão da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL).

AUXILIO DO PAPA — Cidade do Vaticano. O Papa Pio XII enviou um donativo de 10 mil dólares ao Fundo de Auxílio à Infância da ONU.

BRASIL NO EXTERIOR — Helsinque. Na sessão de ontem, do Congresso da União Interparlamentar, o delegado do Brasil, sr. F. Braga, pronunciou um discurso.

DIPLOMATICAS — Dublin, Irlanda. A nomeação de um representante irlandês no Brasil está sendo estudada há bastante tempo.

(Condensado da U.P., A.F.P. e U.S.I.S.).

BANCO
PROLAR S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS
Expediente ininterrupto de 9 as 17 horas
R. SETE, 99

Prepara-se nova revolução na Argentina

LOS ANGELES, 26 (AFP) — O arcebispo de Manilha, monsenhor José Maria Cuenco, de passagem nesta cidade depois de uma viagem à América Central e à America do Sul, declarou, ontem, que não poderia reinar a paz na Argentina enquanto Perón não se demitisse.

Explicou o arcebispo: "Perón não permite à Argentina católica que manifeste públicamente a sua fé católica Os argentinos sòmente poderão ter liberdade de culto caso Perón se demita Posso predizer que irromperá uma vasta revolução nesse país, outrora pacífico."

"Compraram" o edifício de "La Prensa"

A "Emprêsa Periodista Argentina S. A.", organismo de publicidade da Confederação Geral do Trabalho, comprou ao govêrno argentino o edifício do jornal "La Prensa", situado na avenida de Mayo.

O jornal, atualmente órgão da Confederação do Trabalho, declarou que até agora o referido edifício era alugado. Não se sabe porquanto foi vendido o edifício.

Novo órgão de repressão

O govêrno criou a Direção Nacional de Segurança, que controlará as três poderosas fôrças policiais do país, e pôs à frente da mesma o general de divisão Feliz Maria Robles.

Trata-se da Policia Federal, a Gendarmeria Nacional (que vigia as zonas fronteiriças) e a Prefeitura Marítima (que vigia as zonas costeiras)

O Conselho Federal de Segurança, já existente, continuará funcionando sob as ordens do ministro do Interior e estará integrado pelo chefe da policia federal, o chefe da gendarmeria nacional, o chefe da Prefeitura Marítima, o diretor do Registro de Pessoas Naturais e um delegado policial de cada provincia.

O general Robles, que conta 55 anos de idade, foi adido militar em Washington e assessor da delegação argentina ante o Conselho de Defesa Interamericano. Tambem desempenhou funções oficiais na Italia, Suiça e Espanha.

Provocação peronista

BUENOS AIRES, 26 (U.P.) — "Mui mal, señor Cardeal!", eis o titulo de um editorial publicado ontem pelo vespertino "Critica", no qual se refere às declarações feitas pelo cardeal Francis Spellman, em seu regresso a Nova York, sôbre as igrejas incendiadas em Buenos Aires no dia 16 de junho.

Assinala o mencionado jornal que o Arcebispo de Nova York o mais perto que estêve de Buenos Aires foi em Montevideu, e acrescenta:

"Nesse dia, não sòment. vários templos foram incendiados — insistimos que foi um fato mui lamentável — mas também houve uma matança de gente indefesa levada a cabo dos ceus, que, não há dúvida, nesse momento estavam privados de todos os Deuses"

O Brasil no Festival de Veneza

VENEZA, Italia, 26 (U.P.) — O XVI Festival Cinematográfico de Veneza foi inaugurado à noite passada no Lido, perante uma seleta assistência do mundo cinematográfico, diplomático e social.

O grande concurso cinematográfico começou com a exibição da película japonesa "Huzenui" (A máscara e o destino).

Os peritos prog..o..icam que êste ano as películas serão as melhores da história do Festival e vaticinam uma intensa luta entre as 33 películas inscritas por 19 países participantes.

Os Estados Unidos, França, Itália, Espanha, Alemanha e provàvelmente o Japão são os países que têm as maiores probabilidades de conquistar o cobiçado Leon de Ouro de São Marcos, outorgado ao vencedor da melhor película exibida no Festival.

A Argentina participa do Festival com o filme "La Tierra del Fuego se Apaga"; o Brasil apresentará "Mãos Sangrentas", com Arturo de Cordova; e o México apresentará "Despues de la Tormenta".

As películas espanholas são "El Canto del Gallo" e "Orgullo"

Os Estados Unidos participam com 4 películas, a França com 3, a Grã Bretanha com 3 e a Rússia com 3. Os demais países, Alemanha, India, Dinamarca, Holanda, Bulgária, Tchecoeslováquia, Iugoslávia e Polônia apresentarão uma película cada um.

Prepara-se a reunião dos chanceleres

LONDRES, 26 (UP) — As três grandes potências ocidentais iniciaram conversações preliminares à conferência de ministros de Relações Exteriores, a realizar-se em Genebra, segundo se declarou, ontem, em fontes oficiais.

"Por via diplomática", Washington, Londres e Paris se mantiveram em contato, com respeito à conferência de chanceleres que se reunirá a 27 de outubro. Os preparativos se ampliarão quando Levingston Merchant, secretário de Estado auxiliar dos Estados Unidos, para assuntos europeus, visitar, em principios da semana próxima, as principais capitais da Europa.

Espera-se que Merchant conferenciará com o chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer, antes da partida déste para a capital soviética.

INCIDENTES E SABOTAGENS NO MARROCOS

RABAT, 26 (AFP) — Foram assinalados alguns incidentes, durante as últimas horas, em diversos pontos do Marrocos. Ontem à noite, em Safi, um marroquino que não atendera às intimações de uma patrulha militar foi gravemente ferido, falecendo pouco depois de entrar em um hospital. Entre Settat e Marrakech houve sabotagem na estrada de ferro. Em Oudja foram incendiados dois varejos de fumo mantidos por marroquinos. Am Azrou explodiu uma bomba nas proximidades da vila de um europeu, sem causar danos. Finalmente, em Casablanca um "mogaddem" foi atacado por um grupo de jovens, que fugiu depois de lhe roubar a pistola. Na mesma cidade, ontem à noite, foram disparados tiros contra as sentinelas do acampamento de La Jonquiere, sem fazer vitimas.

ASSINATURA

TUNIS, 26 (AFP) — Realizar-se-á amanhã, na grande Sala do Trono do Palácio de Cartago, a cerimônia de assinatura, pelo Bey de Tunis, das convenções franco-tunisinas. Assistirão à cerimônia todos os "caids" (representantes do Bey no interior do país).

PEQUENO MUNDO

Não emprestem livros!

CIDADE DO CABO, Africa do Sul, 26 (UP) — É ladrão quem não devolve um livro que lhe foi emprestado?

Em tôdas as partes do mundo abundam os que se queixam, com razão, de que não receberam de volta os livros que emprestaram.

Nesta cidade, o problema chegou até a Suprema Côrte de Justiça, a qual decidiu, ontem, para alivio de tantas pessoas que ficam com os livros alheios, pela resposta negativa.

Ao fundamentar a sentença, disse o presidente interino do Supremo Tribunal, dr. Bevers:

"Se fôsse um roubo, os advogados desta cidade, em sua maioria, seriam ladrões. De minha parte, devo confessar que tenho em minhas estantes um livro que me foi emprestado faz dois anos".

O melhor será, pois, não emprestar livros.

Campeão do crime

NOVA DELHI, 26 (AFP) — Man Singh, o "Robin dos Bosques" indiano, junto do qual os mais famosos "gangsters" fazem uma pálida figura, tinha cometido nada menos de 158 assassinatos e um milhar de ataques a mão armada, antes de a policia pôr um têrmo a sua "carreira", abatendo-o ontem perto de Gwalior.

Com 65 anos de idade, êle aterrorizava há 27 anos os habitantes da provincia de Madhya Bharat, mas não desprezava operar nos Estados vizinhos.

Sua cabeça estava a prêmio de 15.000 rupias, calculando-se em importante quantia as somas gastas pela policia em mais de um quarto de século, para pôr um têrmo às façanhas dêste campeão do crime.

Faruk — juiz de beleza

BOGOTA, 26 (AFP) — A comissão de organização do Concurso Nacional de Beleza, que se deve realizar em Cartagena, a 11 de novembro vindouro, pretende enviar um convite especial ao ex-rei Farouk do Egito para que aceite um lugar no júri que elegerá "Miss Colômbia".

A comissão de organização é presidida pelo sr. Vicente Martinez Martelo, ex-prefeito de Cartagena e atual proprietário do jornal "El Pueblo".

Quem é o novo chanceler de Perón

BUENOS AIRES, 26 (AFP) — Ildefonso Cavagna Martinez, que acaba de ser nomeado ministro das Relações Exteriores, foi presidente do Banco Central de 1947 a 1949 e, depois, subsecretário de Estado da Indústria e Comércio e membro da Comissão Permanente de "negociações internacionais". A seguir, foi nomeado embaixador da Argentina em Assunção do Paraguai.

Exercia, até agora, a presidência da comissão argentina para a aplicação do acôrdo de união econômica Paraguai-Argentina.

Tem 50 anos de idade.

COOPERAÇÃO ECONÔMICA TEUTO-BRASILEIRA

LONDRES, 26 (AFP) — Embora o novo sistema comercial multilateral entre o Brasil, de uma parte, e, doutra parte, a Inglaterra, a Alemanha e a Holanda, parece que a Alemanha deve continuar a se atribuir a parte de leão no comércio exterior brasileiro — escreve o "Financial Times", sob a assinatura de seu correspondente no Rio de Janeiro, o qual cita "certos meios comerciais e oficiais".

Inicialmente, observa o jornal, a Alemanha tem a vantagem de já estar solidamente estabelecida no Brasil. Doutra parte, parece que a Alemanha pode ainda aumentar o volume de suas trocas com o Brasil, mediante a utilização de crédito. Com efeito, a Alemanha já concedeu ao Banco do Brasil um crédito de 80 milhões de "deutschmarks".

Ademais, existem acordos germano-brasileiros para aumento dos investimentos alemães e o estabelecimento de métodos de intensificação do comércio. Em resumo, conclui o "Financial Times", a principal vantagem da Alemanha decorre do fato de que êsse país foi o único — excetuando os Estados Unidos e Holanda — que falou ao Brasil de cooperação econômica e não somente de comércio e reembolso de créditos.

Govêrno autônomo para o Marrocos

WASHINGTON, 26 (AFP) — Aboud Hefedu, chefe do escritório de informações marroquino nos Estados Unidos e membro do "Istiqlal", em entrevista à imprensa, ontem concedida na embaixada do Egito, sob os auspícios das representações diplomáticas dos países árabes nesta capital, definiu da maneira seguinte as "aspirações nacionais do povo marroquino":

1) — Volta de Ben Youssef ao trono;

2) — Formação de um govêrno marroquino independente, que negociaria em pé de igualdade com a França, para obtenção da independência completa de Marrocos, bem como para a proteção dos interêsses legítimos franceses e outros, em Marrocos.

Frisou o representante do "Istiqlal" nos Estados Unidos, ao mesmo tempo, em declaração escrita e em resposta a várias perguntas, que os Estados Unidos têm responsabilidade na questão marroquina. Salientou principalmente que, em virtude da assinatura aposta no tratado de Algesiras, os Estados Unidos tinham reconhecido implicitamente Marrocos como Estado independente, ao passo que, de fato, aceitam "a utilização ilegal de fôrças e armas da NATO numa guerra não declarada, de invasão do território marroquino".

Na sua conclusão, o dr. Ben Aboud afirmou que a solução do problema marroquino ultrapassa da França, "porquanto é de ordem internacional".

Pediu demissão o general

RABAT, 26 (AFP) — Confirma-se oficialmente que o general Leblano, diretor geral do Interior na Residência Geral de Marrocos, pediu, há dias, para ser substituído no exercício dessa função.

"Comandos" em atividade

MEKNES, 26 (AFP) — O jornal de Casablanca "Maroc Presse" que defende a política de harmonia entre franceses e marroquinos e cujo proprietário, sr. Lemaigre-Dubreuil, fora recentemente assassinado, constituiu hoje, em Meknes objeto de "espetacular apreensão", realizada por um grupo de desconhecidos.

Doze pessoas descendo de três automóveis que seguiam a "camionnette" de entrega do jornal apoderaram-se de todos os exemplares do diário após ameaçar com os seus revólveres o motorista do veículo. Em seguida o "comando" pagou o montante dessa "compra forçada" e desapareceu destruindo antes os pacotes de jornais.

Anuncie na
Tribuna da Imprensa
sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

— Aos Srs. Médicos —
Incorporadores — Homens de Negócio

Em excepcional local para a instalação de Sanatório, Casa de Saúde — Construção de grupo de Edifícios etc. — Vendo a melhor área, com cêrca de 6 mil metros quadrados de terreno preparado e fartamente arborizado, (tendo ainda enorme faixa a ser aproveitada) possuindo 3 ótimas residências, com grande número de aposentos, perfeitamente adaptáveis para outros fins. — Água abundante e própria. — Valor Cr$ 6.000.000,00 vendendo também só a metade — PAGAMENTO FACILITADO ATE' 3 ANOS. — Rua Alvaro Ramos (Junto ao Sanatório Botafogo). Diretamente com Armando de Abreu — Tels.: 32-3779 — 52-3100 e 32-9191.

Nixon: Liberdade para os países satélites

FILADELFIA, 26 — (IPS) — O vice-presidente Richard Nixon disse hoje que a política de vigor e firmeza do mundo livre deve ser mantida, porquanto já fizeram uma contribuição maior no sentido de fazer os soviéticos mudarem de tática.

Falando durante um jantar da Ordem dos Advogados dos Estados Unidos Nixon relacionou as seis medidas que os comunistas poderiam adotar "para provar que desejam honestamente reduzir as tensões e viver em paz com o resto do mundo".

Eis as seis medidas:

"Concordar com eleições livres e a unificação da Alemanha.

"Retirar as tropas comunistas chinesas da Coréia e concordar com eleições livres e a unificação da Coréia.

"Concordar com o plano presidencial de inspeção aérea, e, assim, preparar o caminho para o desarmamento.

"Desmantelar o arame farpado, as minas terrestres, as torres de vigia, as metralhadoras da cortina de ferro que dividem os povos da Europa.

"Dar liberdade aos países satélites.

"Restringir as atividades das organizações comunistas controladas por Moscou nas nações livres".

O Canadá e a China comunista

VANCOUVER, 26 (A.F.P.) — "A questão do reconhecimento do govêrno de Pequim pelo Canadá deverá ser estudada brevemente", declarou o ministro do Exterior do Canadá, sr. Lester Pearson, em discurso proferido ontem no "Clube Feminino Canadense" de Vancouver. Prosseguiu o ministro: "Após a melhora das relações entre a União Soviética e o Ocidente a política do govêrno comunista chinês se tornou menos agressiva e menos ameaçadora". Lester Pearson citou como exemplo dessa tendência para a conciliação o fato de ter o govêrno de Pequim recentemente se mostrado disposto a manter contacto com os nacionalistas de Chiang Kai Shek a respeito do problema de Formosa. Salientando finalmente que o reconhecimento da China comunista não poderia abranger uma aprovação do seu regime, afirmou o ministro do Exterior que semelhante gesto seria principalmente útil aos interêsses do Canadá.

Nascem mais homens do que mulheres em Cascadura. "Nossa Cidade" dará pormenores, sexta-feira vindoura.

SERVIÇO RAPIDO ENTRE BRASIL, EUROPA E RIO DA PRATA COM OS LUXUOSOS TRANSATLÂNTICOS
AUGUSTUS
GIULIO CESARE
CONTE GRANDE
DISTINÇÃO MAXIMO CONFÔRTO RAPIDEZ
Agentes Gerais para o Brasil:
ITALMAR
S. A. BRASILEIRA DE EMPRESAS MARITIMAS
RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 52 — tel 43-8860-8-9
SÃO PAULO — R. Pedro America 52 — tel 34-2020
SANTOS — Pça da Republica 52 — tel 28-026

O importante
é que sua mensagem de vendas atinja a um público que SABE e PODE escolher o MELHOR
Este é o jornal que você lê com sua familia...
TRIBUNA DA IMPRENSA
lhe oferece:
a) a certeza de que cada exemplar do jornal é lido, no mínimo por CINCO pessoas;
b) qualidade do leitor;
c) o vespertino carioca de maior penetração no interior.
TRIBUNA DA IMPRENSA
O jornal que vende milhares para si e milhões para seus anunciantes
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 32-8188
Direção de CARLOS LACERDA

Consulte o homem que realmente conhece o assunto
Esso Extra Motor Oil é o primeiro!...
...porque nenhum outro óleo lubrificante oferece tanto em rendimento!
Esso Extra Motor Oil é o lubrificante preferido pelo maior número de automobilistas. Êles sabem, por experiência própria, que Esso Extra Motor Oil mantém corpo adequado a qualquer temperatura de funcionamento do motor, protegendo-o, dêsse modo, contra o desgaste e proporcionando maior rendimento. Portanto, se você quer obter para o seu carro algo extra em proteção, rendimento e economia... abasteça o cárter do seu automóvel com Esso Extra Motor Oil, vendido em latas fechadas que o Seu Revendedor Esso abrirá na sua presença!
VOCÊ OBTÉM SEMPRE MAIS NO SEU REVENDEDOR ESSO

ROJAS PINILLA, ALUNO COLOMBIANO DE PERON

"SELVADOR DA REPÚBLICA" FRACASSADO — APÓS O PESADELO LAUREANO GOMEZ, A DITADURA DO "GENERAL JEFE SUPREMO" — "EL TIEMPO": QUASE MEIO SÉCULO DE TRADIÇÃO E LUTAS — CENSURADA ATÉ A ENTREVISTA DO MINISTRO DA SUIÇA NA COLÔMBIA — POLÊMICA INÚTIL NO EQUADOR — GARCIA PEÑA, DIRETOR DE "EL TIEMPO", DENUNCIA OS ASSASSINOS E ROJAS PINILLA FECHA O JORNAL — POLICIA E EXÉRCITO CONTRA PASSEATA DE MULHERES

Reportagem de STEFAN BACIU

NO DIA quatro do mês corrente, o presidente da Colômbia, general Gustavo Rojas Pinilla, mandou fechar o jornal "El Tiempo", de Bogotá. Desta maneira, Pinilla manifestou, pùblicamente, por mais uma vez, que não passa de um imitador do general Juan Domingo Perón, que, ao fechar "La Prensa", de Buenos Aires, levantou contra si os protestos de todos os países da América, assim como agora vem acontecendo com o general colombiano.

Fracassou o "Salvador da República"

Gustavo Rojas Pinilla, "El General Jefe Supremo", como gosta de ser chamado, subiu ao poder no ano de 1953, derrubando, por meio de uma "revolução branca", o regime sanguinário de Laureano Gómez.

Poucas vêzes, um chefe de Estado foi tão elogiado quanto êsse general, que, por meio de generosas palavras, prometia restabelecer tôdas as liberdades, transformando, de novo, a Colômbia, num país digno de suas nobres tradições.

Pinilla foi chamado até de "Salvador da República", pois muitos acreditavam que seu intuito era salvar o país, e não eternizar-se no poder.

Seis meses após ter tomado as rédeas do govêrno, o general suspendeu a censura implantada por Laureano. Falava, usando linguagem bastante esquisita, numa "imprensa livre, porém responsável". Mais tarde, viu-se que "El General Jefe" dava mais valor aos seus interêsses pessoais, do que às responsabilidades da imprensa num país verdadeiramente livre e democrático.

Censura

Pouco tempo durou a situação, que poderíamos chamar de normal. Periodicamente, jornais que não agradavam ao govêrno eram censurados. Depois, o general tentou impor uma lei que previa severas multas para os jornalistas que se atreviam a criticar o govêrno e o "Jefe".

Recentemente, falando com alguns jornalistas norte-americanos, Rojas Pinilla declarou: "Haverá tranquilidade no país, quando tiver em minhas mãos alguns políticos revoltosos e jornalistas que saem do contrôle".

Declaração pior nem Trujillo, Marcos Perez Jimenez ou Paz Estenssoro poderia fazer...

"El Tiempo"

Fundado há 44 anos, "El Tiempo" de Bogotá não é somente uma das mais dignas expressões da imprensa colombiana, mas, ao mesmo tempo, um jornal que honra as Américas. Seguindo as tradições da grande imprensa, o jornal de Eduardo Santos (ex-presidente da Colômbia, escritor, pensador e ensaísta, que faz parte do Comitê Sul-Americano do "Congresso pela Liberdade da Cultura"), dirigido pelo valente jornalista Roberto Garcia Peña, pode ser colocado ao lado dos mais importantes jornais sul-americanos.

Sem chegar à projeção mundial que teve "La Prensa", de Gainza Paz, o jornal de Eduardo Santos, ao lado de "El Comércio" de Quito, do "Diário da Marina" de Havana, da "Estrella de Panamá" e de alguns outros da mesma classe, honra o pensamento americano.

Em suas páginas sempre encontramos, ao lado de uma brilhante equipe de redatores, colaboradores de tôdas as repúblicas americanas, que imprimiam, desta maneira, uma atitude diferente a êste jornal, que jamais aceitou curvar-se ante os poderosos do dia.

Antes de ser um jornal, "El Tiempo" sempre foi uma tradição.

A perseguição

"El General Jefe Supremo" jamais gostou de "El Tiempo".

Várias vêzes mandou censurar suas colunas, tanto em sua parte editorial, quanto na de informações sôbre a situação interna, que, ultimamente, estava longe de ser animadora.

Pouco a pouco, a censura se transformou em perseguição, chegando a tal ponto, que o tenente-censor Ernesto Aguirre Peña proibiu, no dia 2 do corrente mês, a publicação de uma entrevista com o ministro da Suíça na Colômbia, Albert Cuttat, apenas porque o diplomata suiço ressaltava o regime de liberdade reinante em seu país...

Vale a pena salientar que Albert Cuttat, por acaso um dos velhos amigos do repórter que redige estas linhas, é um dos diplomatas mais "diplomatas" da Suiça, e jamais poderia emitir opiniões capazes de ferir o país onde se encontra. Desta maneira, o censor colombiano censurava não somente um jornal, mas, ao mesmo tempo, a voz de um diplomata estrangeiro, amigo de seu país.

A situação piorava cada dia. Foram censurados até artigos sôbre a política na Ásia e a eleição de "Miss Colombia"...

Polêmica no exterior

No fim do mês de julho passado, o general Rojas Pinilla fêz uma visita oficial ao Equador. Numa entrevista coletiva concedida à imprensa em Quito, "El Jefe" aproveitou a oportunidade (pouco diplomática), para entrar em polêmica com "El Tiempo".

Depois de ter salientado que nem todos os jornais colombianos eram censurados, o general acusou frontalmente o diretor de "El Tiempo" de ter explorado "para fins políticos" a morte de Emilio Corrêa, diretor de "El Diário" de Pereira (Colômbia) e de seu filho.

O jornalista afirmara, num artigo, que os dois foram assassinados por adversários políticos (Garcia Peña indicava até os nomes dos assassinos contratados para matar os dois jornalistas num "acidente de automovel"), enquanto o general alegava que se tratava de acidente de tráfego.

Na realidade, os assassinos de Corrêa eram indivíduos de péssimos antecedentes, conhecidos em tôda região, e o "acidente" foi registrado, para justificar o crime.

Mulheres colombianas, protestando contra a medida arbitrária de Rojas Pinilla, enfrentam a polícia em Bogotá. (Foto da U. P.)

O pretexto

A notícia sôbre o assassínio não agradou ao general. Os dois jornalistas não pertenciam ao Partido Conservador.

Após a publicação da notícia, Garcia Peña foi chamado na Chefatura do Estado Maior, sendo recebido pelo general Rafael Calderón Reyes, que lhe apresentou o texto de uma declaração cozinhada pela censura. Esta "retificação" devia ser publicada por "El Tiempo", **em sua primeira página, durante trinta dias**, como se tivesse sido escrita espontaneamente.

O jornalista não pôde tomar conhecimento da nota, sem prometer, antecipadamente, que iria publicá-la. O que recusou.

Recusou pedir desculpas ao govêrno, por um incidente que não provocou. Recusou humilhar-se, preferindo sofrer tôdas as consequências.

Poucas horas após ter saído do Estado Major, um representante de Rojas Pinilla apresentava-se na redação, para anunciar que a publicação do jornal estava "suspensa".

A polícia veio, depois, para convencer-se de que as máquinas estavam paradas.

Poucas horas mais tarde, o ministro do Interior, Lúcio Pabon Nuñez, anunciava, oficialmente, o fechamento do jornal.

Protestos e manifestações

Após esta medida, uma onda de terror se abateu sôbre a Colômbia. Parece que voltou a era de Laureano Gomez. Mulheres que organizaram uma manifestação de protesto foram agredidas pela polícia, que pôs em ação até "casse-têtes". Os bombeiros dispersavam a multidão com jorros d'água.

O exército foi posto em estado de alerta. Uma reunião dos diretores de jornais foi proibida pelo govêrno. Foi declarada a censura de tôdas as notícias para o exterior. Somente pôde ser publicada matéria que convém ao "Jefe". A noite da tirania abateu-se sôbre a Colômbia.

Mas "El Tiempo" não ficará mudo. Vencerá não somente os tempos, mas os homens também, voltando a circular, para proclamar a verdade e defender a justiça.

"El Tiempo" de Bogotá: primeira página da última edição, antes de ser clausurado. Era uma edição de 24 páginas, correspondente ao número 15.770, de fecha Agosto 3 de 195[illegible]

"El Tiempo", última edição antes de ser fechado o jornal. Número 15.770, 3 de agosto de 1955

O Paraíba vai sofrer a perda da metade de sua descarga

Principal consequência do desvio de suas águas — Descarga de 86 metros cúbicos por segundo reduzida a 10 — Necessidade das bacias de regularização: obrigação contratual da Light — Associação dos Amigos do Rio Paraíba — Novas declarações de Arnaldo Duarte à TRIBUNA

"COM a escassez das chuvas, a Light obteve, por simples portaria, a **título precário,** que a descarga mínima do rio Paraíba em Barra do Piraí, que era de 86 metros cúbicos, fôsse reduzida para 40" — declarou-nos o sr. Arnaldo Rodrigues Duarte, um dos maiores lutadores contra o desvio das águas do Paraíba para a usina de Caraguatatuba (S. Paulo).

O sr. Arnaldo Duarte, que já nos concedera entrevista sôbre o assunto, disse ainda:

"Depois, alcançou a Light, ainda em caráter excepcional, enquanto durasse a escassez de água (portanto, a título precário), que a descarga fôsse reduzida a 30, a 20 e até a 10 metros cúbicos, em Barra do Piraí, com tremendo sacrifício para as populações ribeirinhas".

A desgraça do rio

Adiantando que a concessão para a usina de Caraguatatuba é pleiteada com base na portaria 1.053, de 9-10-52, concedida a título precário (portanto em caráter excepcional), acrescenta o entrevistado:

"Se a concessão fôr dada em caráter definitivo, estará selada sem remédio a desgraça do rio Paraíba, pois sofrerá a perda da metade de sua descarga, entre Barra do Piraí e Três Rios, além dos 160 que a Light já retira, em Santa Cecília, para as suas usinas.

E' indispessável que o govêrno federal force a Light a executar as bacias de regularização, a que se obrigou pelos decretos de concessão, providência que não deve ser mais adiada, para que o suprimento de energia elétrica ao Rio e a S. Paulo não seja feito com a redução de descarga em Santa Cecília".

Três grandes objetivos

Desejando deixar bem claro que a campanha de defesa do rio Paraíba não é feita nem contra S. Paulo nem contra a Light, diz o sr. Arnaldo Duarte que ela tem por propósito sòmente a defesa da economia do Vale, na região de S. Paulo, Minas e Estado do Rio.

"Seus grandes objetivos são: 1 — impedir qualquer novo desvio de águas do Paraíba; 2 — estimular a execução de obras de regularização do mesmo rio; 3 — promover medidas de defesa do Vale, para recuperação de suas terras e de sua economia".

Amigos do Paraíba

Em seguida apela o sr. Arnaldo Duarte para que se unam os habitantes do Vale do Paraíba e do Distrito Federal, no sentido de defender um patrimônio comum, "em vésperas de ser tremenda e irremediàvelmente atingido"

"A união deve ter como órgão de execução a Associação dos Amigos do Rio Paraíba, com núcleos em tôdas as cidades do Vale, em São Paulo, no Estado do Rio, em Minas Gerais e no Distrito Federal, exercendo ação vigilante junto aos poderes públicos e realizando uma campanha de educação e esclarecimento".

30 municípios interessados

São interessados no problema do desvio das águas do Paraíba 30 municípios fluminenses, de Resende a Campos, além do Distrito Federal.

Falando na reunião do Itatiaia Country Clube, o prof. Edgard Teixeira Leite — que o sr. Arnaldo Duarte reputa o maior conhecedor do assunto — declarou que não apenas quanto ao aspecto econômico mas também quanto ao de higiene e bem-estar das populações dos municípios do Vale, será prejudicial a execução das obras projetadas para que se possa construir em Caraguatatuba uma usina elétrica de 166 mil cavalos e não um milhão de quilowatts, como se anunciou.

Nessa ocasião realçou o prof. Teixeira Leite a necessidade da conservação do atual volume das águas do Paraíba para o desenvolvimento industrial da região, inclusive para a expansão da Usina Siderúrgica de Volta Redonda e das indústrias que em tôrno dela se instalaram e se instalarão.

Falecimento

William V. B. Findley formerly of Rio de Janeiro and São Paulo died after several weeks illness at the Lenox Club, Lenox, Massachusettes August 24, 1955.

COMPRA-SE TUDO
ROUPAS USADAS
Máquinas de costura, de escrever, rádios, geladeiras, enceradeiras, ventiladores
Telefone: 22-1683

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40-TEL. 22-0547-RIO

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERIÇANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1606

Dr. OCTAVIO BENTES
Clínica de ouvido, nariz e garganta
Tratamento de SURDEZ
Av. N. S. de Copacabana, 380 - sala 201
Tels. 57-1199 e 46 9282

TRIBUNA DO POVO

ÁGUA: Cr$ 10 A LATA

EM Jacarepaguá, cotação de ontem. Mercado firme, com tendência para alta.

Está se agravando a crise no fornecimento d'água, sendo prejudicados principalmente os subúrbios. O Instituto São Luís da rua Barão em Jacarepaguá, decidira suspender as aulas do Jardim da Infância como medida de segurança para as crianças, pois não há água há muito tempo. Deveria fechar hoje ou amanhã. "Tribuna do Povo" intercedeu junto ao Departamento de Limpeza Urbana e um carro-pipa vai resolver a situação, podendo os meninos continuar recebendo aulas.

Ainda em Jacarepaguá, na rua Capitão Menezes e cercanias, a falta do líquido se faz sentir agudamente. Não se toma banho há muitos dias.

Segundo o sr. José Freire de Alencar, que nos escreve, há situações inexplicáveis lá. Na rua Costa Pinto, onde reside o vereador índio do Brasil, não falta água diàriamente, o mesmo sucedendo na rua Cândido Benício, onde também mora gente influente.

Na rua Ana Teles, no lado ímpar, não falta água porque é servida pelos canos da rua Cândido Benício. No outro lado, há seis dias que não corre o líquido pois os canos provêm das ruas Maricá e Teles. Mas — reclama o leitor — só em sua residência, número 98, Ana Teles, há escassez. E termina perguntando por que não se providencia a religação da rêde de sua rua com a parte onde há abundância de água.

Na rua Prudente de Morais, parece haver um caso de entupimento, afetando o prédio 923 e outros, pois de Montenegro em diante o abastecimento é normal.

CONJUNTO CASA POPULAR DE DEODORO — As autoridades do Departamento de Higiene da Prefeitura, há dias providenciaram sôbre possível epidemia de tifo no conjunto. Foi feito exame da água, havendo cloração agora. Só uma criança foi atacada. Foi afastado o perigo.

* * *

IMPOSSIVEL CRIAÇAO DE SEÇÃO — Explica o sr. Arnaldo Monteiro, diretor do Departamento de Concessões da Prefeitura, que é impossível o estabelecimento de seções na linha 113, Penha-Cosme Velho. A medida, se adotada viria favorecer os passageiros residentes nas zonas intermediárias com prejuízo dos moradores nos extremos. Os primeiros já têm duas linhas a seu serviço. Quer dizer, as coisas vão continuar como estão: passagens só diretas, a Cr$ 5,00.

* * *

NA LIGHT — Vários casos em andamento, com possível solução favorável: edifício Tinbiras, que, em dois meses gastando menos 500 kw pagou Cr$ 4 mil a mais; Tauá (Governador), que reclama um transformador há um ano; rua Padre Telêmaco, Cascadura que quer melhor iluminação pública e regularização do retôrno dos bondes 93 e 94 (Penha) que, nas horas de maior movimento, voltam da Estação Leopoldina.

POR QUE?

NA rua 24 de Maio, defronte à estação de Engenho Novo, havia (talvez ainda haja) um monte de terra e detritos pois o 9.º Distrito de Obras prometeu removê-lo hoje. Operários da Prefeitura andaram por lá fazendo um consêrto, deixando o lixo no meio da rua. Por que a necessidade de pedidos especiais para um rotineiro caso de remoção de detritos? Por que a Prefeitura não faz a limpeza depois de executados os trabalhos? Por que?

* * *

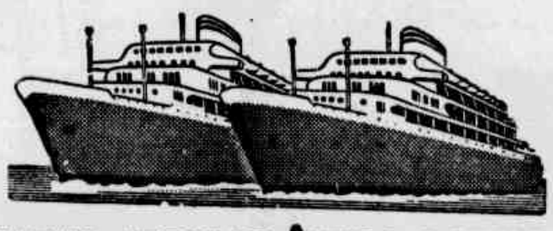
RUA DUMONT E BELFORT ROXO — A coleta de lixo já deve estar normalizada, conforme informação do DLU. Será feita, agora, em dias alternados, por não ser possível diàriamente.

A agência postal da avenida Gomes Freire tem grande movimento. Recebe telegramas e cartas e preenche outras funções. Mas de vez em quando falha. Por que? Uma colega do jornal passou mais de vinte telegramas lá. Nenhum chegou ao destino. Por que?

Dr José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Rosário, 98. De 13 às 18 h.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA
(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)



O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS
VERA CRUZ
Partirá em 12 de Setembro para:
SANTOS - MONTEVIDÉU e BUENOS AIRES
Partirá em 21 de Setembro para:
SALVADOR - RECIFE - LAS PALMAS - FUNCHAL - VIGO e LISBOA
OUTRAS SAÍDAS:

PARA O RIO DA PRATA		PARA A EUROPA
VERA CRUZ	24 de outubro	2 de novembro
VERA CRUZ	2 de dezembro	11 de dezembro

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes
Reserva de lugares em tôdas as AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO e nos Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Avenida Rio Branco n.º 4-B — Telef. 23-2930
RIO DE JANEIRO
onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sôbre eventual falta de lugares.

Ouça diàriamente às 5,50 da manhã, pela Rádio Nacional, o deputado EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES

Gasolina da Bolívia

O BRASIL já está recebendo gasolina da Bolívia. Até janeiro de 1956, serão recebidos 1 milhão e 200 mil litros de gasolina e 200 mil litros de querosene. O primeiro carregamento já chegou a Corumbá, pela Estrada de Ferro Brasil-Bolívia.

De acôrdo com os contratos assinados, a quantidade de gasolina a ser recebida pelo Brasil, nos próximos 12 meses, deverá ser aumentada para 2 milhões de litros.

O transporte será feito duas vêzes por semana, entre Santa Cruz de la Sierra e Corumbá, sendo utilizados 13 vagões-tanques.

EVARISTA DIAS PEREIRA

(MIMOSA)

Francisco Dias Pereira, filha genro e neta; Julio Dias Pereira, Bernardino Dias Pereira; João Dias Pereira; Afranio de Mello Franco e senhora; Zelia da Rocha Pereira e filhos; Tereza Mand Von Sydon — filhos, genro, nora, netos e bisneta de Evarista Dias Pereira, convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia que mandam rezar na Igreja da Candelária, amanhã, sábado, dia 27 do corrente, às 11 horas.

GENTE QUE FAZ TEATRO POR AMOR E VOCAÇÃO

SANGUE novo para a cena brasileira é o que realmente significa a maioria dos atores que tomará parte na peça "O Rio", de Carlos Lacerda, com que estréia o Teatro do Jornalista, segunda-feira, no Teatro Copacabana, em benefício das vítimas da paralisia infantil. Se alguns dêles têm seu nome firmado entre o público, muitos outros agora iniciam uma carreira, que desde já se afigura auspiciosa.

E' dessa gente nova e entusiasmada, que ama o teatro a ponto de chegar a todos os sacrifícios, que tratam as linhas abaixo. Nenhum dêles pode deixar de merecer nossa melhor simpatia, pois compreendem todos o teatro como parte — e importante — da vida.

E' o Emilio na peça de Carlos Lacerda. Está no teatro há um ano. Esta é sua primeira peça. Considera o papel como experiência para tirar dúvidas sôbre sua interpretação teatral. Não pretende se dedicar ao teatro, como ator. Faz cenário, estuda pintura com Santa Rosa e pensa escrever para teatro. Gosta de tudo o que se relaciona com as artes.

OSWALDO (Cuca) Waddington é a alma do grupo. Está dirigindo o Teatro do Jornalista e vive exclusivamente do teatro. Já teve inúmeras profissões — corretor de seguros, revisor de jornal, decorador, desenhista de propaganda e tarefeiro de polícia lotado no Instituto Médico Legal (desta última experiência conta grandes histórias) Ali ocupou o cargo de assistente de diretor, arrolador de pertences de cadáveres e auxiliar de autópsia, até pedir demissão.

Depois disso inaugurou um bar em Copacabana decorou, enfeitou e vendeu depois de um mês. Fundou o teatro infantil e como tal vive sob o nome de Ricardo Braga. Foi também secretário do Diretor do Serviço Nacional do Teatro, assistente de Jean Louis Barrault durante sua permanência no Rio, ator de televisão, diretor artístico em teatro, sempre pulando daqui para ali, mas em lugares onde se fale em teatro. Já escreveu um ballet, três pantomimas e fez a adaptação para o palco de um poema de Drummond de Andrade.

"Isto foi a coisa mais importante que fiz na vida. Desde garoto considerei Drummond como o maior, o gênio. E foi esta minha grande oportunidade. Aconteceu por acaso. Quis tirar uma dúvida sôbre a maneira de ler uma poesia dêle e quando o encontrei fui logo perguntando por que êle não escrevia para teatro. Depois de muita amolação êle me deu o poema para ler. O mínimo que aconteceu foi eu perder o texto e ter que voltar a casa dêle para dizer tudo de cabeça, representando todos os personagens, música, cenário e tudo.

"O poema ainda não foi levado ao palco por falta de verba mas quando chegar a ocasião será apresentado com a minha co-autoria."

O Cuca tem grandes aspirações: pretende inclusive escrever uma peça. E não duvidamos de sua capacidade. Coisas de que mais gosta: fazer teatro e não fazer nada.

Tereza Rivera é a Sia Eva da peça que o Teatro do Jornalista vai estrear segunda-feira. Está no profissionalismo há seis anos, é casada, mãe de uma garotinha e muito breve de outro... Interpretou a "mãe do colegial" em "Vestido de Noiva" de Nelson Rodrigues e não tem preferência por êste ou aquele papel.

"Gosto de tudo em teatro, que, apesar do sacrifício, não atrapalha a vida de mãe e dona de casa", disse Tereza.

Está satisfeita por interpretar uma personagem caricata na peça de Carlos Lacerda. E' uma nova experiência e agrada bastante.

YETI de Albuquerque dedica-se sobretudo a pesquisas técnicas de teatro. Fêz o curso completo do CNT e está no profissionalismo há muito tempo. Gosta de todos os papéis que já representou embora considere os mais fortes e expressivos aqueles que representou quando ainda estudante.

Faz programas infantis na Rádio Roquete Pinto e um outro de poesia.

E' casada mas não tem filhos. E' boa dona de casa, apesar das mil-e-uma atividades teatrais e radiofônicas que desempenha. Gosta de tudo em teatro: interpretação, direção, parte técnica, autoria etc. E' autora de várias canções, sambas, mas só escreve a letra. Estudou canto mas considera-se nula em notas musicais.

Yeti está muito bem como Fanfina em "O Rio".

O assistente de direção de "O Rio" é Giannotti Rodrigues. Faz também teatro infantil e pretende fazer cinema. Cursou o CNT, mas não terminou. Não acha que para ser um bom ator ou dirtor seja necessário o diploma. Faz curso de cinema por correspondência (de Hollywood).

VIRGINIA VALLI é cem por cento do teatro. Gostar não seria bastante para qualificar o que sente pelo palco. Estudou em cursos particulares e no Conservatório Nacional de Teatro. Pertence ao Tablado e representou em "Sara e Tobias". Considera o teatro infantil uma das grandes realizações em favor da criança e de seu desenvolvimento. E' a criadora do "Teatro do Briguele", que funciona na Fonte da Saudade, especialmente para crianças pobres. Já escreveu várias peças infantis e faz um programa para crianças na Rádio Roquete Pinto. Não tem tempo para ser dona de casa com tôdas as ocupações que tem com o teatro e rádio. E' ela quem faz o "Rádio-Escola" da Roquete Pinto. Atuará como uma mulher do povo na peça de Carlos Lacerda.

Milton Marcos vive o Honorato. Cursou o CNT onde desempenhou papéis importantes (Mãos Sangrentas etc.). Nas horas vagas que o teatro lhe deixa se dedica a trabalho de escritório. Tem vontade de viajar e estudar teatro fora do país. Está satisfeito com o papel que interpreta em "O Rio", embora prefira os desempenhos dramáticos. Pretende, no futuro, dedicar-se ao cinema.

Francisco Romão de Lima é o contra-regra e toma parte como intérprete do "barraqueiro". Pertence ao teatro amador de Comédia. Em teatro gosta de tudo: interpretação, mas a técnica acima de tudo. Fora do teatro se dedica à técnica de aeronáutica.

"Não acho que a côr de uma pessoa influa na sua vida profissional. No teatro não há o menor obstáculo, pelo contrário, a concorrência é até menor", declarou Marcílio Faria, o tio Damião prêto velho que tem papel importante em "O Rio".

Marcílio Faria estreou no Teatro Experimental do Negro e tirou o curso dramático no Conservatório. Já fêz ponta em cinema e era candidato ao prêmio "Revelação". Mas o filme não foi terminado. Representou no "Imperador Jones" e no "Filho Pródigo" em São Paulo. Fêz televisão em São Paulo e já fundou um grupo pequeno para fazer teatro. Mora no morro de S. Carlos onde desenvolve as aptidões artísticas dos moradores. Considera melhor o nível artístico daquela gente depois da existência do grupo que organizou.

"Meu grande ideal é representar o "Otelo" e "Anjo Negro". Se no Brasil tivéssemos a proteção de um Rockfeller como os negros dos Estados Unidos, o meu ideal não seria de todo impossível de realizar".

"O PAPEL de Lucas foi a minha grande oportunidade. É a principal interpretação masculina na peça e estou satisfeito com o desempenho", disse-nos Walter Gonçalves.

Walter é nascido no Rio e pertence a uma família portuguêsa aqui residente. Seu grande desejo é viajar e tem especial carinho por Portugal e Espanha. Até hoje só viajou pelo Brasil mas ainda tem esperanças de ir para o exterior. Estudou declamação e tem-se apresentado diversas vêzes no Rio, São Paulo e Bahia.

É vascaino, como bom filho de português, embora não tenha muito tempo para ir ao jôgo. Prefere assistir teatro, opera, concertos e ballets. Adora leitura e seus autores preferidos são Flaubert e Green. Dos poetas gosta de Manuel Bandeira e Drummond de Andrade; Torga e Regis em Portugal.

O grande desejo de Walter Gonçalves é interpretar o Cyrano de Bergerac e para isso já tem vários "narizes" oferecidos... Fêz uma ponta em "Seis Personagens em Busca de Um Autor" de Pirandello; em a "Falecida" de Nelson Rodrigues; "Cidade Assassinada" etc.

SONIA QUER SER RAINHA

Escolhida "Miss Fluminense", vai agora disputar o título de "Miss Elegante" — Veio de Minas mas não conhece sua terra — Viajar muito é o sonho de sua vida — Professôra, faz o Curso de Nutricionista

ALTA, elegante e simpática, ela quer ser rainha. Com seus olhos castanho-claro, que combinam com os cabelos, ela deseja um título que acha difícil conquistar. 1,74 m. de altura, 59 quilos, 54 cm de cintura e 91 cm. de busto, 96 cm de quadris, Maria Sônia Soares Araújo vai representar o Fluminense, pela segunda vez, num concurso de beleza.

Ela veio de Minas, de uma cidade da Zona da Mata que ainda não conhece. Saiu de lá com nove meses, e até hoje não voltou.

Aos 19 anos gosta de dançar, namorar, nadar e passear Tem um sonho que espera tornar realidade: viajar muito. Conhecer a Europa e passar alguns dias em Paris. Nunca foi a uma boite, mas não perde as festas do seu clube. Sabe cozinhar ,tomar conta de uma casa, e cuidar de crianças. Já tem predicados para ser uma boa dona-de-casa, mas a mamãe acha muito cedo para isso. Êsse, o motivo pelo qual ainda não escolheu noivo

Estudou no Colégio Imaculada Conceição, formou-se em professôra e agora faz o Curso de Nutricionista, no SAPS. Não tem preferência para escolher pratos; quando vai à cozinha, faz qualquer dêles muito bem. Para comer, prefere "Strogonoff". Gosta de abacaxi.

Seu perfume favorito é "Ma Griffe" de Carven. Seu costureiro preferido, Balmain. No Brasil, gosta de Mary Angélica e dos desenhos de Rose Ronaldo. Canta bem nas rodas animadas dos amigos. Nunca pensou em rádio, mas tem voz para isso.

Como música, prefere a popular americana embora não despreze as outras. Tem uma admiração especial pela mãe, d. Margarida Soares que é sua companheira inseparável.

Seus livros preferidos? Os de Érico Veríssimo, Machado de Assis, Cronin. Quer casar e ter quatro filhos. É torcedora do Fluminense, e vai ao campo quando há um Fla-Flu. Vai disputar com môças de vários Estados do Brasil, e de vários clubes do Rio, o título de "Miss Elegante Bangu" Êste ano já concorreu ao título de "Miss Distrito Federal", sendo classificada em segundo lugar. Perdeu para Elvira Wilberg.

NESTE CADERNO

Juiz de Menores x "Pirandello"
(Seção de Teatro, pág. 3)

Precisamos dormir mais
(Um Giro em Sociedade, pág. 2)

"A Glória de um Covarde"
(Seção de Cinema, pág. 4)

Seus FILHOS e os Seus

Problemas da adolescencia

"MINHA irmã tem uma família numerosa: quatro rapazes, com idade entre dez e dezessete anos, uma menina de sete e um bebê, com quase dois anos", escreve d. Jané. "E' uma esplêndida família, alegre, ativa e unida. As crianças tiveram seus problemas, mas nenhum dêles que pudesse ser considerado sério. Agora, pela primeira vez, observo certa inquietação, principalmente entre os três rapazes mais velhos. Eles acham que sua mãe, que foi sempre a pessoa dominante com relação às crianças, não lhes permite opinar em seus casos, tomando decisões em seu lugar e recusando-lhes a independência que deveriam ter. Em resumo: continua a tratá-los como se fossem ainda bebês.

Um dêles insiste em que sua mãe é muito mais indulgente com o menino mais novo do que com os três. Tenho a certeza de que os rapazes estão exagerando o caso, mas sei que existe alguma coisa de verdade no que dizem. Não gostaria de ver hostilidade entre êsses jovens e sua mãe, motivo porque solicito-lhe alguns conselhos sôbre o assunto"...

Êsse é um problema muito comum, que se torna menos grave ao se saber que ocorre em quase tôdas as famílias, aparecendo em uma ou outra ocasião. Uma das suas causas se origina da impossibilidade de comunicação entre as crianças e seus pais. Há ocasiões em que a criança não deseja fazer confidências, não somente por seu desejo de independência como para satisfazer seu senso de auto-importância. Com mais frequência, todavia, acontece que a criança descobre não poder contar seus problemas, por encontrarem-se êles em seu subconsciente ou por estarem muito confusos seus sentimentos e idéias, de modo a fazer com que a criança não tenha palavras para expressar o que sente. Os adultos podem ajudar sendo responsáveis e imparciais. Mas não poderão, entretanto, eliminar tôdas as dificuldades de comunicação entre pessoas de diferentes gerações.

Por causa dessa limitação não é possível um completo entendimento. Mas não é inevitável um completo desentendimento. Quando os pais mantêm, no passar dos anos, íntimas e simpáticas relações com os filhos êstes raramente se afastam na adolescência. E ainda que a compreensão sofra certos contratempos, os pais sempre poderão obter novamente a confiança de seus filhos.

Um aspecto dêsse problema que é muito pouco considerado, diz respeito ao impacto da adolescência sôbre os pais. Muitos estudos têm sido feitos sôbre a influência da adolescência sôbre as crianças. Mas pouca coisa se disse sôbre seus efeitos sôbre os pais, visíveis na incerteza com que muitos encaram seus filhos. Geralmente, os pais não se mostram cautelosos em seus interêsses para com os filhos. Querem que a criança seja livre e, ao mesmo tempo, responsável. Desejam que ela tenha ricas e variadas experiências, censurando-as pelos erros. Desejam que a criança desenvolva conhecimentos que lhe serão úteis no futuro, embora não levem a sério os seus desejos de trabalhar e ganhar algum dinheiro. Êles mostram-se orgulhosos da inteligência e beleza do filho; mas logo que percebem que essas qualidades os afastam deles, reagem com energia e nervosismo.

Mas ainda que os pais possam manter-se alheios ao efeito de suas paradoxais reações, as crianças não agem da mesma maneira. Elas notam constantemente a falta de compreensão dos pais. "Quando éramos pequenos, dizem, nossos pais nos aconselhavam a pensar por nós mesmos, não chorar por qualquer motivo e agir por iniciativa própria. Êles queriam que crescessemos independentes e autoconfiantes. Mas agora, quando somos quase adultos, êles mudam de pensamento, querendo que voltemos a ser bebês outra vez".

Isso é verdade. Durante os anos da infância, o importante é fazer com que se adquira o senso de independência física e emocional dos pais. Mas na adolescência, quando parece que a criança vai atingir sua meta os pais acham difícil continuar o processo empregado no passado e se recusam a dar liberdade ao filho que suportaram e amaram durante tanto tempo e não querem admitir que êle não é mais tão dependente. Reagindo contra isso algumas vêzes passam por períodos de excessivo rigor. O fato mais grave, todavia, é que êles não podem parar de crescer sem criar um senso anormal de dependência, o qual não deve ser desejado pelos pais inteligentes.

A adolescência é uma época difícil e confusa para os pais, assim como para os jovens. Ambos necessitam de ajuda e compreensão. Em certos casos, uma pessoa que não pertença à família pode ajudar ambas as partes a compreender o problema, prestando-lhes inestimável serviço.

MARGARET TAVARES DE SA'

CIRANDA...

É UMA brincadeirinha bôba, um joguinho à toa, um passatempo facílimo e inofensivo, uma receita para matar o tempo, que com o maior prazer dou de presente ao leitor amigo... Trata-se do jôgo dos "Noves fora". Mas, antes de mais nada, uma advertência! Quem teme manias, pare imediatamente de ler, pois, por engraçada e inocente que pareça a idéia, uma vez adquirido o hábito dos "noves fora", é perigoso, insidioso, nunca mais se perde, e seus adeptos se tornam seus escravos e vítimas.

Ressalvada, assim, minha responsabilidade, passemos ao brinquedo. E' simples, simplíssimo: um automóvel passa, olha-se o número somase cada algarismo com o seguinte, deduzindo nove de cada soma superior a nove, continua-se adicionando e subtraindo até acabar o número... Compreenderam? Se o resultado final fôr zero, é excelente, é bom sinal! Não sendo, repete-se a operação tôda com o número de outro automóvel! Há, às vêzes, uma espécie de superstiçiosa segunda intenção, uma tímida tntativa de interrogação ao futuro... Se o "noves fora" der certo acontece isto ou aquilo; não dando, não acontece... Mas geralmente o bom sinal é vago abstrato, indefinido, apenas um bom sinal!

Começa-se fazendo o "noves fora" uma, duas, quatro vêzes por dia, um dia ou outro, três dias seguidos, de vez em quando, para distrair o espírito e os nervos irritados em filas demasiado morosas, para passar o tempo nas longas viagens cariocas ou desviar aborrecimentos e preocupações, política, por exemplo. Um "novesforazinho" aqui, outro ali, o gostosão verde, o rabo de peixe de saia e blusa, o lotação maluco, o Citroen prêto, o caminhão, "noves fora"... E' incrível como se chega mais rápido! Repete-se o "noves fora" com mais frequência, rindo da brincadeirinha pueril igual a cálculo mental do tempo de colégio... Aos poucos, insensivelmente, insidiosamente, traiçoeiramente, o jôgo se torna hábito, de hábito passa à mania, inocente, claro, mas... E de repente a mania vira obsessão, vício escravidão! Não se pode ver número de automóvel, ou melhor, automóvel, sem procurar o número, e sem mecânicamente automàticamente, instintivamente ir tirando o "noves fora"...

8745 .. oito e sete quinze, quinze noves fora seis, seis e e quatro dez, dez noves fora um, um e cinco seis... Seis! Que pena!

25767... dois e cinco sete, sete e sete quatorze, quatorze noves fora cinco, cinco e seis onze, onze noves fora dois, dois e sete nove, nove noves fora zero! Zero! Que bom!

Não me lembro como aprendi a história nem há quanto tempo perco tempo assim, só sei que hoje tento em vão me libertar do "noves fora". Procuro absorver o espírito e a atenção em assuntos mais interessantes, nobres ou úteis, luto para prender os olhos na paisagem, pensar em qualquer outra coisa, convencer-me a mim mesma que "muitos começam assim" mas... estou na rua passa um carro vejo a chapa "noves fora"!

Por mesquinha vingança já passei o vício a muitos incautos inocentes que logo sucumbiram, passando também a seus propagandistas. Pensando bem, é tolice bobagem, mas há outras manias bem piores, e depois creia-se nêle ou não, um bom sinal não deixa de ser um bom sinal!

MALUH DE OURO PRETO

BRINCADEIRINHA...

DESFILE

SÉRGIO PORTO

AINDA O LIVRO

SÔBRE aquele livro que prova a existência de Deus e o comportamento assim ou assado da humanidade através da matemática e sôbre o qual falamos ontem, transcrevendo trechos e tirando — com perdão da palavra — conclusões, temos mais revelações a fazer.

E que descobrimos novos "desfiles", inclusive, descobrimos que o livro começa na página 1191 e termina com diversas fases da vida do autor, ilustradas por excelentes fotografias sendo que, na última, êle aparece de barbas e sôbre a legenda: "O autor entre 1929 e 1950 — No Ministério da Fazenda como Contador 26 e depois Letra O, última da carreira".

E, por último, há, na página 1788, uma nota sôbre a remessa do volume anterior ao atual, onde se transcreve um comentário do "Diário Carioca", o que também fazemos. Eis-lo:

"Com o pedido de notícia, recebemos do sr. Tobias Diogenes Travessa, o livro "Vida de Deus", que começa no capítulo 19, com o título "Quilateral da Alma" e os sub-títulos seguintes: "Operações quilaterais de conferência pelos indefinidos — Os capitais vivos — O numeral limitado."

Como o livro não é mesmo para ser entendido, pode obter um grande sucesso."

Nota lírica

DO leitor que se assina "Ascav", recebemos êste excelente bilhete:

"No modesto salão de barbeiro do Grajaú o rádio estava ligado num programa de célebres árias de óperas, com o volume todo aberto.

A presunção era de que o dono da barbearia fôsse um apreciador do gênero lírico. E lá vieram o *Barbeiro de Sevilha*, um trecho do *O Trovador* e outro da *Aida*. Mas o "desfile" aconteceu quando, após a ária do tenor, no primeiro ato do *Otelo*, que termina com uma possante gargalhada do cantor, o barbeiro — o mesmo que, até então, imaginava-se fôsse um amante das óperas, comentou em voz alta:

— Êle mesmo debochou do que cantou...

Veja ilustre passageiro

Anúncio que determinado fazendeiro, nosso amigo, mandou afixar na porteira de sua fazenda:

- "Aviso a todo aquele que fôr surpreendido a rondar o galinheiro, durante a noite, que, pela manhã, será encontrado no mesmo lugar".

Tínhamos acabado de escrever a nota sôbre o aviso do fazendeiro aos ladrões de galinhas quando Badaró, famoso cômico paulista, ora de visita ao Rio, contou-nos o que viu no galinheiro principal de uma granja do interior paulista, onde estava, em férias:

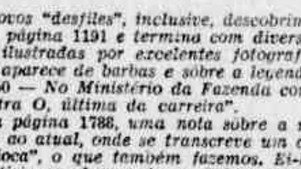
— Há — conta Badaró — bem no meio do galinheiro, um bruto letreiro em letras vermelhas, com os dizeres: "Galinhas, cumpram o seu dever — botem".

Socialização do Seguro-Vida

O SERVIÇO de Publicidade do IPASE editou o trabalho "Socialização do Seguro-Vida", de autoria do procurador

A publicação faz parte de uma coleção que está sendo publicada pelo Serviço de Publicidade para a divulgação de trabalhos sôbre o serviço de

Decoração do lar



Dentro de poucos dias será instalado um novo curso de Decoração do Lar

O curso "Joana D'Arc" será ministrado em quatro meses (setembro outubro, novembro e dezembro) incluindo conferências, visitas e aulas práticas

Seu objetivo é dar às alunas que nêle se diplomarem não sòmente o apuro de suas atividades puramente domésticas, como ainda as possibilidades lucrativas profissionais dêste hoje tão atraente setor de arte que é a *decoração do lar*

Informações e matrículas com Joanna D'Arc Paiva Theophilo, Rua Raimundo Corrêa, 27, apto 101 Copacabana, Rio

SINGER USADAS

Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ à 500,00 Entradas de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais Preço mais barato para quem comprar à vista Também compramos máquinas usadas de qualquer marca

Ruy Mafra & Irmão RUA ESTACIO DE SÁ, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7547 — "Cumprimos o que anunciamos"

COISAS QUE UMA DONA DE CASA DETESTA:

por isso, a dona de casa experiente tem na cozinha um exaustor

Maior capacidade de aspiração. Mais fácil de limpar-se • Luz vermelha indicando quando está ligado • Pintado com esmalte cremo especial - não risca

OSCAR DA COSTA & CIA. LTDA.
Rua Barão de Drummond, 43
Tel.: 38-8482

Sociais

Aniversários

FAZEM anos hoje: Igor de Souza Tenório, Antônio Versiani dos Anjos, Ivan de Carvalho Duarte, Heráclito da Silva Araújo, Trasíbulo Teixeira e Silva Oscar Silva Araújo, Adriano Alves Guimarães, José Duba, Mont-Blanc Braga Bastos, Jorge P. da Cunha e sra. Celma C. Ribeiro.

Casamentos

SERÁ realizado, no dia 6 de setembro, às 18 horas, na igreja de São Sebastião (Capuchinhos), o casamento da srta. Marlene, filha do sr. Antônio Maliza e sra. Ângela dos Santos Maliza, com Adésio Alves Machado filho do sr. Agenor Alves Machado e sra. Leontina Rêgo Machado.

—— No dia 10 de setembro, na igreja de São Sebastião (Capuchinhos), às 18 horas, realizar-se-á o casamento da sra. Indiana, filha do sr. e sra. Tancredo Nery Ribeiro, com o sr. César Caulit Ferreira, filho da sra. Maria Caulit Ferreira.

—— Casar-se-ão no dia 1 de setembro, às 17,30 horas, na igreja de São Pedro, a srta. Teresinha, filha do sr. e sra. Moacir Carneiro com o sr. Luís Jorge de Azevedo Lobo, nosso colega de redação, filho do sr. Djalma Lobo.

Local: avenida Paulo de Frontin, 550.

Concêrto de Órgão

HOJE, às 21 horas, o organista Antônio Silva dará um concêrto de órgão na Escola Nacional de Música.

Homenagens

HOJE, às 20,30 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, será prestada uma homenagem póstuma ao romancista alemão Thomas Mann. Na ocasião, o escritor Ernest Feder fará uma palestra, e a sra. Liliane Berley e o sr. W. Hammer interpretarão trechos da obra do romancista há pouco falecido.

Silva, filha do casal Maria Del Carmen Gesualdi-Felício Gesualdi — Foto EMERICO

Festas

"NOITES Italianas" será a festa que se vai realizar amanhã, às 22 horas, no ginásio do Fluminense. A festa conta com a colaboração do Consulado Italiano e patrocínio das "Lojas Palermo". Traje: rigor, com permissão para "summer".

—— Com a apresentação de vários números de "ballet" e participação musical de Claud Austin, terá lugar amanhã, com início às 23 horas, mais uma "boite-show", no Clube de Aeronáutica. A reserva de mesas e compra de convites deverão ser feitas diàriamente, das 9 às 18 horas, na secretaria do Clube.

—— Das 22 às 2 horas, amanhã, será realizada, no Clube Municipal, uma festa dançante, dedicada aos sócios aniversariantes do mês.

Nascimento

NASCEU, ontem, às 18 horas, na Casa de Saúde São Clemente, o menino Rui, filho do dr. Nilton Feital e de dona Mercedes Carneiro da Cunha Feital.

Falecimento

MORREU, no dia 24 de agôsto, em São Paulo, o sr. Joseph Gottschalk, pai do sr Rudi Gottschalk, diretor-gerente da Universal Filmes S. A.

Missas

NO dia 28, às 11,30 horas, na capela do Colégio Militar, será rezada uma missa para os alunos daquele estabelecimento de ensino. Os alunos podem ir à paisana sòmente até a capela.

—— Em homenagem ao ministro Hermenegildo de Barros, que fará anos no dia 31, seus amigos mandarão celebrar missa em ação de graças, às 10 horas, na igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens à rua da Alfândega, 54. A cerimônia será oficiada pelo cônego Assis Memória.

—— Amanhã, às 9 horas, na igreja de Nossa Senhora de Lourdes, será celebrada missa de 1.º aniversário de morte do urofessor Augusto Pereira

RETORNA A PRINCESA

CHEGOU ao Rio, procedente da Europa, a princêsa Ragnhild, neta do rei Haakon VII da Noruega, que se encontrava em visita à família. Ela é prima da Rainha Elizabeth II da Inglaterra.

A princêsa é casada com um industrial residente no Brasil.

Acompanhou a princêsa, seu marido, sr. Erling Lorentzen e o filhinho do casal, que por coincidência comemorou seu 1.º aniversário a bordo do avião da SAS, Royal Viking, em que viajaram.

Apesar da sua condição, a princêsa é pessoa inteiramente devotada ao lar, e prefere ser tratada como sra. Lorentzen. O sr. Lorentzen é diretor gerente da Gás-Bras no Brasil. No clichê, o casal ao desembarcar no Galeão.

Atividades culturais

CONFERÊNCIAS

"O TEATRO de Silveira Sampaio" será o tema da conferência do sr. Guilherme Figueiredo, a realizar-se dia 29, às 17 horas, na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT).

* * *

"Jean Cocteau et la présence du passé" será o tema da conferência do dr. Michel Kamenka, a realizar-se dia 29, às 17 horas, no PEN Club do Brasil.

Mme. Henriette Morineau, após a conferência, representará o primeiro ato de "Les parents terribles", de autoria de Jean Cocteau com o sr. Oscar Felipe.

* * *

Patrocinada pela Associação Atlética Banco do Brasil, o professor Alceu Amoroso Lima fará amanhã, às 18,15 horas, na sala de estudos Vieira de Alencar, uma conferência que versará sôbre o tema: "Bem comum".

Local: Edifício Leonardo Truda, 12.º andar.

SOCIEDADE PESTALOZZI

DIA 28, às 15,30 horas, o Teatro de Bonecos da Sociedade Pestalozzi do Brasil apresentará o Teatro de Fantoches com a peça "O ESPANTALHO" e o teatro de Sombras com o "COELHINHO DE ASAS VERMELHAS".

Esse espetáculo será na sede da Sociedade, à rua Gustavo Sampaio, 29 - Leme.

Em avião da "Braniff", seguiu com destino aos Estados Unidos e Europa, em viagem de negócios, o sr. J. B. Plassiart, diretor da SAIPP, representante nesta capital dos famosos Perfumes Guerlain de Paris. Da partida do sr. J. B. Plassiart no aeroporto do Galeão, foi fixado o flagrante acima.

Sapataria LÉTE
RUA DA CARIOCA, 31
Variado sortimento dos afamados calçados SOUTO

"Três Américas"

EDITADA pela Varig, e exclusivamente dedicada ao turismo entre as Américas, acaba de sair "3 Américas", publicação que se propõe a bem representar o Brasil no exterior.

Publicada trimestralmente e distribuída gratuitamente, "3 Américas" apresenta seus textos em três idiomas — português, inglês e espanhol — e suas fotografias e ilustrações em côres.

A finalidade de "3 Américas" é mostrar as belezas externas e os valores incontáveis que se encontram no Brasil e nos países americanos, e sua aspiração é fomentar a tradicional unidade entre as três Américas.

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para móveis
C. Postal 1.485 — Rio
Fone: 32-9309

Aniversário da Carta das Nações Unidas

O PROGRAMA das festividades em comemoração ao décimo aniversário da Carta das Nações Unidas, e o apoio à iniciativa da imprensa desta capital em favor da criança, serão discutidos em sessão da Organização das Entidades Não Governamentais do Brasil, dia 31 próximo, na sede do Sindicato de Estabelecimentos de Ensino Secundário e Primário, à rua México, 11, sala 1402.

Um Giro em Sociedade

AMANHÃ, sábado, o sr. Lulu Sampaio estará recebendo para um coquetel. E' sempre o bom motivo de reunir amigos para um papo.

PETER

PRECISAMOS DORMIR MAIS

PRIMEIRO foi Ali Khan que se admirou com a resistência noturna do carioca; agora, Cholly Knickerbocker repete êste espanto. Num almôço a que comparecemos Walter Pidgeon disse que a primeira providência a ser tomada por êle, assim que chegasse aos Estados Unidos, seria dormir e dormir longamente. E ainda há quem diga que o Rio não tem vida noturna...

SE há uma coisa que o Copacabana precisa providenciar com urgência é o café da sua "boite". Outras vêzes tem sido chamada a atenção para esta bebida que é servida fraca e fria, além de não ser saborosa. Ou muda-se o pó, a máquina ou o homem que o faz. Ou, então, os três.

UMA senhora de Sociedade, na intenção de difundir sua idéia para bem de todos, pediu-me que publicasse sugestão para os casos de incêndio em que o cabo dos bombeiros não chegue à janela do prédio sinistrado ou os lençóis até o solo. Nesse caso, a pessoa fará do lençol longas fitas que, amarradas umas nas outras, chegará ao chão, podendo os bombeiros amarrar sua corda, que será, então, içada. Aí fica a sugestão que é, no fundo, um óvo de Colombo...

E' uma pena, mas a Sra. Nicole Hime desistiu da sua idéia de expor seus quadros, sob o pretexto de que ainda não se encontram em condições de exibi-los. Soubemos que a sra. Hime está experimentando uma nova fase na pintura.

NÃO queremos deixar de registrar o aniversário do sr. Aloísio de Salles, pessoa das mais simpáticas. E já que estamos noticiando natalícios, não nos esquecamos do Embaixador Francisco Negrão de Lima.

QUEREMOS cumprimentar a noite carioca pela reabertura do "Casa Grande" e dizer ao Barão Stuckart uma coisa que êle já sabe, mas que precisa ser bastante repetida: "Barão, abra com urgência um segundo "Vogue". A concorrência é a mais salutar das dificuldades, e a sua comida lembrada com saudades".

OUTRA noite, jantaram no "Sacha's" o sr. e sra. Larragoiti e o Embaixador da Espanha e Sra. Suñer Ferrer.

NO domingo que passou, o **segundo** homem mais magro e pálido que estava na praia de Copacabana era certamente o cronista Jacinto de Thormes ("Diário Carioca"). Mas, não havia nenhuma loura compensação com êle...

A MINHA companheira de página e sócia de setor, a cronista Marina, está organizando uma grande festa (com "show") a bordo do navio "Brazil" da grande linha norte-americana de navegação. Nessa ocasião, será sorteada uma passagem entre as moças da nova geração. Destino: Buenos Aires com acompanhante.

QUANDO os fregueses elogiam um prato (citemos o exemplo do "Vogue") mal sabem que dezenas de pessoas trabalharam para que êle tivesse aquêle aspecto, aquêle paladar e fôsse servido daquela maneira. Basta dizer que a cozinha do "Vogue" empregava **setenta e duas** pessoas. Só a cozinha!

A SRTA. Marina Miranda Freitas convidou seus amigos para ouvir seus outros amigos que são quarteto "The Mack Ke Macks". Pouca sorte a minha que estava fazendo uma entrevista e não pude aceitar o convite para subir a ladeira. Fica para outra vez.

ESTÃO no Rio, hospedados no Copa, alguns jogadores peruanos de polo. Não perdem a piscina.

O SR. Lauro Portela é o novo presidente do "Lagoinha Country Club". Recém-chegado de Campos do Jordão, onde foi colocar as energias ainda mais em ordem, já programou diversas atividades para o clube. Aos domingos, tem sempre novidade.

A SRA. Dolores Guinle deixou seu cabelo voltar à côr natural, isto é, castanho. Não ficou nem mais nem menos, mas simplesmente a beleza que sempre foi.

O sr. Carlos Machado, acompanhado da espôsa, preferiu soprar as velas no Copacabana.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

DISCOS LONG-PLAY
Últimas Novidades —— Clássicos e Populares
R. FURTADO DE MENDONÇA
RUA DO ROSARIO, 152 - 1º — FONE 52-9931

Com a Mistura para
MASSA DE PIZZA
Pullman

Para fazer a massa de pizza, basta adicionar água à Mistura Pullman para pizza, amassar e estender.

Acondicionada em atraentes pacotes de alumínio

Existem também massas Pullman para: BOLOS, PASTEIS, TORTAS e EMPADAS.

AS MISTURAS PULLMAN são preparadas por PÃO AMERICANO S. A. (São Paulo), fabricantes dos Pães Pullman - famosos por seu aroma e sabor delicioso - a única panificadora inteiramente automática.

Superando processos antiquados, os produtos Pullman são fabricados e empacotados sem contato manual, em instalações modernissimas, equiparáveis às mais perfeitas do mundo.

Com estas misturas, qualquer pessoa com pouca ou nenhuma experiência na arte culinária, poderá fazer, em poucos minutos, um bôlo, uma pizza, pastéis, empadas ou tortas.

Os produtos Pullman encontram-se à venda em todos os empórios e mercearias de tôda a cidade

Distribuidores para o Rio de Janeiro CAFÉ PAULISTA S. A. Rua Visconde de Niterói, 354-A/B Tel. 48-9028 - End. Tel. PAULISTA

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

O Juiz de Menores e "Pirandello"

É-NOS difícil compreender o ódio do Juiz de Menores para com Pirandello. No mesmo dia da estréia de "O Homem, a Besta e a Virtude" o juiz mandou suspender a produção do Teatro de Bolso, alegando que a atuação dos meninos (os filhos de Luiza Barreto Leite que com êles trabalhavam), prejudicava a sua moral. **Mas só se lembrou disso no dia em que, após ensaios e despesas feitas, as crianças, perfeitamente cientes dos papéis, iam estrear para o público!**

Mais tarde, no caso do TBC, com "Seis Personagens à procura de um autor", o Juiz de Menores esperou depois da noite de estréia, mas proibiu a continuação da temporada, dizendo que mandassem buscar anões — como se fôsse fácil encontrar anões em 24 horas.

Agora vem o caso de "Liolá", no qual o Juiz deu um "sim" teletônico, mudando de opinião vários dias depois, quando "avaliou" caríssimo, croquis e músicas, vindos da Itália, e novos contratos, já tinham sido pagos. Naturalmente diante da primeira experiência que o TBC tivera, quis o diretor artístico ter tôda a certeza, antes de começar os ensaios, de que estava tudo de acôrdo com o Juiz. Agora, todo ensaio está parado, por causa de uma inesperada mudança de opinião por parte de um Juiz que deixou representar "Os Inocentes", peça na qual a psicologia dos personagens podia ser realmente perigosa. Porque "The Turn of the Screw" de Henry James é uma das mais terríveis histórias já escritas sôbre a influência do sobrenatural, na vida de dois órfãos.

Mas Pirandello, cujo texto é tão perfeito, tão pensado que a maioria de crianças não compreenderia do que se trata até muito mais tarde, — Pirandello, isso é que não... Motivo? O Juiz não dá. Mas três peças de Pirandello foram recusadas — e recusadas **quando tôdas as despêsas de montagem já tinham sido efetuadas.** Provàvelmente deixaria levar "The Bad Seed", o melodrama de tanto êxito escrito por Maxwell Anderson, e que está em cena em Londres e Nova York. Naquela peça, a menina é uma assassina hereditária, e que elimina com a maior lógica e frieza qualquer pessoa que procure atravessar o seu caminho. Mas "The Bad Seed" é um melodrama não muito bem construído, apesar de prender o público pelo choque da situação. Não é uma bela obra como "Liolá", do grande siciliano.

Seria bom sabermos qual o critério, qual o padrão que o Juiz de Menores adota. E' evidente que existem assuntos perigosos, e é bom que êstes sejam discutidos cada vez que surgirem. Mas a atitude do Juiz de Menores da Capital da República está sendo injusta para com as companhias teatrais. Êle deveria explicar o seu ponto de vista, o seu critério, para estas e também para o público, que não compreende que o país tenha apenas licença de ver, com intérpretes menores, uma peça que, se empolgante, é de nível inferior à maior figura do teatro contemporâneo italiano.

Comunicado

A DIRETORIA do Sindicato dos Atores Teatrais, Cenógrafos e Cenotécnicos do Rio de Janeiro (Casa dos Artistas), em sua reunião de ontem em vista das declarações feitas ao microfone de uma das rádio-emissoras de São Paulo, pelo sr. Francisco Colman, ex-presidente do Sindicato dos Atores Teatrais, Cenógrafos e Cenotécnicos no Estado de São Paulo, ocupando, atualmente, cargo remunerado junto à diretoria do órgão de classe, nas quais usou de expressões ofensivas à nossa entidade e no nosso presidente, ator Colé Santana, resolveu, por unanimidade "suspender o convênio existente entre as duas entidades, enquanto permanecer atuando junto à diretoria do Sindicato de São Paulo, o sr. Francisco Colman".

ANTONIO Patiño, que — disse-nos — gosta de poesia, leitura e tudo o que é arte, interpretará na peça "O Rio" o papel de Werther, o farmacêutico. Um dos atores da nova geração considerado um dos melhores atores-alunos na Escola de Arte Dramática do SNT, Patiño, fêz parte do grupo "Os Quixotes", atuando em várias peças experimentais, e também na Rádio Ministério da Educação. Martins Gonçalves convidou-o para o papel principal de "O Moço Bom e Obediente", encenado pelo Tablado, no Patronato da Gávea. Ingressou no profissionalismo contracenando com Fernanda Montenegro em "Loucuras do Imperador", de Paulo Magalhães, no Teatro Serrador, e em "Está lá fora um Inspetor", de Priestley, na mesma temporada. No momento tem participado em programas da TV Tupi, e foi chamado por Aimée para integrar a sua nova companhia logo que estreiar no Teatro Rival.

Seminário de Teatro no Municipal

CELSO Kelly nos informa que, no Organograma do Teatro Municipal, fazia falta alguma entidade que se ocupasse de teatro falado, para o qual, afinal de contas, o Municipal foi construído, no tempo de Artur Azevedo. Por isso, a Comissão Artística, com o diretor do Municipal, resolveram criar um Seminário de Teatro que faria estudos no sentido de oferecer ao público algo de teatro falado feito pelo esfôrço do próprio Municipal, e não pelas várias companhias que, no passado e pela iniciativa do próprio Celso Kelly vieram dar espetáculos já preparados, no palco do Municipal. Dentro dêsse programa é que conferencistas do brilho de um Ruggero Jacobbi poderão ser chamados a darem conferências no próprio Municipal.

Sandro levará Tofano

SANDRO e Maria Della Costa levarão "A Ilha dos Papagaios", de Sérgio Tofano, que o Piccolo Teatro di Milano levou, com direção do autor, e que será traduzida por Ruggero Jacobbi.

A peça fará parte do repertório seguinte: "Canto de Cotovia", "Megera Domada", "Mirandolina", "Moratória", "Pulga Atrás da Orelha".

A companhia irá provàvelmente a Lisboa, nos primeiros dias de 1956. Jacobbi, que esteve no Rio esta semana, voltará na semana vindoura.

Cacilda fica no TBC: Cleyde também

CACILDA Becker e sua irmã Cleyde Jaconis escreveram uma carta a Franco Zampari, afirmando que nunca tiveram idéia de deixar a Companhia Permanente do TBC, equipe no qual trabalharam há tanto tempo. Mandaram cópia fotostática dessa carta, que só não publicamos por falta de espaço. Mas a notícia que traz não nos surpreende: Cacilda e Cleyde ficarão no TBC.

A. B. C. T. nas "Semana do Ator"

A ASSOCIAÇÃO Brasileira de Críticos Teatrais, que no entanto cortou de sua lista alguns críticos, vai participar das solenidades com que será comemorada a Semana do Ator (22 a 29 de agôsto) não só comparecendo a tôdas as solenidades programadas, como também, saudando os profissionais do teatro em tôdas as casas de espetáculo em funcionamento no Distrito Federal.

ORDEM DO MERITO MILITAR PARA DIRETOR DO SENADO — Por ocasião das homenagens ao Duque de Caxias, o sr. Evandro Viana, diretor das Comissões do Senado Federal, e ex-senador pelo Maranhão, recebeu a medalha da Ordem do Mérito Militar, em grau de oficial, pelos serviços que tem prestado às classes armadas e ao país. No flagrante vê-se o general Anor Teixeira, chefe do Estado Maior do Exército e membro do Conselho da Ordem, colocando o distintivo na lapela do sr. Evando Viana.

No fim de setembro a Feira de Amostras

Uma feira por mês — Maior rendimento para os visitantes — Exposições especializadas — Feira de material doméstico — Feira de fazendas

A PREFEITURA vai inaugurar em setembro, na Esplanada do Castelo (avenida Presidente Antônio Carlos) a XIV Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro.

POR ETAPA

Nessa feira, segundo informações do sr. Alfredo Pessoa, diretor de Turismo, a exibição de produtos será feita dentro de cada especialidade, para que o visitante possa ter uma noção exata, sem muito trabalho.

Acredita o sr. Alfredo Pessoa que assim possam ser realizadas várias exposições, de agora por diante, e que o interêsse por ela será cada vez maior.

PRIMEIRA

A primeira exposição a ser realizada na "Feira-de-Bolso", será de artigos domésticos — tudo aquilo que possa interessar a quem possua uma casa: quadros, televisões; rádios, geladeiras, aparelhos sanitários máquinas de costura, travesseiros, aparelhos de arte culinária.

A SEGUNDA

A segunda exposição será sôbre tecidos e fazendas, para o mais variado uso: serão expostas peças para roupas de homem, senhoras e crianças e tecidos em geral.

INGRESSOS

A Prefeitura cobrará ingressos para a visita à Feira de Amostras. Pelo projeto que está sendo executado, no próprio local da Feira haverá um "playground" para crianças.

QUAL É A SUA DOENÇA?

Seus sofrimentos são de origem interna? São antigos ou recentes? Não importa, consulte o médico que deles o aliviará. Não perca a esperança na sua cura. Procure o DR. JORGE JUNIOR.

Consultorio: RUA DO OUVIDOR, N.º 169 — 7.º ANDAR — SALA 706. Consultas às têrças, quintas e sabados, das 9 às 12 e das 16 às 19 horas.

CONSULTAS, CR$ 150.00

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

Virá ao Rio o "Ballet Theatre"?

O BALLET Theatre comemorou êste ano, em espetáculos que ficaram memoráveis, no Metropolitan Opera House, de Nova York, o seu 15.º aniversário. Numa série de récitas, em que o conjunto contou com a colaboração, como "guest artists" de todos os bailarinos que já fizeram parte do elenco famoso, inclusive Alicia Markova que reviveu Giselle com Erich Brhun, foram levadas tôdas as criações que a companhia apresentou naquele período. Agora o conjunto, com o apoio oficial do govêrno dos Estados Unidos (A. N. T. A., sigla que significa "American National Theatre and Academy) iniciou uma excursão pela América do Sul já tendo visitado várias capitais da costa do Pacífico, devendo estrear por êstes dias em Santiago, segundo roteiro por nós há dias publicado e transcrito de "Dance Magazine".

Sôbre a vinda ao Brasil, nada, porém, foi até agora anunciado, o que é lamentável, presumindo-se até que não tenhamos entre nós um conjunto que, nas circunstâncias em que nos é oferecido, nos proporcionaria uma oportunidade excepcional, única, de aplaudi-lo. Pela tradição, pelos elementos de que dispõe e pelo ecletismo de seu repertório, o "Ballet Theatre" se situa entre os mais famosos conjuntos da atualidade. Repertório que abrange desde Giselle até os mais modernas concepções de J. Robbins.

LAMBERT Ribeiro dará um recital de violino no próximo domingo, na Escola Nacional de Música, às 17 horas. Com acompanhamentos de Otto Jordan êle interpretará peças de Vitali, J. S. Bach, Wieniawsky, duas peças de sua autoria (Lamento e Mazurka em sol) e Sarazate. Todo o produto da récita destina-se à Clínica Cirúrgica e Ortopédica do Hospital São Zacarias.

Nosso agradecimento ao dr. Almeida Rios pelo convite que nos enviou para o concerto de Lambert Ribeiro.

A SERIE oficial de 1955, na Escola Nacional de Música, que inclui recitais de professores anuncia para hoje, um concerto de órgão de Antônio Silva. Programa: César Frank: Prelúdio, fuga e variação; 2.º Coral; *Pièce Heroique;* Fantasia em lá; Pastoral e Final.

ESCOLA DE CANTO CARMEN GOMES — A Comissão Artística do Municipal fêz inaugurar, anteontem, com a presença de autoridades e de numeroso público, a Escola de Canto Carmen Gomes. A aula inaugural foi proferida pelo professor Andrade Muricy. Na foto, a mesa que presidiu a solenidade, vendo-se os representantes do ministro da Educação e do prefeito municipal, além dos vereadores Levy Neves e Edgar de Carvalho, o secretário da Educação e Cultura, professor Haroldo Lisboa da Cunha, o professor Murillo Miranda, diretor do Municipal, professor Murillo de Almeida Reis, chefe do Departamento de Educação de Adultos, o professor Luis Peixoto, diretor da Escola Martins Pena e a professora Magdala da Gama e Oliveira, quando expunha as finalidades da nova entidade.

ARTES PLÁSTICAS

O EXPRESSIONISMO BELGA

SÃO Paulo (por Aracy Amaral, da Sucursal) — A sala da Bélgica, sôbre o movimento expressionista nêsse país, é, indiscutivelmente, uma das mais fortes contribuições à III Bienal, como ilustração e evolução da arte de nosso século. É interessante observar, a diferença enorme existente entre o movimento expressionista belga (que floresceu logo no início do século, paralelo aos movimentos semelhantes em outras partes da Europa, na pequena cidade de Laethem-St. Martin, com dois grupos sucessivos que ali se fixaram) e os expressionistas alemães, mesmo os franceses, e Munch, da Noruega, um dos precursores do expressionismo. O expressionismo dessas outras zonas da Europa, com efeito, passando pelo trágico, expressa-se, especialmente, pela gravura, no contraste dramático do branco e negro, na linha solta, subjetiva ao extremo, torturada, (no caso de um Kokosch ka, por exemplo) sem maiores preocupações, pela composição, renegando, por assim dizer, todo o intelectualismo na ânsia de expressão.

Os grupos de Laethem-St. Martim, por outro lado não se voltam, apenas, para dentro de si mesmos: são subjetivos, dando uma visão pessoal, nitidamente individualista de seu mundo, mas de modo geral transparece uma transbordante fôrça vital, uma alegria emanente da terra, um expressionismo, por assim dizer, sadio, amplo e distanciado já do recolhimento sofrido de um Ensor ou Munch.

A Bélgica enviou ao Brasil o que tem de melhor: Permeke é o grande artista presente na III Bienal de S. Paulo. O poderoso artista belga, recentemente, falecido, aparece em tôda a plenitude de sua monumentalidade, em seus 4 desenhos e seis pinturas. Suas côres, sempre dentro da mesma tonalidade, têm irradiações de grande beleza. Já em 1916 Permeke exibia seu estilo inconfundível. É gigantesco, poderosa, em suas formas amplas de grande sobriedade. Parece terra, mar, vento, sua obra; Emile Langui, crítico belga, afirmando que Permeke lembrava-lhe, em alguns trabalhos, Van Gogh, cita, a propósito, a opinião de Van de Velde sôbre o parentesco e dissemelhança entre êsses dois artistas: "O que, a meu ver, provocou o fim trágico de Vincent, foi êle tentar ordenar o que fôra criado por êxtase crispado e louco... Permeke não conheceu nenhuma preocupação dêsse gênero e dá livre curso a seu brilhante talento". "Há muita verdade na opinião de Van de Velde, diz Langui, mas à obra de Permeke não falta, contudo, ordem, uma espécie de ordenação primitiva e natural, como a da folhagem do carvalho ou de constelações, aparentemente, caótica e, todavia, perfeitamente equilibrada".

Outra característica do expressionismo belga, está expressa na obra de Brusselmans, na preocupação da construção do quadro, da composição, ao mesmo tempo integrada na atmosfera que o artista cria, ressaltando-se suas paisagens como que solidificadas.

O intelectualismo francês transparece nos trabalhos de Gustave De Smet, com influência dos grupos de Paris, mas eminentemente belga em sua fôrça, apêgo à terra e vitalidade. Hippolyte Daeye, excelente desenhista, é um dos artistas mais subjetivos do grupo, e com Paul Maag aproxima-se mais dos expressionistas alemães.

Em Frits Van den Berghe encontramos, de certa maneira, um sucessor de Ensor, satírico algumas vêzes, de matéria enriquecida com cromatismo sutis, sonhador e de grande fantasia, lembrando, talvez, a poesia de Chagall. O tema pouco lhe importa e a imaginação povoa seus trabalhos.

Na parte de escultura, que, também, foi cultivada pelos artistas de Laethem-St. Martin (Permeke, também, trabalhou em escultura) estão representados Oscar Jespers, um dos grandes nomes da escultura belga dêste século, Puvrez (mais representativo do movimento, talvez, até mais ou menos 1940), Marcel Caron e Joseph Cantre, o último cultivando, também, a gravura, onde sua fôrça supera à conseguida na escultura.

Em seu sentido e qualidade, a delegação belga é a mais cuidada de tôda a III Bienal para o público visitante: o empenho dêsse govêrno na divulgação de sua arte faz surgir os primeiros frutos, ao apresentar à América do Sul o movimento, que, no dizer de Langui, foi o de mais ampla repercussão internacional procedente da Bélgica no campo das artes plásticas em nosso século.

Gravuras de Rossini

NA Galeria Ambiente, em São Paulo, o jovem artista Rossini Perez inaugura hoje uma exposição de gravuras, que se prolongará até o dia 26 do mês que vem.

Rossini é um dos valores novos da arte brasileira, tendo exposto, recentemente, no Instituto Brasil-Estados Unidos, com grande êxito.

Escolinhas de Arte do Brasil em Londres

ESTÁ despertando grande interêsse no público e na imprensa londrinos a exposição das pinturas, desenhos e gravuras das Escolinhas de Arte do Brasil, levadas à Europa pelo pintor Augusto Rodrigues.

Agradecendo o apoio e a ajuda do Ministério da Educação e Cultura, o organizador daquelas mostras se dirigiu ao titular daquela pasta, professor Cândido Motta Filho, dando-lhe ao mesmo tempo conhecimento do êxito que está obtendo.

Da mostra de Londres constam trabalhos de alunos de dez escolinhas diferentes, de vários Estados, e de autoria de meninos de três a 15 anos.

Isto é Vila Mar de Guaratiba!
Até de olhos fechados Você será capaz de saber que está em Vila Mar de Guaratiba pelo ruído ensurdecedor das poderosas máquinas que ali trabalham nas obras de sua valorização.
Agora, sim, você também pode ser proprietário!
Excelentes Lotes a beira-mar, a partir de Cr$ 65.000,00 pagáveis em 100 meses, SEM JUROS, e com tôdas as garantias de rápida valorização!
Loteamento inscrito no 1.º Registro de Imóveis sob Nos. 727 e 747, de acôrdo com o Dec. Fed. N.º 58 de 1937.
Mais um empreendimento da
VILA MAR de GUARATIBA
Ouça nossos Programas nas emissoras:
MAPINGUARI
TAMOIO
GLOBO
MUNDIAL
Cia. CONSTRUTORA CONTINENTAL de SÃO PAULO
AV. 15 DE MAIO, 13 - 17.º AND. - TEL. 32-9588
Organização de Vendas da PLANIL
Postos de venda no loteamento e no Cinema Imperator, no Meier
RESERVA DE CONDUÇÃO GRATUITA AOS INTERESSADOS PELO TEL. 52-4330

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
SORTEIO DE AGÔSTO DE 1955
Realizar-se-á no dia 31 do corrente, quarta-feira, às 16,15 horas, na sede da Companhia:
RUA DO ALFANDEGA, 49 - ESQ. GUITANDA - RIO DE JANEIRO
Os títulos em atraso poderão ser reabilitados até às 16 horas daquele dia.
EXPEDIENTE: de segunda à sexta-feira, das 9 às 11,30 e das 13 às 16 horas.
SULACAP

Dr. Paulo Perissé
Hemorróidas sem operação — Doenças Anu Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco, 108, 16.º, S/1006 - Fone marcada — Tels.: 23-4531 e 52-8231 — Chefe S. Proct. Hospital Gaffrée Guinle.

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

"A GLÓRIA DE UM COVARDE"

(The Red Badge of Courage)

Douglas Dick, Audie Murphy & Bill Mauldin

JÁ que muitos procuram limitar "The Red Badge of Courage" a libelo anti-guerreiro, começamos êsse comentário com as argutas palavras de André Bazin ("Cahiers du Cinéma"): "... é tão pouco pacifista quanto belicista. A única lição é a de que a ação do homem não passa de fragmento de uma realidade mais ampla, que ultrapassa nossa compreensão imediata. Somos vítimas de nossa vaidade e ignorância quando acreditamos dominar o acontecimento pela inteligência e agir sôbre êle pela vontade. É a realidade que nos inclui em seu campo e nos manobra sem nosso conhecimento".

Segundo o crítico francês, o filme se encontra "tão distante de um idealismo pessimista, quando da ilusão lírica", não é um "film noir" e amargo. É define a posição de Huston como "um estoicismo positivo", "um ceticismo não desprovido de humor".

Tal "ceticismo provido de humor" é familiar aos que acompanham a obra de Huston: "Três Desconhecidos" (escrito para Negulesco), "Relíquia Macabra" ("The Maltese Falcon"), "O Tesouro de Sierra Madre", "Resgate de Sangue" ("We Were Strangers"), "O Segrêdo das Jóias" ("The Asphalt Jungle"). "The Red Badge of Courage", no livro e na tela, é uma sucessão de frustrações maiores e menores: a partida inesperada, quando os soldados já se acostumaram à inatividade do acampamento; a "luta sem agressão" interrompida pela ordem de avançar; a ordem de marchar logo que as trincheiras ficam prontas; a fuga de Henry (Audie Murphy); o encontro com o grupo de oficiais que comentam a batalha, quando o entusiasmo do General, que rodopia em seu cavalo branco, deixa o Recruta envergonhado como um menino apanhado em falta a agressão ao aproximar-se de um dos fugitivos da batalha; a humilhação de ouvir, acidentalmente, o General chamar o regimento de "condutores de mulas"; a ordem de cessar fogo dada pelo Tenente, quando Henry avança cegamente de encontro ao inimigo em retirada; e, finalmente, a notícia de que a posição tão heròicamente conquistada não influiria na vitória sôbre os rebeldes.

Mesmo assim, o filme termina sem pessimismo. As últimas imagens deixam no espectador uma sensação de revigoramento e satisfação. "...Êle se aproximara da grande morte, e descobrira que, afinal, era apenas a grande morte". Só então o Recruta sente a vida em tôda sua beleza. ("He turned now with a lover's thirst to images of tranquil skies, fresh meadows cool brooks — an existence of soft and eternal peace").

"Read Badge", sem as implicações políticas e morais de "Resgate de Sangue" e "Key Largo" (Paixões em Fúria), defende, para a "realização" do homem, uma intensa "participação" no incessante e ambíguo fluxo da vida — do qual nunca temos uma visão panorâmica.

Pax (Ipanema) e Cassino (Niterói). Horário Pax: 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20. Proibido até 14 anos.

A Metro e "A Glória de um Covarde"

TEMOS atacado a Metro, produtora de "A Glória de um Covarde", pelas mutilações feitas na obra (nos estúdios) e pelo desinterêsse em lançá-lo em seus três cinemas. Como crítico, temos o privilégio de ignorar as razões comerciais.

Por dever de justiça, entretanto, fazemos o seguinte registro: o filme sempre esteve à disposição da crítica carioca, na cabine da companhia, onde o assistimos há meses. É da gentileza do sr. Waldemar Torres, do Departamento de Publicidade, recebemos amplo material informativo e fotográfico.

Seleção para hoje

A "CAMPANHA Contra o Abacaxi" recomenda:

SEGUNDA SEMANA: "A Glória de um Covarde" (comentário hoje).

A MELHOR ESTRÉIA: "Cidade da Perdição" (Processo alla Città), com Amedeo Nazzari e Silvana Pampanini (Rivoli, Caruso, Imperator, S. Pedro).

PARA RIR: "Julietta" francês, com Jean Marais e Dany Robin (Carioca, São Luiz).

REPRISE: "Alma em Suplício" (Mildred Pierce) baseado em James Cain, com Joan Crawford, Jack Carson e Zachary Scott (Presidente, Alvorada, Rio Branco, Santa Helena, Vaz Lobo).

NITERÓI: "Julieta" (Central), "Sangue por Glória" (Mandaro), "A Glória de um Covarde" (Cassino).

PETRÓPOLIS: "Julietta" (Capitólio), "Alma em Suplício" (D. Pedro).

Novos filmes franceses

"BOULEVARD du Crime", de René Gaveau, com Maria Mauban, Frank Villard, Jean Tissier, Robert Berri, Micheline Francey. (Nota: Não tem parentesco com "Les Enfants du Paradis", que no Brasil levou o título de "O Boulevard do Crime").

"Chantage", de Guy Lefranc, com Raymond Pellegrin, Magali Noel, Leo Genn.

"Cherchez la femme", de Raoul André, com Georges Marchal, Geneviève Page.

"Chiens Perdus sans Collier", de Jean Delannoy, com Jean Gabin, Anne Doat.

"Le Dossier Noir", de André Cayatte, com Balpetré, Bernard Blier, Danièle Delorme, Henri Crémieux, Paul Frankeur, Lea Padovani, Noel Roquevert.

"Les Hommes en Blanc", de Ralph Habib, com Raymond Pellegrin, Jeanne Moreau, Jean Chévrier, Fernand Ledoux.

"Lola Montes", de Max Ophuls, com Martine Carol, Peter Ustinov, Anton Walbrook, Ivan Desny, Henri Guisol.

"Mademoiselle de Paris", de Walter Kapps, com Gisèle Pascal, Jean-Pierre Aumont, Jacqueline François.

"La Madona des Sleepings", de Henri Diamant-Berger, com Giselle Pascal, Eric von Stroheim, Jean Gaven.

"Les Mauvaises Rencontres", de Alexandre Astruc, com Jean-Claude Pascal, Anouk Aimée, Philippe Leamire, Claude Dauphin.

Donativo para Osmar

PARA ser encaminhado ao menino Osmar Leite Brito Filho, que se acha atacado de hemofilia, o advogado Pedro Serrado encaminhou, à TRIBUNA DA IMPRENSA, a quantia de Cr$ 500,00.

Osmar é de família de limitados recursos, e se acha em tratamento especializado.

O dr. Pedro Serrado frequentemente encaminha donativos e ajuda para os casos sociais publicados pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Lírica Oficial
Hoje, sexta-feira, às 21 horas
Nona Récita de Gala
ANDREA CHENIER

Amanhã, sábado, às 21 horas
Última representação de
KOVANCHINA
Grandioso sucesso — Preços populares

DOMINGO, 28, às 21 horas
8.ª Vesperal de Assinatura
ANDREA CHENIER
COM OS MESMOS ARTISTAS DA RÉCITA DE GALA

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* O asterisco assinala os filmes que consideramos especialmente recomendáveis.

HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

Meio-dia (Metro-Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Dá-me tua mão". 12,20 (Pathé) — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 (Mauá e Para 1,50 — 4 — 6 — 8 — 10,10: "Duelo de Paixões". Todos): "Noites de Cabaré". 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10: "Johnny Guitar". 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: * "A Glória de um Covarde", "O Diamante", "A Um Passo da Derrota". 2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "Julieta" e "Duelo de Paixões".

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6768) — Sessões Passatempo.
IMPERIO (22-9346) — Johnny Guitar.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Dá-me tua mão.
ODEON (22-1562) — A Um Passo da Derrota.
PATHÉ (22-8795) — Noites de Cabaré.
PALÁCIO (22-0833) — Duelo de Paixões (cinemascope).
PLAZA (22-1097) — Por Ordem do Tzar.
REX (22-6327) — O Diamante.
RIVOLI — * Cidade da Perdição.
VITÓRIA (42-9220) — Rumo ao Pacífico.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6072) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — Por Ordem do Tzar (e) A Trilha da Amargura.
FLORIANO (43-9074) — O Diamante.
IDEAL (42-1218) — Johnny Guitar.
IRIS (42-0763) — Aí vem o Barão.
MEM DE SÁ (42-2232) — O Diamante.
PRESIDENTE (42-7128) — * Alma em suplício.
PRIMOR (43-6681) — Por Ordem do Tzar (e) A Máscara de Ouro.
S. JOSÉ (42-0592) — Noites de Cabaré.

TIJUCA

AVENIDA (43-1667) — O Rei do Movimento.
AMÉRICA (48-4519) — A Um Passo da Derrota.
CARIOCA (28-8178) — * Julieta.
HADDOCK LOBO (48-9610) — Por Ordem do Tzar (e) Asas de Fogo
MADRID (48-1184) — Duelo de Paixões (cinemascope).
MARACANÃ (48-1910) — Johnny Guitar.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Dá-me tua mão.
OLINDA (48-1052) — Por Ordem do Tzar.
SANTO AFONSO — Luz Apagada.
TIJUCA (48-4518) — Angu de Caroço.

ZONA SUL

ALASKA — O Rei do Movimento.
ALVORADA (27-2936) — * Alma em Suplício.
ART PALÁCIO (57-2795) — Noites de Cabaré.
ASTORIA (47-0466) — Por Ordem do Tzar.
AZTECA (45-6813) — * Cidade da Perdição.
BOTAFOGO — A um Passo da Derrota.
CARUSO — * Cidade da Perdição
COPACABANA (37-5134) — Johnny Guitar.
GUANABARA (26-9339) — E' com êste que eu vou.
IPANEMA (47-3406) — Rumo ao Pacífico (e) Corações em Fuga.
LEBLON (27-7805) — O Diamante.
METRO-COPACABANA (37-9797) — Dá-me tua mão.
MIRAMAR — Rumo ao Pacífico.
NACIONAL (26-6072) — Tarzan e os Selvagens.
PAX (27-6621) — * A Glória de um Covarde.
PIRAJÁ (47-2665) — A um Passo da Derrota.

POLITEAMA (25-1143) — Três Vagabundos.
RIAN (47-1144) — A um Passo da Derrota.
RITZ (37-7224) — Por Ordem do Tzar.
ROXY (37-8245) — Duelo de Paixões (cinemascope).
S. LUIZ (25-7679) — * Julieta.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — Rumo ao Pacífico (e) Os Olhos da Selva.
BANDEIRA (28-7575) — Três Marujos em Paris.
BONSUCESSO — Aviso aos Navegantes.
IMPERATOR — * Cidade da Perdição.
LEOPOLDINA (38-9993) — A Dupla do Barulho.
MADUREIRA (29-6733) — Rumo ao Pacífico.
MASCOTE (29-0411) — Por Ordem do Tzar (e) Flechas Flamejantes.
MEIER — A um Passo da Glória.
MOÇA BONITA — O Diamante.
MODERNO (Bangu 842) — O Rei do Movimento.
MONTE CASTELO (29-8230) — A um Passo da Derrota.
NATAL (48-1480) — O Diamante.
REALENGO (Bangu 472) — O Último Matador.
ROSÁRIO (30-1889) — Traição Cruel.
RYDAN (49-1633) — Carnaval no Fogo.
SANTA ALICE (38-9993) — A Escrava Isaura.
S. JERÔNIMO — Três Horas para Matar (e) Após a Tempestade.
S. PEDRO — * Cidade da Perdição
VILA ISABEL (38-1310) — Três Marujos em Paris.

NITERÓI

CENTRAL (3807) — * Julietta.
ICARAÍ (2346) — A um Passo da Derrota.
ODEON (2-2707) — Carnaval Atlântida.
PALACE (6285) — Johnny Guitar.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (3628) — * Julietta.
D. PEDRO (3400) — * Alma em Suplício.
PETRÓPOLIS — A um Passo da Derrota (domingo: Rumo ao Pacífico).

Dr. Arthur Breves

Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLÉIA, 98
Das 17 às 19 horas

LEMBRETE À DONA-DE-CASA

UMA receita simples para melhorar o sabor dum pudim de leite: uma pitada de sal. Faça uma experiência antes de estabelecer a quantidade "precisa" para ficar do seu agrado.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

dias JEJUADOS 19
A JOVEM E LOURA
ROSSANA
DIA E NOITE NA SOBRE-LOJA DO CINEAC
PARA TENTAR BATER O RECORD FEMININO
JEJUM É TORTURA!
60 DIAS DE FOME SOBRE CACOS DE VIDRO E CERCADA DE SERPENTES!
dias A JEJUAR 41

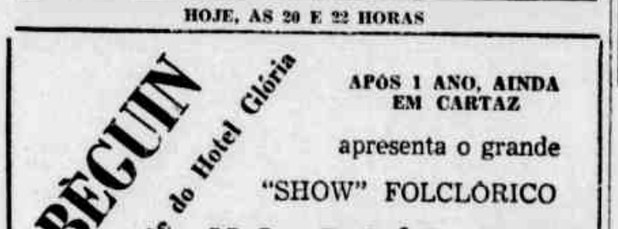
TEATROS E BOITES

HOJE, ÀS 20 E 22 HORAS

TEATRO FOLLIES

TELEFONE 27-8216

3 ÚLTIMOS DIAS
"INGENUIDADE"
De JOHN VAN DRUTTEN
com NICETTE BRUNO
PAULO GOULART e ELEONOR BRUNO
Hoje, vesperal dos "brotos" às 16 horas e à noite, às 21 horas



HOJE, ÀS 21,30 HORAS

HOJE, ÀS 21 HORAS

TEATRO COPACABANA

TEL.: 57-1818

A crítica e o público aplaudem IRACEMA DE ALENCAR em "É PRECISO VIVER"

"Iracema de Alencar, sem discussão possível, neste desempenho é a maior atriz do Brasil". Claude Vicent — TRIBUNA DA IMPRENSA.

"Iracema vale por uma ACADEMIA". Mário Nunes — "Jornal do Brasil".

"Excelente atriz numa não menos excelente performance". Jorge L. Teixeira — "Correio da Manhã".

"Excepcional!" Agnelo Macedo — "Jornal do Comércio".

"Iracema ultrapassou a expectativa!". Henrique Oscar — "Diário de Notícias".

TEATRO CARLOS GOMES

HOJE, ÀS 20 E 22 HORAS

A célebre peça musicada
"O ÉBRIO"
com VICENTE CELESTINO
SEU NOTÁVEL CRIADOR, e um grande elenco
VESPERAL ÀS QUINTAS, SÁBADOS E DOMINGOS, COM POLTRONAS A CR$ 30,00

A BOITE PLAZA

apresenta
RENATA FRONZI
a personalíssima "estrêla" do nosso teatro e cinema
INAUGURANDO A TEMPORADA DE GRANDES CARTAZES NACIONAIS — E ainda o famoso cômico CHOCOLATE e a estrelinha NANCY MONTEZ
RESERVAS: 57-1870 — COUVERT: CR$ 100,00

TEATRO DE BÔLSO

TEL.: 27-1037 — A partir das 13 horas
4.º MÊS de
"S. Excia. em 26 poses"
SILVEIRA SAMPAIO
TEÓFILO DE VASCONCELLOS
Hoje, às 21 horas
Amanhã, às 20 e 22 horas

EVA NO SERRADOR

TELEFONE: 42-6442

ÚLTIMOS DIAS
HOJE, ÀS 21 HORAS
SABRINA
(A Cinderela do Século XX)
Comédia de Samuel Taylor — Trad. de Al Neto
Direção de HENRIETTE MORINEAU
Dia 2 — "FRONTEIRA", de Menotti Del Picchia

CASABLANCA

ZILCO RIBEIRO apresenta
"O SAMBA NASCE NO CORAÇÃO"
Agora no jantar-dançante com início às 21 horas ("show" às 23 horas) e a ceia no horário habitual com a 2.ª apresentação do "show" a 1,30 horas. Jantar ou ceia Cr$ 200,00 — Cover-charge Cr$ 200,00. Total Cr$ 400,00. Reservas: 26-7437 e 26-1783.

No TEATRO GINÁSTICO

AV. GRAÇA ARANHA, 187 — TEL.: 42-4090
2.º MÊS DE SUCESSO
Hoje, às 21 horas
A peça que abalou S. Paulo!
"SANTA MARTA FABRIL S/A"
De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
UMA SÁTIRA AMARGA
A SOCIEDADE PAULISTA
Com o elenco permanente do T.B.C.
Direção geral de ADOLFO CELI

CARLOS CABRAL
Quarenta e um triunfos e mais quatro nas cogitações

Zombadora, Saturno, Simião e John Fox, quatro grandes trunfos de Carlos Cabral

O líder com fortes possibilidades para aumentar a vantagem que o separa de Parrudo — Miss Taura, na terceira consecutiva — Demolidor e Rialto, favoritos dos outros páreos — Programa, com montarias oficiais, cotações e "for faits" — Comentários e indicações

MUITO bom o programa a ser disputado amanhã, na Gávea. Será desdobrado em oito páreos e tem seu início marcado para às 14,00 horas. A carreira de melhor dotação é a quinta, que reúne Jonflôr, Papurgo, Dourando, Simião, Key Royal, Quibori e Hope Boy, em 1.500 metros e com Cr$ 60.000 de prêmio ao animal primeiro colocado.

QUATRO TRUNFOS

Carlos Cabral, líder absoluto entre os treinadores, possui quatro animais inscritos, que, a nosso ver, dificilmente perderão. São êles: Zombadora, Saturno (Ex-Cabuleto), Simião e John Fox.

Cabral marcha com 6 triunfos na frente de Alcides Morales e deverá aumentar essa diferença.

Senão vejamos: Zombadora é a fôrça do primeiro páreo, principalmente na distância de 1.300 metros, de sua especialidade.

Simião produx muito mais na areia e terão que correr muito para derrotá-lo, pois o pilotado de A. Portilho tem ótimo trabalho para o compromisso. John Fox não corre desde Janeiro passado e quando reaparece é para ganhar.

Cabuleto é o ponto mais difícil, sendo o seu rendimento menor na areia. Por outro lado, encontrará em Fellox, Sileno e Capiberibe, adversários temíveis.

TERCEIRA CONSECUTIVA

Depois de um "tiro" bem preparado, Miss Taura voltou a ganhar e, amanhã, possui fortes possibilidades para vencer pela terceira vez. Jeanette, Bagatello, Miss Cotia e Goianita deverão dificultar bastante sua tarefa.

Demolidor e Rialto são os favoritos dos páreos que sobraram. Rialto melhorou muito depois de seu último triunfo e a turma continua acessível, enquanto que Demolidor e Kantar são as melhores indicações do 7.º páreo.

PROGRAMA

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "for-faits", comentários e indicações.

Programa e informes para amanhã

1.º PÁREO — 1.300 METROS — AS 14,00 HORAS — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Zombadora, J. Ramos ..	56	30	Provável ganhadora.
2	Lunera, L. Lins	52	50	Nada vem fazendo.
2—3	Finta, A. Reis	58	30	Estreante. Pode figurar.
4	Evening Star, N. Pereira	54	35	Anda bem.
5—5	Emboscada, G. Almeida .	58	35	Pode bisar. Tiniudo.
6	Sambista, M. Silva	52	50	Reaparece com chance.
6—7	Oina, E. Castillo	56	30	Gosta de mais distância.
"	Brilhantina, P Fernandes	52	30	Páreo muito duro.

2.º PÁREO — 1.500 METROS — AS 14,25 HORAS — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Miss Taura, A. Reis ...	58	30	Tinindo.
2	Candongas, N. Pereira .	54	30	Não gostamos.
2—3	Jeanette, E. Castillo ...	58	30	Adversária temível.
4	Eska, Não corre	52	—	Não correrá.
3—5	Bagatelle, M. Silva	54	35	Rival de primeira.
6	Esteira, G. Almeida	52	35	Ótimo azar.
4—7	Miss Cotia, A. Araújo ..	56	30	Levam fé.
8	Goianita, J. Tinoco	53	30	Difícil.

3.º PÁREO — 1.500 METROS — AS 14,50 HORAS — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Saturno *, J. Ramos	56	30	Mesmo na areia é rival.
2—3	Fellow, E. Castillo	56	30	Em fase excepcional.
3	Firebolt, N. Pereira	56	40	Não gostamos.
3—4	By Pass, L. Lins	54	35	Muito difícil.
5	Capiberibe, J. Marchant	54	30	Perigoso e dá poule.
4—6	Sileno, H. Lima	60	40	Anda bem.
"	Guararapes, D. Silva ...	56	40	Reforça o número.
*	ex-Cabulete.			

4.º PÁREO — 1.600 METROS — AS 15,20 HORAS — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Rialto, F. Irigoyen	58	30	Deve ganhar outra.
2	Danger, G. Almeida	56	40	Páreo muito duro.
3—3	B. Calada, J. Marchant	56	30	Chance primária.
4	El Mambo, A. Cardoso .	54	50	Retrospecto nulo. Logo.
3—5	Ibiaí, E. Castillo	54	35	Difícil perder.
6	Igaratim, A. Rosa	52	30	Gosta da distância.
4—7	Enfaro, A. Portilho	58	40	Vem de S. Paulo. Levam fé.
8	Paramount, Não corre ..	56	—	Não correrá.

5.º PÁREO — 1.500 METROS — AS 15,50 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Jonflôr, J. Marchant ...	56	25	Muita chance.
2—2	Panurgo, M. Silva	56	40	Vai correr uma barbaridade.
3	Dourando, J. Marinho ..	56	30	Páreo duro.
3—4	Simião, A. Portilho	56	25	Tinindo.
5	Key Royal, J. Tinoco ..	56	40	Nada.
4—6	Quibori, E. Castillo	56	30	Está uma pintura.
"	Hope Boy, D. Silva	56	30	Vai ajudar.

6.º PÁREO — 1.300 METROS — AS 16,20 — Cr$ 55.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Romaneio, L. Lins	56	30	Difícil perder.
2	Kirsh, A. Portilho	56	50	Estréia preparado.
3	Picuhy, G. Almeida	56	60	Nada vem fazendo.
2—4	Guayasco, L. Domingues	56	30	Vai figurar.
5	Sandim, A. Neri	56	50	Nada.
6	Hermanito, J. Graça	56	60	Azar viável.
3—7	Outubro, E. Furquim ..	56	35	Correu bem. Azar.
8	Sal Amargo, W Meirelles	56	40	Não gostamos.
9	Minopigro, E. Castillo ..	56	30	Muita chance.
4-10	Sôrgo, J. Tinoco	56	40	Nada
11	Oruro, P. Irigoyen	56	30	Tem ótimo trabalho.
"	High Red, J. Marinho ..	56	30	Reforça o número.

7.º PÁREO — 2.200 METROS — AS 16,50 — Cr$ 54.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Demolidor, M. Silva	58	25	Fôrça.
2	Tabú, W Andrade	52	40	Não gostamos.
3—3	Neon, J. Marchant	52	25	Em grande forma.
4	Téo, G. Almeida	52	40	Colecionando últimos.
3—5	Camal Pachá, J. Tinoco	52	30	Gosta da distância.
6	Eônio, A. Reis	52	35	Perigoso e está bem.
4—7	Marbal, L. Lins	52	30	Dizem que gosta da distância.
8	Kantar, A. Portilho	54	40	Chance destacada.
9	G. Sonante, E. Castillo .	54	35	Entrou quarto, escondendo-se.

8.º PÁREO — 1.300 METROS — AS 17,20 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Querelante, A. Reis	56	30	Tinindo.
"	Dreiphus, Não corre	54	30	Não correrá.
2	Irônico, W. Lima	54	50	Nada.
2—3	John Fox, I. Pinheiro ..	60	30	Difícil perder.
4	Elzorro, N. Pereira	54	30	Pelo retrospecto, nada.
5	Palheta, O. Macedo	52	40	Reaparece regular. Difícil.
3—6	Balsamo, L. Lins	52	30	Em bom estado.
7	Boussac, G. Calderano .	52	40	Maluco. Muito difícil.
8	Aratujo, J. Martins	56	40	Nada.
"	Oslo, D. Silva	52	40	Nada.
6—9	Spitfireson, X X	52	35	Fraquinho.
10	Bom Conselho, M. Silva	54	40	Baleado, mas em boa turma.
11	Stack, G. Almeida	56	50	Levam fé.
12	Gamo, I. Amaral	54	60	Não gostamos.

"Betting" Duplo acumulado

Está acumulado para a reunião de amanhã, sábado, dia 27, o "Betting" Duplo, na importância de Cr$ 206.660,00.

Agitada a reunião de ontem

O público não gostou da largada e do final do terceiro páreo — Prêso um carreirista — Movimento avultado de apostas

AGITADA a reunião de ontem, na Gávea. O terceiro páreo foi o centro da agitação, em consequência de ter a égua Krachá, uma das favoritas, sofrido sérios contratempos logo após a largada dando a impressão aos espectadores de que o páreo havia sido furtado.

Krachá saiu, deu dois galões e atirou-se bruscamente para a cêrca externa, obrigando seu piloto a sofreá-la. O público não gostou e protestou, vaiando forte e demoradamente.

Um carreirista chegou a ser prêso e logo após sôlto, sob pressão do povo, que se aglomerou junto à repesagem, exigindo a libertação do rapaz.

Em consequência, a prisão foi relaxada e a corrida prosseguiu normalmente.

Sob o ponto de vista técnico a reunião agradou, sendo de notar o avultado movimento de apostas, que andou beirando a casa dos treze milhões de cruzeiros.

A seguir, o resultado das carreiras:

1.º PÁREO — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 35.000,00 — 16.500,00; 8.250,00 — 5.000,00:
1.º Ginetta, J. Barros 53
2.º Inaúna, I. Amaral 53
3.º Gar-El-Ghazal, J. Mar. .. 53
Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 1/2 corpo. Tempo: 82"3/5. Vencedor: (1) 45,00. Dupla: (13) 36,00. Placês: (1) 13,00, (6) 13,00 e (7) 44,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.466.720,00.

2.º PÁREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00 — 13.500,00 — 6.750,00 — 5.000,00:
1.º Ogiva A. Marçal 55
2.º Dona Yayá, M. Alves 48
Diferenças: 5 corpos e 4 corpos. Tempo: 100"3/5. Vencedor: (2) 17,00. Dupla: (12) 20,00. Placês (2) 12,00, (1) 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.354.380,00.

3.º PÁREO — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — 5.000,00:
1.º Kalonga, J. Tinoco 56
2.º Minonga G. Almeida 55
Diferenças: pescoço e 4 corpos. Tempo: 95". Vencedor: (3) 21,00. Dupla: (34) 99,00. Placês: (3) 17,00, (4) 54,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.540.160,00.

4.º PÁREO — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00 — 12.000:00 — 6.000,00 —
1.º Admirável, G. Almeida .. 53
2.º Capitão Mozart, A. Reis 53
Não correram: Raritan, Brincador, Gary Cooper e Ilustrado.
Diferenças: 3 corpos e 1 1/2 corpo. Tempo: 90"2/5. Vencedor: (2) 19,00. Dupla: (12) 17,00. Placês: (2) 11,00 e (1) 11,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.653.960,00.

5.º PÁREO — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — 5.000,00:
1.º Broadway Bill, I. Pinheiro 56
2.º Al Rio, M. Silva 58
2.º Windsor, A. Castro 60
Não correram: Crepúsculo, Socorro e Cacique Mirim.
Diferenças: 1 corpo e empate. Tempo: 90". Vencedor: (3) 23,00. Duplas: (12) 13,00 e (24) 15,00. Placês: (3) 10,00, (1) 10,00 e (9) 10,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.199.070,00.

6.º PÁREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — 5.000,00:
1.º Horatio J. Marinho 57
2.º Moleque, A. Reis 51
3.º Pandeiro, A. Cardoso 53
Diferenças: 2 1/2 corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 101"3/5. Vencedor: (1) 71,00. Dupla: (14) 137,00. Placês: (1) 19,00, (13) 29,00 e (9) 43,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.424.070,00.

7.º PÁREO — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — 5.000,00:
1.º Anselo, A. Reis 53
2.º Viento Norte, J. Marinho 55
3.º Holmio, M. Silva 52
Não correram: Cartago e Heliópolis.
Diferenças: 1/2 corpo e 3 corpos. Tempo: 89"4/5. Vencedor: (10) 36,00. Dupla: (14) 49,00. Placês: (10) 12,00, (1) 12,00 e (5) 12,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.885.450,00.

	Cr$
Movimento de apostas	12.553.810,00
Concursos	294.125,00
Total geral ...	12.847.935,00

NA RETA OPOSTA

Key Royal passou os 600 metros em 35" 1/5

Stack marcou 49"2/5 para uma partida de 800 metros — By Pass fêz os 600 metros em 36"2/5 — Os demais exercícios

FORAM os seguintes os apontos anotados na manhã de ontem: para os concorrentes à reunião de sábado:

Zombadora, J. Ramos, 600 em 37".
Oina, E. Castillo, 600 em 40"1/5.
Bagatelle, M. Silva, 800 em 53".
Miss Cotia, A. Araújo, 700 em 45"1/5.
Firebolt, N. Pereira, 600 em 37"2/5.
By Pass L. Lins, 600 em 36"2/5.
Capiberibe, J. Marchant, 600 em 38".
Sileno, H. Lima, 600 em 37".
Guararapes, D. Silva, 600 em 39".
Rialto, F. Irigoyen, 800 em 50".
Danger, G. Almeida, 600 em 38"3/5.
Ibiaí, P. Coelho, 600 em 36".
Simião, A. Portilho, 600 em 37"2/5.
Key Royal, J. Tinoco, 600 em 35"1/5, reta oposta.
Romaneio, L. Lins, 800 em 53".
Kirsh, A. Portilho, 600 em 36"3/5.
Sorgo, J. Tinoco, 600 em 37"1/5.
Druro, F. Irigoyen, 600 em 37".
High Red, J. Marinho, 600 em 37".
Demolidor, M. Silva, 1.000 em 67"3/5.
Tabu, W. Andrade 600 em 39".
Eônio, A. Reis, 1.000 em 66"1/5.
Kantar, A. Portilho, 800 em 51".
Gran Sonante, E. Castillo, 800 em 51"1/5.
Irônico, W. Lima, 600 em 37"2/5.
Elzorro, N. Pereira, 360 em 22"3/5.
Palheta, O. Macedo, 600 em 36"4/5.
Aratujo, J. Martins, 600 em 52"2/5.
Stack, P. Fernandes, 800 em 49"2/5.

NOSSAS INDICAÇÕES

ZOMBADORA	EMBOSCADA	SAMBISTA
MISS TAURA	JEANETTE	BAGATELE
SATURNO	FELLOX	SILENO
RIALTO	BOCA CALADA	IBIAÍ
SIMIÃO	JONFLOR	QUIBORI
ROMANEIO	MINOPIGRO	ORURO
DEMOLIDOR	EONIO	NEON
JOHN FOX	QUERELANTE	BALSAMO

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
PROVENCE 13 de Setembro	PROVENCE 1 de Setembro
BRETAGNE 4 de Outubro	BRETAGNE 22 de Setembro
PROVENCE 1 de Novembro	PROVENCE 29 de Outubro
BRETAGNE 22 de Novembro	BRETAGNE 10 de Novembro
PROVENCE 29 de Dezembro	PROVENCE 8 de Dezembro

PASSAGENS DE LUXO. PRIMEIRA CLASSE, ETC.
Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

JUAN MARCHANT COM ÓTIMAS OPORTUNIDADES

MONTARIAS OFICIAIS E COTAÇÕES PARA DOMINGO

1.º PÁREO: 1600 metros — As 13,33 Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Arrevila, J. Baffica	55	20
2	Luganga, E. Castillo	53	20
"	Blue Bird, A. Portilho ..	55	20

2.º PÁREO: 1300 metros — As 14 hs. Cr$ 65.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Tântalo, J Marchant ...	55	50
1—2	Latio, E. Castillo	55	30
3	Gable, M Henrique ...	55	40
3—4	Maxixe, A. Araújo	55	25
5	Argumento, U Cunha .	55	40
4—6	Heleno, M. Silva	55	35
7	Blast, A. Portilho	55	35

3.º PÁREO: 1300 metros — As 14,25 Cr$ 65.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Rubis, L. Leighton	55	30
3—3	Gaiúta, U. Cunha	56	50
3	Bomarneira, J. Marchant	55	40
3—4	Castilha, A. Araújo	55	20
5	Chuzada, A. Portilho ...	55	40
4—6	Alusiva, M. Henrique ..	55	40
7	Tarasca, L. Domingues .	53	50

4.º PÁREO: 1400 metros — As 14,50 Cr$ 63.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Disciplina, J. Marchant.	56	30
2—2	Quadrilha, U Cunha ...	52	20
3—3	Radak, F. Irigoyen	52	35
4	Ogivinha, W Andrade ..	52	40
4—5	Jondeci, M. Silva	56	40
"	Queente, L. Lins	52	40

5.º PÁREO: 2000 metros — As 15,20 Cr$ 130.000,00 — G. P. "Duque de Caxias"

		Ks.	Ct.
1—1	Encore, F. Irigoyen	52	20
2—2	Fanfan, J. Marchant ...	57	25
3—3	Firueta, U. Cunha	55	30
4—4	Caminha, A. Araújo ...	58	30
5	Ogivinha, Não corre ...	52	—

6.º PÁREO: 1900 metros — As 15,50 Cr$ 100.000,00 — Prova Especial

		Ks.	Ct.
1—1	Kenmore, U. Cunha ...	59	20
2—2	Quixú, M. Silva	57	35
3	Bico de Lacre, J. Graça	56	50
3—4	Tio Capataz, G. Almeida	57	25
5	Regalo, J. Marchant ...	54	30
4—6	Ravel, F. Irigoyen	58	40
7	Minarso, J. Portilho ...	53	30

7.º PÁREO: 1000 metros — As 16,20 Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Bomardo, O. Fernandes .	58	20
"	Falernito, J. Marchant .	58	30
2	Invertina, Não corre ...	52	—
3	Charbal, E. Cardoso	58	30
3—4	Zezinho, J. Ramos	53	30
5	Maritaca, E. Vieira	56	30
6	Acanthus, M. Silva	54	40
7	Conchas, Não corre	56	—
5—8	Gambito, N. Pereira ...	53	30
9	Rebelde, M. Silva	55	40
10	Garka, Não corre	56	—
11	Jarumá, G. Almeida ...	52	60
6-12	El Miúra, P. Fernandes .	56	30
13	Cafute, J. Baffica	54	60
14	Aibi, Não corre	52	—
13	Royal Crown, X X	52	60

8.º PÁREO: 1400 metros — As 16,50 Cr$ 63.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Farinelli, M. Silva	52	30
2	Orloff, Não corre	52	—
2—3	Kisber, U Cunha	53	30
4	Jonle, A. Portilho	52	30
3—5	Pirasol, A. Reis	56	30
6	Quiz, A. Araújo	52	35
4—7	Faixa, L. Lins	52	40
"	El Valiente, J. Marchant	56	40

9.º PÁREO: 1800 metros — As 17,20 Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Hariali, J. Marchant ...	56	30
2	Haralém, G. Almeida ...	58	50
3—3	Faladino, M. Silva	56	40
4	Capurro, P. Fernandes .	56	60
3—5	Bambinal, J. Marinho .	58	30
6	Guerreiro, Não corre ..	58	50
7	Fabian, J. Portilho	56	60
4—8	Dux, D. Silva	55	40
9	Bicudo *, J. Graça	56	30
"	Coleiro Brejo, J. Graça	56	30
*	ex-Sana.		

Craques do passado

SANTARÉM

QUANDO se fala dos grandes corredores do passado, o nome de Santarém vem logo à baila, não só por ter sido o primeiro craque produzido no Brasil, como porque a sua lembrança traz um misto de saudade e patriotismo. Sim, de patriotismo, porque sua linhagem não pode desaparecer, como veremos mais adiante.

Cabe a nós, cronistas, alertar os nossos criadores para essa importante cruzada, lembrando-lhes que o caminho a seguir é a utilização em massa dos filhos dessa glória da criação nacional.

Santarém ganhou no Rio os GG. PP. Cruzeiro do Sul (Derby), Distrito Federal (duas vêses), Guanabara (idem), Dezesseis de Julho, Jockey Club, Presidente da República e Taça Nacional; os Prêmios Conde de Herzberg e Criação Nacional; o Clássico São Francisco Xavier e um "handicap", num total de onse vitórias em 18 apresentações. Em São Paulo, laureou-se nos seguintes clássicos: "São Paulo", "Jockey Club do Rio de Janeiro", "Barão de Piracicaba", "Taça de Produtos", "Taça Nacional", "Taça Mappin & Webb", "Imprensa" e "José Guathemozin Nogueira".

Na reprodução, a exemplo do que fêz como "racer", confirmou plenamente a confiança nele depositada pelo saudoso Linneo de Paula Machado, tornando-se um dos melhores garanhões de sua época e inundando as nossas pistas de ótimos corredores, como o triplice-coroado paulista e "Derby winner" carioca Funny Boy, e também herói Derby carioca, Ever Ready (2.º no G. P. Brasil), e infeliz Big Shot (craque absoluto de sua geração no Rio e em São Paulo na primeira campanha, e que morreu prematuramente vítima de uma infecção), os ex-recordistas e bons ganhadores clássicos Buscapé e Holkar, os vencedores do "Dois Mil Guinéus" paulista Jahu e Luar, etc.

Santarém foi o primeiro (sempre o primeiro) nacional a levantar as estatísticas de reprodutores na Gávea, o que se verificou em 1940, repetindo a façanha em 1944. A propósito, lembramos que dos nacionais apenas Guaycuru conseguiu imitá-lo (em 1954) e ainda assim por uma única vez.

Recaindo no tordilho Ever Ready a grande responsabilidade de substituí-lo no haras, compete-lhe não só propagar aquêle sangue generoso, como consolidar a linhagem paterna no país, e é para êle que pedimos a atenção dos nossos criadores.

Infelizmente, a sua situação não é boa, pois foi até transferido do Haras São José para o Expedictus, quando se sabe que os melhores ventres se encontram no primeiro dos citados estabelecimentos. Em 1954, padreou apenas seis éguas.

A solução ideal seria o seu aproveitamento por um sindicato, integrado pelos nossos principais haras. Dessa forma, Ever Ready, hoje com quinze anos, teria a esperada oportunidade, pois temos a certeza de que produziria um craque em cada haras, para satisfação dos criadores e da família turfista em geral.

Caso contrário, em futuro próximo deixaremos de ver o nome inesquecível de Santarém nos "pedigrees" dos nossos crioulos, ameaça essa que está em vias de se concretizar se não forem tomadas providências imediatas no sentido do devido aproveitamento de Ever Ready, o único semental de renome, filho de garanhão nacional.

Para finalizar, esclarecemos que Santarém nasceu em 21-10-1925 no Haras São José (São Paulo) e descende do formidável reprodutor norte-americano Novelty (Kingston) e Miss Florence (1912), por Gingal e Graxiella, por Doricles e Grace Emily, por Barcaldine. Morreu em 1949, aos 25 anos de idade.

JOSÉ' COSTA

Concursos & "Bettings"

OS resultados dos Concursos & "Bettings" levados a efeito ontem, na Gávea, foram os seguintes:

Bolo de 6 pontos — 7 vencedores	Cr$	5.027,00
"Betting" simples — 47 vencedores	Cr$	676,00
"Bettings" duplos:		
Combinação 3-1 1-13/ 10-1 — 39 vencedores ...	Cr$	1.361,00
Combinação 3-9 1-13/ 10-1 — 13 vencedores ...	Cr$	3.541,00

Dr. Floriano Martins

DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 36-A — 3.º andar — Telefone: 42-9908

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Brasmo Braga, 377 - s. 907-12 — Tel 23-4676

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação e Corretagem — Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 15, 17.º andar — Tels.: 23-3737 e 52-1032

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 [illegible] — Tels 42-2909 e 52-3021

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º andar. Tel.: 23-7291 — Resid.: 26-3473.

DR. SAHIONE FILHO
Doenças do coração — Electrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas: Av Rio Branco, 106-8, sala 1001 - 10.º andar — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 4 às 6 horas. Tels.: 23-7870 e 26-8365

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA
Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina. Doença e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) - Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2342.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas.
Cons.: Rua México, 31 — 7.º andar, grupo 702 — Tels.: Cons. 22-4313 e 27-1719 — Res.: 47-7034.

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tels.: 42-9040 e 23-4261 — Av Rio Branco, 128, s. 1016 — Tels.: 42-2993 e 52-3021

Clínica Geral

DR. YOLDORY WABORDA
Clínica médica geral — Doenças do sangue — Diàriamente, às 16 horas — Rua Ministro Vivetros de Castro, 15, 6.º andar — apto 909 — Tel.: 27-0518

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre 10, salas 814-5 — Tel.: 22-3954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 13 às 18 horas — Tels.: 27-5558 ou 26-8083.

Doenças Nervosas

DR HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 — salas 707/8, das 8 às 13 horas. Tels.: 32-1063 e 42-9085

DR. J DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 8 às 12, na cidade. Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204. Tel.: 57-3260 e das 9 às 12 em Copacabana Tel.: 37-3260

DR LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — complexos — Perturbações sexuais — Priesa — Rua Senador Dantas, 75 — 4.º andar — Tel. 32-3999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 2.º andar das 16 às 18 horas. Tel.: 22-7550 Marcar hora

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Consultório: Av Copacabana n.º 709, 9.º andar, s. 906 — Tel.: 57-2428

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 96, sala, 72. Tel.: 42-1971 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

DR SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente Tel.: 22-3367

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle - Cons Praça Floriano 31 Ed Glória sala 301 — 14 às 17 horas Tel 22-7247 e 23-2849

DR JOSE NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av. Bartolomeu Mitre, 204, apto. 101 (Lebion) — Telefone 47-5733 — Residência: Nascimento Silva, 187 — Tel.: 47-1636.

DR SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada. Rua São José, 85, sala 312 — Tel.: Cons. 42-9369 e Res. 47-7034.

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1183, Residência: 58-1059 — Das 16 às 19 horas.

Hemorróidas

DR LUIZ SODRE
Tratamento das doenças anuretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 8.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257 salas 512-13 — Tels.: 22-8757 e 27-1531 Hora marcada.

Oculistas

PROF MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 37, 8.º andar Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-8376 e 52-2575.

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones: 42-1065 e 23-0208.

Raios X

DR OSBORNE
Pomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718-9, das 9 às 11 horas — Tels.: 22-8034 — 26-2238 e 27-6227.

Urologia

DR RUY GOYANNA
Av Franklin Roosevelt, 85, 8.º andar — Tel. 42-9093 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Vias Urinárias

DR OTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México 41 — 6.º andar — grupo 601-604 — Tel.: 42-1420 — Das 14 às 19 horas.

URUGUAI E PARAGUAI DECIDIRÃO O SUL-AMERICANO

CBD ainda conta com os cariocas

"Base paulista, apenas uma hipótese", declara Sílvio Pacheco — Objetivo: conseguir a presença dos jogadores cariocas no selecionado que disputará o Pan-Americano

"FORMAR as próximas seleções brasileiras à base de São Paulo — é apenas uma hipótese, uma idéia que surgiu e por enquanto não passou do terreno das cogitações" — começou hoje a sua entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA o presidente da C.B.D., Silvio Pacheco.

"A C.B.D. acredita — e está muito otimista — que poderá resolver e demover todos os obstáculos para poder contar com a participação preciosa do futebol carioca em todos os compromissos do seu "scratch". E sempre respeitando e levando em consideração os problemas de todos os clubes" — continuou Silvio Pacheco.

A HIPÓTESE

Sôbre a hipótese de formar com uma base paulista as futuras seleções brasileiras, diz o presidente da C.B.D.:

"Se assim pensamos foi porque conhecemos e fazemos questão de respeitar as dificuldades e os compromissos que os clubes cariocas têm. Principalmente no que diz respeito a datas.

Sabendo que os clubes cariocas, fazendo muito sacrifício, cederiam os seus jogadores para os jogos com os chilenos e paraguaios, e com isso atrasariam consideràvelmente o seu campeonato regional, cogitamos de liberar os cariocas dêsses dois compromissos, devolvendo-lhes as suas duas datas.

Com isso estaríamos (a CBD) concorrendo para o término mais rápido do campeonato carioca e trabalhando decisivamente para contar com o concurso dos cariocas para o Campeonato Pan-Americano no México.

Se essa idéia vier a vingar, os paulistas darão a base para as seleções que jogarão com os chilenos, com os paraguaios e no Campeonato Sul-Americano de Montevidéu".

TÉCNICO: ZEZÉ MOREIRA

"Mesmo que a seleção brasileira — concluiu Silvio Pacheco — venha a ter uma base paulista, o técnico já escolhido pela CBD para os compromissos com os chilenos não deverá mudar. Continuará sendo Zezé Moreira.

Isto porque êsse homem já iniciou os seus trabalhos de observação e já está entrosado com o supervisor Paulo de Carvalho".

CUCUTA, Colômbia — Flagrante do jôgo Brasil x Colômbia, na categoria de juvenil, que os brasileiros venceram por 73 x 44, em disputa do Campeonato Sul-Americano de Basquetebol (Foto "United Press", via aérea)

Uruguai 61 x Brasil 48 — Com a derrota sofrida na noite de ontem, a seleção brasileira deixa de ser candidata ao título — Descontrolados os brasileiros na peleja decisiva — Os uruguaios em uma grande noite: tècnicamente perfeitos

CUCUTA, Colômbia, 26 (U.P.) — No encontro realizado ontem à noite, como parte do programa do Campeonato Sul-Americano de Basquetebol, o Uruguai derrotou o Brasil pela contagem de 61 a 48.

Ao terminar o primeiro tempo do "match", da categoria adultos, o Uruguai vencia por 22 a 13.

Em vista do resultado, o Uruguai classificou-se para disputar com o Paraguai o título de campeão do XVI Certame Sul-Americano dêsse esporte.

O Brasil, por sua vez, prepara-se para disputar com a Argentina o terceiro lugar ou possivelmente um triplice empate em segundo, com a equipe que perder no encontro Paraguai x Uruguai.

A maioria dos tempos dos uruguaios foi marcada por tiros livres, cobrando fouls do adversário.

Sete brasileiros — Gedeão, Pecente, Wlamir, Olivieri, Almir, Vinagre e Algodão — saíram da quadra por haverem cometido cinco fouls.

Os brasileiros terminaram a partida com suplentes. Faltando apenas dois minutos e 54 segundos para terminar o encontro, os brasileiros estiveram a sòmente dois pontos dos uruguaios, mas não puderam superá-los.

O descontrole dos brasileiros parece ter sido devido ao fato de que os uruguaios exerceram uma marcação rigorosa, impedindo que aquêles pusessem em prática sua tática usual de três elementos em seu campo e dois por baixo da cesta inimiga.

Os brasileiros decepcionaram a torcida, de vez que apresentaram uma qualidade de jôgo inferior à que demonstraram nas partidas anteriores.

Os uruguaios, por sua vez, exibiram uma grande técnica e boa combinação, confirmando seus títulos para disputar com o Paraguai o primeiro lugar.

CUCUTA, Colômbia, 26 (U.P.) — No encontro realizado na noite de ontem, o Paraguai derrotou o Chile, na categoria de adultos, pelo escore de 69 a 67, completando-se assim o final da partida suspensa anteontem, por motivo da chuva.

Desta forma, o conjunto paraguaio assegurou sua chegada ao final do Campeonato Sul-Americano de Basquetebol, com forte "chance" de conquistar o título de campeão.

Quando soou o apito anunciando o fim dos 12 minutos e 57 segundos que não haviam sido jogados na noite anterior, o marcador assinalava um empate de 62 pontos, o que obrigou à prorrogação por cinco minutos, na qual os paraguaios conquistaram a vitória.

No tempo extra de cinco minutos, verificaram-se mais dois empates, 65 a 65 e 67 a 67.

Um dos jogadores chilenos cometeu um foul contra o paraguaio Bogado, o qual encestou dois tiros livres, obtendo a vitória que deixa o Paraguai invicto com cinco pontos.

O Paraguai tem que jogar agora com a Colômbia e Equador, ambos fáceis, e Uruguai, outro invicto. Considera-se que, com esta última equipe, os paraguaios definirão o campeonato.

Os chilenos treinarão no Fluminense

SANTIAGO DO CHILE, 26 (De Alejo Garreton, correspondente da "Sport Press") — Segundo se anuncia nesta capital, o Estádio do Fluminense teria sido oferecido aos andinos para o treinamento da estréia em gramados brasileiros a 15 de setembro. Pretende Luiz Tirado efetuar um treino de conjunto aprontando para o primeiro compromisso.

SANTIAGO DO CHILE, 26 (De Alejo Garreton, correspondente da Sport Press) — Está decidido que a delegação chilena viajará para o Brasil, no próximo dia 12 de setembro, segunda-feira, via-Buenos Aires, sendo que o presidente e o secretário, antecipar-se-ão o seu embarque para o dia 9 daquele mês.

Resolveu a Associação Central de Futebol, que a delegação chilena que seguirá para o Brasil, a fim de disputar a Taça O'Higgins, será constituída de 30 pessoas. Irão 21 jogadores e nove dirigentes.

A embaixada está assim organizada: Chefe: Juan Goni, atual presidente da Associação Central de Futebol; subchefe: Estebam Zollezzi, tesoureiro da delegação e da entidade; delegado: Ricardo Roach, delegado do Audax Italiano no Conselho Diretivo da Associação Central; convidado especial: Carlos Dittborn, presidente da Federação Chilena de Futebol; Humberto Teran, representante da Liga Amadorista de Futebol; médico: Humberto Verdugo; secretário: Rafael Salazar; técnico: Luiz Gordillo Tirado; ajudante: Carlos Ruz.

O próprio treinador Luiz Tirado está tentando levar para o Brasil, 22 jogadores, não procedendo, desta forma, ao corte de 1 jogador, que terá de se verificar, após o treinamento.

HUMBERTO

Paulistas conquistam a "Copa Artigas"

REPETIU-SE O MESMO "PLACARD" DO PRIMEIRO JÔGO: 1 x 0, HUMBERTO AOS 21 MINUTOS DO 1.º TEMPO

MONTEVIDEU, 25 (U.P.) — A seleção paulista de futebol conquistou a "Copa Artigas", ao derrotar por 1 a 0, esta tarde, ao combinado uruguaio Peñarol-Nacional.

O encontro foi realizado no Estádio Centenário, e assistido por 40.000 pessoas. O único oral da partida foi consignado aos 21 min. do primeiro tempo por intermédio de Humberto. O centro-avante da seleção paulista, em uma jogada tôda pessoal, ludibriou a vigilância da defesa uruguaia e venceu a cidadela local com um potente chute rasteiro.

Os paulistas conseguiram seu segundo triunfo consecutivo sôbre os uruguaios, graças a uma extraordinária atuação de sua defesa. Os uruguaios atacaram mais, porém, lhes faltou decisão para coroar com êxito seus avanços.

A equipe brasileira manteve o mesmo sistema de jôgo durante todo o encontro, atacando ùnicamente por meio de contra-ataques rápidos e fechando logo sua defesa com oito homens, deixando apenas três na frente.

Foi assim que os uruguaios, embora tenham permanecido quase que todo o tempo na ofensiva, sempre esbarraram contra a bem organizada defensiva adversária.

Aos 22 minutos da segunda fase, o goleiro paulista Gilmar defendeu, de forma sensacional, um "penalty", cobrado por Gonzalez, desfazendo-se, desta forma, as esperanças uruguaias de empatar a peleja.

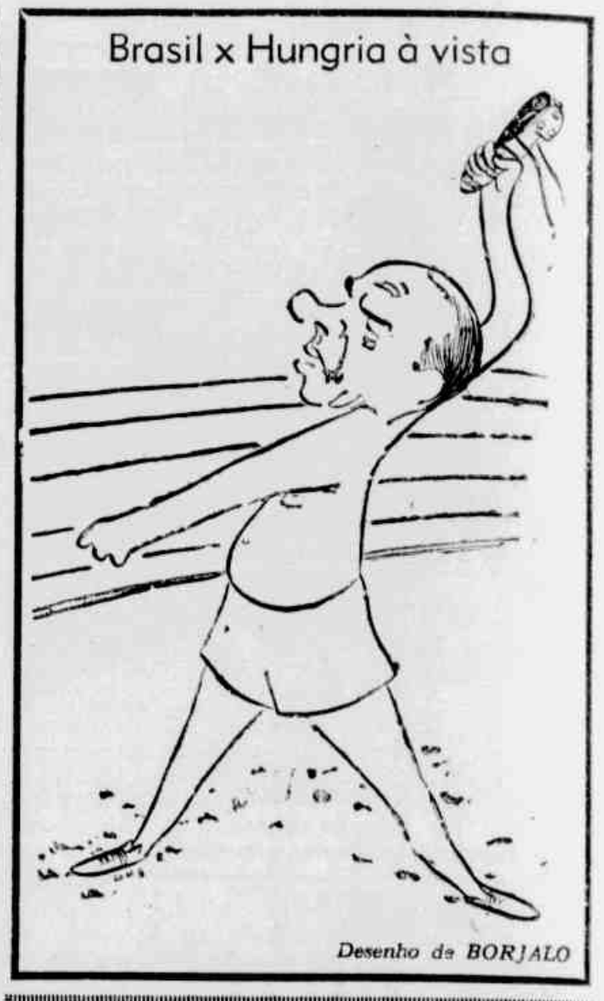
O encontro foi dirigido pelo árbitro uruguaio, Esteban Marino, e as duas equipes jogaram assim formadas:

Paulistas — Gilmar, Mauro e Alfredo; Djalma Santos, Bauer e Roberto; Maurinho, Luisinho, Humberto, Vasconcelos e Tite.

Uruguaios — Borghini, Devoine e Martinez; Gonzalez, Mourino e Gonzalvo; Borges, Garcia, Mendez, Romerito e Escalada.

No segundo tempo, Ipojucan entrou em lugar de Luizinho e Alvaro no de Vasconcelos, na seleção paulista. Na equipe local, Hoiberg entrou em substituição a Garcia.

A renda da peleja atingiu 45.000 pesos.



Desenho de BORJALO

OS FATOS DO DIA

1) *PREGUIÇOSO e enjoado, o jôgo que Vasco e Botafogo da Bahia fizeram ontem em São Januário. Chegou a começar bem, os baianos correndo, empurrando a bola no chão, dando a impressão de que seriam adversários duros. Não passaram disso. Aos poucos o Vasco desenhoreou-se da partida. Fez um "goal" no primeiro tempo Pinga), outro no segundo (Ademir) e mais não fêz porque não lhe foi pedido. Pra vencer chegou. No Vasco, Haroldo, Ademir e Parodi correram mais um pouco; no Botafogo Bacabal, Nelinho, Roliço e Lamarona foram os melhores. Os quadros: Vasco — Ernani; Haroldo e Belini (Fantonio); Laerte, Orlando e Dario; Sabará (Pedro Bala e depois Parodi), Walter, Ademir, Pinga (Maneca) e Parodi (Alvinho). Botafogo — Bacabal; Milton e Nilton; Flávio, Nelinho e Julio; Nivaldinho, Dedeu, Zague, Roliço e Lamaronas (Alonso). Ivan Capeleti foi o juiz e a renda não passou dos Cr$ 66.976,00.*

2) *CIDINHO zangou-se ontem com o Superior Tribunal de Justiça Desportiva, disse-lhe uma porção de coisas desagradáveis e foi pôsto pra fora pelo presidente Max Gomes de Paiva. Aborreceu-se com o resultado do julgamento do recurso que impetrara o Olaria (para livrar-se dos efeitos de decisão do TJD da FMF que o condenava a pagar salários e luvas ao jogador, correspondentes ao período de dois meses em que êste estivera impossibilitado de jogar) e resolveu protestar. Tivera um só voto a favor (Silvano de Brito) e agradeceu-o como o "único voto honesto". Os votos contra foram de Moacir Ferreira, Roberto Bustamante, Zoláquio Diniz e João Meneses.*

3) *POUCO MOVIMENTO para a sessão de hoje no Tribunal de Justiça Desportiva. Curta e sem "cartazes" a relação de indiciados. Ei-la: Yedo, do Vasco, por desrespeito; Vadinho, do Vasco, por jôgo violento; Olício, do América e Sérgio, da Portuguesa, por tentativa de agressão; Edgard, massagista do Botafogo, por entrar em campo sem autorização; São Cristóvão, América, Portuguesa, Olaria, Bonsucesso e Flamengo, por atraso de jôgo.*

4) *VENCERAM ontem as garôtas do Flamengo e do América, nas duas partidas disputadas pelo Campeonato Carioca de Voleibol Feminino. As do Flamengo venceram as do Tijuca por 2x0 com "sets" de 15x4 e 15x13; as do America venceram as do Sirio e Libanês por 2x1, com "sets" de 11x15, 15x8 e 15x8.*

5) *FAUSTO COPPI, Nino de Filippis, Agostinho Coletto, Giuseppe Fornara, Fiorenzo Magni, Bruno Monti, Aldo Moser e Gaston Nongini são os ciclistas que representarão a Itália no Campeonato do Mundo de Estradas.*

6) *JÁ PENSAM no Sul-Americano e no Pan-Americano os argentinos. Mais um treino será realizado semana que vem, de portões fechados e Stabile na direção. Espera-se que depois dêsse treino seja conhecida a escalação da equipe.*

7) *PAMPOLINI será lançado domingo contra o Madureira para testar as suas condições de jôgo para a partida com o Flamengo. É com a (5.ª rodada) que a direção técnica do Botafogo vem trabalhando pensamento para essa partida. Por isso, não cogita de lançar Santos domingo, a fim de que esteja totalmente recuperado quando do jôgo com o bi-campeão. O goleiro para domingo, será ainda Gilson.*

8) *NO AMERICA, a única dúvida continua sendo Leônidas. Ainda não chegou a um acôrdo com o clube para a renovação do contrato, insistindo nos 200 mil cruzeiros de luvas que o clube se recusa a dar-lhe. Caso não jogue, Ceninho será o centro-avante e Washington o meia-direita.*

9) *O BOTAFOGO já comunicou a Lugano, em Buenos Aires, que o seu contrato está suspenso. Lugano foi para a Argentina há uma semana e não mandou mais notícias ao clube.*

BATE bola cavaco

TV E FUTEBOL

ELE ENTROU na redação com uma pilha de revistas estrangeiras (que eu li com tranquilidade internacional):

— "Redator de plantão?"

Sim, eu era redator de plantão, e êle começou a falar:

— "Olha moço, é o maior absurdo a proibição da TV nos campos de futebol! Já não digo só pelo direito que a TV teria como todos os jornais e rádios, mas encaro por outro prisma".

Perguntei se era pela parte publicitária que a TV traria ao futebol e êle continuou:

— "Na Alemanha por exemplo, a frequência aos campos de futebol aumentou consideràvelmente depois que a TV..."

Perguntei se êle defendia a TV, porque na Alemanha a frequência, etc. etc. e êle muito sério:

— "Bem, não é só por isso! Na Dinamarca, todos os esportes vinham sofrendo um colápso provocado pela ausência de público e as emissoras de Televisão passaram a focalizar êsses esportes! Foi a conta..."

Perguntei então se êle achava que a TV-Rio e a TV-Tupi deveriam voltar a televisionar os jogos, por que na Alemanha e na Dinamarca os esportes estavam em crise e a TV passou a levar público aos estádios, e êle guardando as revistas estrangeiras:

— "Também por isso, sim senhor! Mas é que..."

E discretamente:

— "Eu tenho certo interêsse particular nesse negócio, sabe moço!

E antes que eu perguntasse se êle era homem de TV:

— "Eu comprei um pijama de bolinha ontem mesmo!"

NOVA CÉDULA PARA O CONCURSO

NÃO foi aceita a cédula única oficial para o Concurso "Qual o Seu Clube" lançado ontem, pelo Bate-Bola. Leitores reacionários acham que o modêlo:

( ) SOU PORTUGUESA DE NASCENÇA

( ) NÃO SOU PORTUGUESA DE NASCENÇA

Faça uma cruz no parêntesis correspondente

é faccioso e não se coaduna com a imparcialidade que o concurso anunciava.

Assim, depois de reunido o comitê central do Bate-Bola, a Comissão Fiscal resolveu adotar outro tipo de cédula, única mas não oficial, cujo modêlo já pode ser preenchido e remetido para êste jornal:

( ) SOU PORTUGUESA

( ) NÃO SOU FLAMENGO NEM FLUMINENSE NEM VASCO NEM BOTAFOGO NEM CANTO DO RIO NEM MADUREIRA NEM BANGU NEM BONSUCESSO NEM AMERICA NEM OLARIA NEM SÃO CRISTÓVÃO.

( ) Preencha com uma bolinha

NOME .....

RESIDÊNCIA .....

NOTÍCIAS

QS alpnos da Fakultadw de Filçsofua qwe extão fazwndo o Vurso de Jornzlismo comezaram ontwm az ailas de daktlografia.

CLUBES ESPERAM INICIATIVA DA "TV"

MESMO com os jornais que defendem a T.V. contra os clubes cessando a sua campanha de hostilidade — só há uma hipótese de os clubes aceitarem entendimentos com os representantes das emissoras de televisão: se seus representantes realmente estiverem empenhados e tomarem a iniciativa de promover êsses entendimentos.

Do contrário, nada feito. Tudo continuará no mesmo. Os clubes não vêem motivo algum para recuar. E muito menos para pedir e encontrar a paz. Mesmo porque a guerra não é dêles, não foi iniciada por êles, não interessa a êles.

Êste é o ponto do sr. Gastão Soares de Moura Filho, relator do caso da Televisão no último Conselho Arbitral da Federação Metropolitana de Futebol; ponto de vista que hoje êle anunciou à TRIBUNA DA IMPRENSA.

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

O CAMPO IDEAL

A RIGOR, fôsse mais severa e mais séria a fiscalização e aprovação dos campos da cidade, onde se realizam jogos do campeonato carioca, e o campo do América, a esta hora, estaria interditado.

Impedido de ser utilizado para qualquer espetáculo de futebol. Mas como futebol profissional no Brasil ainda é um brinquedo — gramado careca, acidentado e duro de Campos Sales, impróprio até para peladas de gente brava, não pode ser interditado.

Principalmente agora, quando o Flamengo está com uma visita programada e de lá poderá voltar cheio de calos, esfolado ou — quem sabe? — com vários pés quebrados para a campanha do tricampeonato.

O campo que não serve para o América treinar, condenado pelos seus próprios craques e técnicos, é o local para um jôgo oficial, valendo dois pontos para o Campeonato de Profissionais da Cidade.

REPRESENTANTE ATUALIZADO

DIRETAMENTE de Montevidéu, por uma das nossas emissoras que lá estiveram fazendo a cobertura dos dois jogos entre paulistas e uruguaios, o senhor representante do Fluminense na capital uruguaia dirigiu algumas palavras aos desportistas brasileiros.

Para terminar "dirigiu uma saudação muito especial ao presidente do seu clube, sr. Antônio Leite".

A culpa, pelo engano, entretanto, não deve ser do senhor representante do Fluminense em Montevidéu — acreditamos.

Deve ser do telégrafo (velho costas-largas) que ainda não fêz saber ao senhor representante do Fluminense em Montevidéu que há vários meses o sr. Antônio Leite renunciou à presidência do Fluminense, sendo substituído pelo sr. Jorge Amaro de Freitas.

Ubá x T.V.

"DEVEMOS também — argumentava Gastão Soares Moura (Fluminense) contra a TV — não esquecer os exemplos que nos vêm de fora. Dos países mais adiantados em matéria de televisão. Exemplos que são conhecidos principalmente pelos mais viajados desta casa, porque eu, graças a Deus, só conheço Ubá".

O CASO DAS ENTRADAS

PELA manhã, o Vasco mandou avisar à Federação Metropolitana de Futebol que as entradas do jôgo Botafogo (baiano) x Vasco, em São Januário, destinadas aos jornais, seriam distribuídas diretamente pela sua secretaria, no nono andar do Cineac.

Os jornais que se interessassem por entradas para êsse jôgo, que se dirigissem ao Vasco. A Federação não poderia distribuir nenhum ingresso.

A notícia correu, os representantes de jornais credenciados na Federação decidiram não apanhar nenhuma entrada, agradecendo a "boa vontade demonstrada pelo Vasco".

A tarde, por volta das seis horas, surgiu a contra-ordem. Quase tôda a diretoria do Vasco subiu ao 14.º andar e autorizou o presidente da Federação a fazer a distribuição normal e rotineira das entradas, pela secretaria da própria F.M.F. Pressurosos, cheios de mesuras e olhares ternos, alguns diretores do Vasco procuraram os jornalistas para apresentar desculpas e oferecer as entradas que precisassem.

Muitos não aceitaram as desculpas e os ingressos. Cada dia, o "Sabidão" presidente do Vasco fica mais popular, simpático e admirado.

A RESPOSTA DA C.B.D.

TERÁ resposta o ofício pusilânime do Vasco à CBD. E uma resposta dura, de quem tem o que dizer e sabe o que diz.

Apesar da aparente covardia, da bajulação vergonhosa que o "Sabidão" faz nesse ofício, visando principalmente aos presidente e vice-presidetne da CBD, ainda assim êle cometeu uma gafe imperdoável que lhe custará caro: insistindo em atribuir ao atraso verificado na remessa do convite o fracasso da temporada de Caracas e o prejuízo enorme sofrido pelo Vasco; e também sugerindo (como se pudesse e devesse) medidas disciplinares a serem aplicadas contra os responsáveis por êsse atraso.

Por todos êsses motivos, o sabidão presidente deverá ouvir o que nunca desejou ouvir da CBD, onde ainda há — embora êle desconfiasse — homens de fibra.

DOUTOR PATRIMÔNIO

MÁRIO Tourinho, o moço e bom doutor do América, está de malas prontas, aguardando o dia "D", quando desembarcará em S. Januário, para cumprir dois anos de contrato com o Vasco da Gama.

Oficiosamente, o América já está ciente de tudo. Não é de hoje que os homens de Campos Sales sabem e sentem o ôlho grande do Vasco sôbre o seu bom doutor.

Mas ainda assim, apesar de bem informado, o América não está gostando muito e vai gostar muito menos ainda no dia e na hora do adeus oficial do seu médico.

Para o América — e assim pensam muitos — o dr. Mário Tourinho é mais do que um bom médico de craques. "É um patrimônio".

A BATALHA

O CARIOCA sempre teve a má fama de ser quem menos conhece o Rio. Quando Pereira Passos foi prefeito (1902 a 1906), preocupou-se muito em embelezar a cidade. Mas os jardins que fazia, os lugares pitorescos que mandava tratar, eram os menos frequentados pelos cariocas.

Contam que foi o presidente Rodrigues Alves quem chamou a atenção do prefeito: "Gasta-se um dinheirão e o Campo de Santana está às moscas".

E era verdade. O carioca não ligava a mínima importância ao "parque" da Praça da República. Mas o prefeito teria respondido com uma aposta: em três semanas faria o Campo popular, cheio de gente — que ia pagar, inclusive, para entrar no jardim.

Nos primeiros dias de julho de 1903, várias pessoas importantes receberam um convite que dizia assim: — "Tendo deliberado esta Prefeitura realizar uma Batalha de Flôres no parque da Praça da República, que para esta diversão se presta admiràvelmente, e não podendo levá-la a efeito sem o concurso valioso e eficaz de uma comissão que, composta de cavalheiros notáveis por sua dedicação à cassa pública e pelas relações de que dispõem, se incumba do programa dessa festa e do julgamento para concessão dos respectivos prêmios, tenho a honra de convidar V. Excia. para fazer parte dessa comissão, que se reunirá pela primeira vez no dia 15 do corrente, às 4 horas da tarde, no meu gabinete".

Houve a reunião, fêz-se o programa. O próprio prefeito (por sugestão do pai do sr. Eugênio Gudin, que tinha o mesmo nome), mandou espalhar a notícia de que a Batalha ia ser só para gente graúda. O povo não ia poder entrar.

Em seguida, corria o boato contraditório, enquanto engalanava-se o parque. Construiram-se pavilhões elegantes e caramanchões. Anunciou-se o preço da entrada: 2$000. E mais 5$000 para quem quisesse sentar.

Foi uma invasão. As alamedas, os gramados, as pontes, a gruta, as ilhas, tudo repleto, gente até nas árvores para assistir melhor ao combate.

Os carros, com flôres até nas rodas, desfilaram primeiro. As senhoritas que faziam parte da "guarnição", assim que se completava a primeira volta, começavam a batalha, atirando flôres de um carro contra o outro, e contra os espectadores também, que respondiam na mesma moeda.

A primeira batalha foi no dia 15 de agôsto. Depois, tôdas as outras (só houve mais sete), foram num dia 25 de setembro. Até que acabaram, por causa dos carros fechados, apelidados "tomara-que-chova".

Pereira Passos ganhou a aposta. O "parque" ficou muito popular, e nos domingos, depois da primeira batalha, era comum assistir o Rio desfilando no jardim do Campo de Santana. Gente "chic" e gente do povo também.

PRACINHA

PRACINHA — um brasileiro que se vestiu de verde — partiu para a Itália em um dos cinco escalões da Fôrça Expedicionária Brasileira. Lutou 239 dias contra soldados alemães e italianos em Monte Castelo, Casino, Montese, Pisza e outras tantas cidades de além-fronteiras. Acendeu o cachimbo e fêz a "cobra fumar" desde 6 de setembro de 1944 até 2 de maio de 1945. Alguns dias depois, os inimigos levantavam os braços e deixavam cair as armas. Era a rendição. A vitória de Pracinha.

Pracinha capturou dois generais, 892 oficiais e 19.679 sargentos, cabos e soldados. Viu chegar a Nápoles outros irmãos. Outros pracinhas. No primeiro escalão 5.075: No segundo e no terceiro, 10.375. No quarto, 4.691. No quinto, 5.082. Mais 111 chegaram de avião. Todos pracinhas. Como êle.

Pracinha enfrentou o frio, a neve e o inimigo. Combateu ao lado de outros 25.333 brasileiros. Apertou gatilhos, soltou pinos de granadas, movimentou tanques e baterias, lutou de peito aberto. Contra treze unidades estrangeiras: dez divisões alemãs e três italianas.

Não chegou a saber que 1.577 pracinhas como êle, feridos em ação, ficaram na retaguarda. E que outros 1.145 companheiros de farda e de bandeira foram acidentados na linha de frente. Pracinha estava no "front". Não podia desviar os olhos da alça e da massa de mira. Por isso não assistiu à chegada dos padioleiros, com padiolas sem lençóis brancos. Lutava. E continuou lutando até que a metralha, a granada, a mina traiçoeira lhe tiraram a vida. Ele tombou na neve fria juntamente com mais 21 oficiais e 430 praças. Neve italiana tinta de sangue de pracinha brasileiro.

Por isso êle ficou em terras da Itália, no Cemitério de Pistóia. Cemitério de 451 cruzes e igual número de inscrições. Terra de irmãos em armas.

Mas um dia, que não deve estar muito longe, Pracinha voltará à Pátria. À Pátria que jurou defender — e defendeu. À Pátria por quem jurou morrer — e morreu. À Pátria que lhe deve muito e que para êle construirá um monumento digno dêle. Na praça do Congresso Eucarístico.

E serão dois os monumentos que a 25 de agôsto receberão as flôres da nossa gratidão: o do Pracinha da Itália, na praça do Congresso; o de Caxias — pracinha de outras guerras em outras terras, em frente ao Campo de Santana, na praça da República.

DONA ACÁCIA

NINGUEM sabe informar a idade de dona Acácia. Uns afirmam que ela tem mais de sessenta "primaveras". Outros, mais realistas, acreditam que ela passou "das" setenta. Os da "velha guarda" juram que a "velhinha" caminha para "as" oitenta. Dona Acácia não se preocupa com a idade que tem. É forte e sabe que poderá viver mais cem anos.

A "velhinha" é surda e muda. Seus parentes também o foram. Nunca ouviram. Nem falaram. É limpa. Nunca teve paraísitas. Tem pele escura mas não chega a ser preta: é grossa e enrugada. Seus braços são compridos, roliços e gordos. Não é feia. Mas fica mais bonita em setembro, época em que ela se veste de amarelo canário.

Dona Acácia não é casada. Nem viúva. Mas tem filhos. É mãe de alguns "brotos". Gosta de banho, mas espera chover para tomá-lo. Há dias atrás, sofreu um acidente quando se banhava: a água foi muita e o braço ficou machucado.

Gosta de sol e de apanhar chuvisco. É bastante alta e tem bom pêso. Só come e bebe quando está de pé. Tem mêdo do vento. Mas não foge quando êle aparece. Sabe que pode quebrar o corpo e cair. Mas ela resiste até o fim. Às vêzes, quebra um dos braços. Mas não morre por isso.

No inverno, verão e outono, dona Acácia usa roupa verde. Na primavera, troca o traje. Veste roupa amarela e verde. O verde cheira a mato. O amarelo, não. Tem perfume delicado. De mulher.

A "velha Acácia", como todos a chamam, nunca se aproxima da moça Casuarina, que é mais jovem, mais bonita, mais elegante e menos redonda. Casuarina tem cintura fina e ombros largos. D. Acácia tem cintura larga e ombros finos. Sabe que é muito gorda.

Casuarina é um "bròto", de catorze anos. Passa os dias no lago, tomando banho na água que desce da cascata. Provoca dona Acácia, que só toma banho quando chove. E assim mesmo porque tem as pernas muito grossas e não pode fugir.

A "velhinha" conserva-se distante da jovem. Não quer presenciar o "namôro" de Casuarina com os "rapazes" que estão sempre por perto, rondando o lago, onde ela se banha. "Seu" Pinheiro é um dos "rapazes". Anda de olho na moça há muitos anos. Está enamorado desde que ela nasceu. Mas se acha muito velho para a bela Casuarina. Dona Acácia, também não quer. Não é esbelta nem graciosa.

"Pinheirinho", irmão mais moço de "seu" Pinheiro, tem a mesma idade de Casuarina. Vive olhando a moça, que ainda não lhe deu o "sim".

Dona Acácia não está ameaçada de morte. Mas tem guarda pessoal: seus capangas são chamados de "comigo ninguém pode" — e estão sempre por perto.

A "velha Acácia" mora no Campo de Santana. É uma árvore. Casuarina, "seu" Pinheiro e "Pinheirinho" — também. Os "comigo ninguém pode", plantas bastante conhecidas, enfeitam a terra onde dona Acácia nasceu.

DONOS DA BOLA
LEIA NA PÁGINA 8

História de Bombeiros
LEIA NA PÁGINA 8

FEIRA DE ILUSÕES

O teto do camelô — Timidez e otimismo — O secretário e o pó miraculoso — Uma voz feita de fome e de saudade — As cantoras do Fan-Clube e os camelôs da Central — A "dona Justa" e a rapidez do camelô — Os vendedores têm o que na loja falta ao caixeiro — (TEXTO NA PÁGINA 3)

DE BARCO PODE PASSAR

Um canal de águas sujas atravessa a Presidente Vargas — Buraco para a gente passar sem perigo de vida — Um dia vai ser passagem subterrânea — Facho de lanterna revela coisas — Não é subúrbio, mas tem lado de cá e de lá — A passagem segura que ninguém conhece ainda segura que ninguém conhece — (PAG. ?)

Das meias ao irreverente passarinho

Passando pelos vigaristas que são enganados e pelos namorados também irreverentes
(LEIA PÁGINA 4)

"NOSSA CIDADE"

☆ TRIBUNA DA IMPRENSA ☆

NÃO é bem um bairro. Subúrbio também não é. E muito menos é cidade. Mas é parte dela, justamente a parte que mais próxima fica do lugar onde está sepultado o patrono de milhares de homens que ontem comemoraram o seu dia, de milhares de homens que se chamam soldados — e que já foram Pracinhas também.

Mas além de Pracinha, muita coisa tem "Nossa Cidade" de hoje. Histórias boas e histórias pitorescas e histórias alegres. E História também. Então é só ver, ler, apreciar e gostar — pois "Nossa Cidade" de hoje é sempre melhor do que "Nossa Cidade" de ontem.

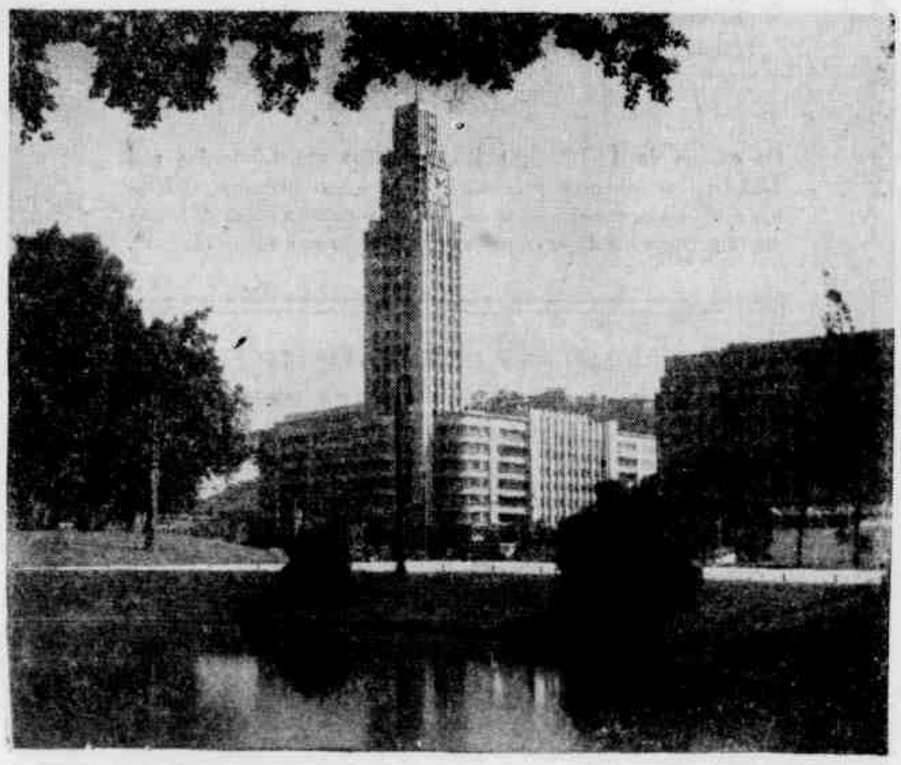
E para terminar, um lembrete e duas novidades: hoje publicamos o resultado do concurso "Um personagem do meu bairro" nas escolas de Copacabana. E no próximo suplemento publicaremos uma seção de cartas dos leitores e lançaremos as bases de novo concurso para os fotógrafos amadores que lêm a TRIBUNA DA IMPRENSA.

OS FANTASMAS DO VIDIGAL

Tomavam banho nus, no Campo das Lavadeiras — E acabaram levando uma surra
(LEIA NA PAG. ?)

ÊLE JÁ FOI UM MENTIROSO

Hoje é o maior do mundo e não mente mais — Sua idade, pêso e tamanho — O maluco
(LEIA PÁGINA 6)



Paca tatu cotia sim

PACA e tatu não tem. Mas em compensação tem muita cotia, entre outras coisas. As cotias são as pessoas mais notáveis do Campo de Santana.

Pelo menos seis pessoas são frequentadoras diárias do jardim, tôdas para dar de comer às cotias. Cinco homens e uma velhinha. Um militar reformado do Exército, um fruteiro, um velho bombeiro, um senhor que ninguém sabe quem é. E a velhinha.

Todos êles levam pão, menos o fruteiro, que leva cascas de frutas e muitas vêzes frutas inteiras. O militar reformado é o mais conhecido dos bichos, que vêm comer na sua mão com a maior facilidade.

Bisbilhotice

As crianças são grandes fãs das cotias, um animal pouco arisco, agradável, sério e brincalhão ao mesmo tempo. Sério quando vai esconder a comida que sobra, enterrando-a. Brincalhão quando resolve correr para cima e para baixo, sem razão nenhuma que não seja a brincadeira.

E o bichinho sem rabo, as pernas da frente menores que as de trás, focinho de rato, tem um sério defeito. E' bisbilhoteiro. Siga uma cotia para ver o que ela faz e a conclusão vai ser esta: bisbilhotice.

Passeia muito, sempre de nariz no chão, pára, olha, faz caretas com o focinho, como se estivesse sempre com o nariz escorrendo. Fica em pé nas patinhas de trás, prestando atenção.

Se você ficar parado, ela também fica — e, aos poucos, ela vai se chegando, até o focinho encostar nos seus sapatos engraxados.

Cotia come milho, pão, frutas e tem uma inclinação muito especial pela pipoca. Principalmente a de mel. Mas ela não será uma cotia legítima se recusar qualquer coisa que você jogar na grama, sem primeiro provar. Até cigarro aceso, coitadas.

Bom prato

Mas as cotias hoje estão diminuindo de número. Antigamente eram centenas. Hoje não são muitas dezenas. E' que a curiosidade faz com que elas acabem, muitas vêzes, no fundo de um saco, de onde saem direto para o forno. Bom prato.

Antigamente, era "camarão". Depois, "siri cozido". Hoje, quase não há choques entre os "café globo" e os alunos da E.T.C.

Histórias de xingamentos

GAROTAS de saia escocêsa, blusa de palha de sêda, meias brancas com frizos vermelhos, sapatos de vernis pretos, laço também de fita escocêsa com emblema de comércio na gola, atravessam correndo para a calçada do Campo de Santana. Caminham em direção ao ponto de bondes do quartel do Corpo de Bombeiros. Falam alto, gesticulam e dão risadas. São alunas da Escola Tecnica de Comércio, da Sociedade Universitária de Ensino Superior e Cultura, da Praça da República.

Da calçada do Corpo de Bombeiros estudantes de roupa caqui, camisa branca e gravata preta, uma peninha e um globo na lapela, atiram bolinhas de papel nas cabeças dos passageiros que viajam nos bondes que passam. A "farra" vai muito bem até que um dêles estica o braço em direção às garôtas de saia escocêsa. E grita:

— "Siri cozido!!!"

O grito de resposta não tarda:

— "Café Globo!!!"

Um pouco atrás das garôtas vêm os rapazes da Escola de Comércio. Ouvem as "amabilidades" dos moços do Pedro Segundo e a resposta das garôtas. O desafio foi lançado. E êles investem.

Novo grito. Muitos gritos:

— "Siri cozido! Siri cozido!"

Na corrida, os alunos da Escola de Comércio respondem:

— "Café Globo! Café Globo!"

Há o choque. E a briga começa. Estudantes do Pedro II deixam cair as pastas, cadernos, livros e canetas. Os da Escola de Comércio, também. Cintos tiram no ar. Sôcos, tapas e rasteiras. Um cai. Outro sobe. Ninguém pode prever o resultado de uma rasteira bem dada.

No ponto de bondes há um guarda. Um guarda que espera o bonde. O "meganha" vê tudo. Mas finge que não vê. Baixa os olhos. Examina as botinas. Solta e torna a prender o cinto. E o bonde não vem. Uma velha de óculos de aro de tartaruga, resmunga. E olha para o guarda. Ele disfarça. Coça o nariz, a bôca e a cabeça. E o bonde não vem. Uma cotia, escondida até há pouco nas folhagens do Campo de Santana, corre para o muro, próximo à calçada. E pára. O guarda vai apreciar a cotia. Fica sabendo que cotia não tem rabo. Não quer saber de briga de estudantes. Ele é pai de filhos. E tem mulher para sustentar. E não é burro. Gosta dos estudantes.

Hoje, os estudantes estão mais calmos. Os tempos mudaram. Aluno do Pedro II não xinga aluna da Escola de Comércio. Aluna da Escola de Comércio não xinga aluno do Pedro II. E aluno da Escola de Comércio não briga por garôtas de saias escocêsas.

Mas a Escola de Comércio continua no lugar de sempre, na Praça da República. O número de alunos é menor: 3.000, antigamente, contra 900 hoje.

Dona Eugênia Ferreira Vieira, secretária do colégio há 14 anos, ainda está lá para contar coisas antigas. História de xingamentos que davam em briga e que eram resolvidos, com abraços, na Secretaria da Escola de Comércio.

Hoje, tudo mudou. Até as anedotas sôbre o ministro da Educação, Gustavo Capanema, que agora é deputado.

Uma dúzia de fotografos ainda brinca de roda

Os "lambe-lambe" vêem o Campo de Santana de cabeça para baixo – Boné inglês, gravata borboleta e paletó – Há 30 anos no mesmo local

DE boné inglês na cabeça, gravata borboleta, sempre de paletó, êle é um dos que vê o Campo de Santana de cabeça para baixo. Há mais de 30 anos que "seu" Alberto vive com a cabeça dentro do pano prêto, vendo o mundo de pernas para o ar, alí no Campo.

TEMPO DECENTE

"Eu sou do tempo em que isto aqui era decente, só se entrava de paletó e gravata". "Seu" Alberto, Alberto de Almeida, já tem a cabeça completamente branca, é um senhor simpático, pai de várias filhas casadas e de um filho que é cadete da Aeronáutica.

E fala com saudade do tempo em que o Campo de Santana era cercado, bem policiado, bonito, bem tratado, cheio de cotias, cisnes, crianças. "Do tempo em que as famílias podiam vir aquí".

O fotógrafo do Campo fotografa o fotógrafo do jornal. Que posou e olhou o passarinho. O repórter fez a foto dos dois — preocupando o fotógrafo de verdade, que temia pela sua "Rolley".

"Isto aqui já foi um dos lugares mais frequentados da cidade. Hoje não, é uma tristeza. E' casal sem-vergonha, é ladrão, é maconheiro, vagabundo e bêbedo".

"Parece que todos os vagabundos do Rio de Janeiro vêm dormir aqui. Ali naquele canto — o sr. está vendo? — é o ponto de encontro dos maconheiros com os vendedores de maconha. Muitos fumam ali mesmo, deitados na grama".

(E a delegacia encarregada disso é ali tão perto).

"O sr. pode ver por aí, em cada banco tem um casal de sem-vergonhas, em plena luz do dia, sem prestar atenção em quem passa. E os vigaristas gostam muito daqui. Até arma de fogo é possível comprar no parque. A polícia só raramente aparece. E depois de escurecer, a gente pode até ser assaltado".

E "seu" Alberto fica indignado. Porque até as cotias sofrem. Aos poucos elas vão sendo levadas (um bom prato), de uma em uma, de duas em duas. Cisnes já não há mais. Patos só existem dois. E o jardim está sujo, as águas imundas, a grama maltratada.

OS LAMBE-LAMBE

Mas nós ficamos com pena do seu Alberto, que sente fundo o abandono do Campo de Santana. E mudamos de assunto. Começamos a falar dos fotógrafos do jardim, dos "lambe-lambe", como o povo os chama.

Os fotógrafos não gostam do apelido, que talvez seja pejorativo, mas que também é carinhoso. Não há quem não goste dos fotógrafos de jardim público, calmos, delicados, quase todos senhores de idade.

"Seu" Alberto conta a cirandinha dos fotógrafos, uma coisa interessante, que pouca gente sabe. O número de fotógrafos nos jardins públicos é limitado. Lá em Santana são 12. E todos se conhecem, e se falam, e se cumprimentam.

Para algum outro fotógrafo trabalhar no jardim, é preciso que abra a vaga com a desistência da matrícula ou a morte de um dos que já trabalham no Campo. Desistir, ninguém desiste. Mas morrer, muitos já morreram. E os outros fotógrafos foram acompanhar o enterro, levar o colega morto ao cemitério, despedir-se.

Aí aparece um fotógrafo novo, que vai ficando, até que se torna um dos profissionais e amigos. Um dos que entram na ciranda.

O RODIZIO

"Há os pontos bons para trabalhar, e os pontos ruins. Perto dos portões é bom, principalmente perto do portão da Central. Então nós fazemos um rodizio. Ca-

Ele é fotógrafo há mais de trinta anos, sempre de boné inglês e de gravata borboleta. Trabalha no Campo desde quando só era permitido entrar de paletó e gravata. A máquina é a mesma que êle comprou no Centenário.

da dia um fica num ponto. E vamos rodando, rodando o Campo. Daqui a 12 dias o sr. volta aqui que eu já estou neste lugar".

"Mas hoje não dá mais nada trabalhar aqui. Só um ou outro dia compensa. O que acontece é que nós já estamos acostumados, e vamos ficando, aposentados e trabalhando, porque é bom estar aqui".

O fotógrafo que foi fazer a reportagem foi fotografado pelo fotógrafo do jardim. E o repórter, com a máquina do fotógrafo, fotografou os dois, enquanto seu Alberto estava mergulhado no pano prêto.

A mesma máquina que no bom tempo custou 600 mil réis, que em 1922 fotografava homens de grandes bigodes e chapéu de palha, ainda trabalha bem.

Só não houve meio do "seu" Alberto aceitar o dinheiro que nós devíamos. Muito obrigado — e felicidades "seu" Alberto. Para o senhor que gosta tanto do Campo de Santana, mesmo como êle está, triste, abandonado.

PRIMEIRO PRÉDIO DA CÂMARA

A PRIMEIRA sede própria da Câmara Municipal foi no Campo de Santana. Isto em 1825. Depois de estar instalada em diversos lugares da cidade, foi para um prédio de dois andares, no então Campo da Aclamação, entre as ruas de São Pedro e General Câmara.

Mais tarde, no mesmo lugar, ali foi o Tribunal do Júri, em 1882, quando a Câmara ganhou lugar melhor, tôda uma quadra entre a Praça da República e as ruas de São Pedro, General Câmara e a Avenida Tomé de Souza.

Antes, provisoriamente, a Câmara já estivera num sobrado da praça, esquina da rua Conde d'Eu, atual Frei Caneca.

EM 1873 NÃO HAVIA REPÚBLICA

QUANDO foi proclamada a República, em 1889, a fúria republicana se voltou contra tudo que fôsse coroado, inclusive contra os portões do Campo de Santana, que era chamado Parque da Aclamação. Mudaram o nome do parque e mandaram tirar o emblema imperial que havia por cima dos portões de bronze.

No mesmo lugar mandaram colocar as armas da República. E reinauguraram o campo, com Hino Nacional, discursos republicanos e muitas palmas. Também republicanassa.

Hoje, quem presta atenção, vê logo o incrível. Em cima do portão, logo abaixo das armas da República, a data: 1873.

DE BARCO PODE PASSAR

SUBÚRBIO da Central tem sempre lado de cá e lado de lá, e trem apressado passando no meio: pra cima e prá baixo. E há sempre uma ponte ou um túnel para a gente passar: pra lá e prá cá, sem perigo de vida.

A Praça da República não é subúrbio mas tem lado de cá e lado de lá: o lado do Campo e o da Central. E tem lotação, automóvel, ônibus, bonde e caminhão passando no meio: pra cima e prá baixo, matando gente. Não há ponte nem túnel para a gente passar: pra lá e prá cá, sem perigo de vida.

PASSAGEM SEGURA

Todos os dias milhares de pessoas passam: pra lá e prá cá. Travessia difícil com paradas forçadas ali, mais adiante, outra vez, mais uma, juntinho da morte que passa correndo: pra cima e prá baixo.

Mas há uma passagem segura que poucos conhecem e ninguém usa. Com um barquinho bem leve, qualquer um atravessa: pra lá ou prá cá.

CANAL SUBTERRÂNEO

É um canal escuro de águas paradas. Vai da Praça da República até a Estação Pedro II. Por baixo da terra. Começa em uma escadaria e acaba em outra. Escadarias sujas, cheias de lixo: até peixe tem. Morto e podre. Peixe do canal?

Durante a travessia um facho de lanterna elétrica pode revelar muita coisa: colunas sem revestimento, paredes nuas e teias de aranha. E um lugar muito feio, que dá arrepios. Mas é seguro.

TÚNEL

Naquela passagem não devia haver água nem sujeira. E sim limpeza, e luz, e muita gente passando: pra lá e pra cá. Sem barquinho.

O que hoje é um subterrâneo intransitável vai ser um dia, mais cedo ou mais tarde, o "túnel da Praça da República". Túnel não. Túnel se diz nos subúrbios: o da Praça vai ser "passagem subterrânea". Mas no final tudo é buraco para a gente passar: prá lá e prá cá, sem perigo de vida.

Um dia as obras — que começaram em 1952. — serão reiniciadas. A passagem subterrânea concluída. Então, "pau de arara" perdido na Praça da República e que deseja atravessar para o lado de lá, não terá mêdo de atravessar o Presidente Vargas: vai pela passagem subterrânea cheia de luz e de gente, satisfeito com a cidade grande que tem túnel para atravessar.

percorrendo a via Dutra

Eis o tempo que o EXPRESSO BRASILEIRO permanece diariamente na Via Dutra, ligando RIO DE JANEIRO à SÃO PAULO com 40 viagens por dia, em horarios intercalados, de 1/2 EM 1/2 HORA, estabelecendo assim, um verdadeiro recorde de conforto e segurança.

- *Horarios a partir de 0,40 hs. até 23,40 horas*
- *Duas (2) paradas para lanches e refeições*
- *Uma verdadeira viagem de prazer e economia*
- *Motoristas com mais de 10 anos de habilitação tecnicamente afeitos a estradas*

★

Os onibus do EXPRESSO BRASILEIRO são fabricados nos EE.UU. especialmente para estradas de longo percurso. Poltronas reclináveis, com assentos de espuma - sistema ideal de renovação permanente de ar - janelas panoramicas com vidro "rayban".

AGENCIAS DE EMBARQUES
SÃO PAULO: - Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456 (guichê do Rio)
RIO DE JANEIRO: - Estação Rodoviária, (Pça. Mauá) - Fone: 23-3912

EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA.
A MAIOR ORGANIZAÇÃO RODOVIARIA DO CONTINENTE

A Muralha da Morte e o intrépido capitão Zito. Uma das histórias de Cascadura, que "Nossa Cidade" contará sexta-feira próxima.

VALE A PENA ESPERAR!

Aguarde a 4 de setembro o grande lançamento do Jardim ITAGUAÍ

- o loteamento de maior futuro para Você!

Reserve sua condução até o dia 2 pelos telefones. 43-6737 ou 43-1139 ou 43-1155

IMOBILIÁRIA DELAMARE S. A.
Av. Presidente Vargas, 446-3.º - Sala 304

A lenda da Tiquira

NA tribo Guarani, todos bronzeados, nasceu uma menina branca, alva como a neve. Isto serviu de admiração para os guaranis e outras tribos vizinhas. A menina recebeu o nome de Many. Cresceu, ficou bonita, com seus cabelos louros. Passou a ser a deusa da tribo.".

Assim tem início a "Lenda da Tiquira", narrada nas paredes do "Bar Cacique", de propriedade de Antônio José Vieira, à Praça da República, 195.

Mas vamos à história:

— "Vinham os caciques de outras tribos adorá-la como santa. A ela se deve a paz das aldeias. Many, com dezoito anos, adoeceu. Não houve curandeiro que desse jeito. Many morreu. Tôdas as tribos do norte do Brasil cobriram-se de luto. Foi enterrada no centro da "oca" — o que chamamos de aldeia.

"Tôdas as tardes vinham índios depositar flôres no túmulo de Many. As flôres murchavam. Até que um dia viram uma árvore crescer em cima da sepultura. A essa árvore é que damos o nome de mandioca.

"Certo dia, viram sua raiz à flor da terra. Arranharam e notaram que era alva como a neve. E todos gritaram em côro:

— "É' a carne de Many".

"A árvore se multiplicou. Todos os índios a plantaram em seus quintais. Nos aniversários da morte de Many tiravam uma raiz da árvore, que é da côr de neve, e colocavam em um pote com água para, naquele dia, tomarem água com o perfume de Many.

"Até que um dia um índio esqueceu de tirar a raiz do pote. Foi caçar, onde demorou oito dias. Quando voltou, a água com a raiz havia fermentado. Êle, distraído, tomou daquele fermento. Ficou tonto. Dormiu e sonhou. Sonhos lindos, parecendo realidade, onde Many apareceu pedindo que fizessem as pazes com os brancos. O índio espalhou a notícia.

Começaram a chegar índios de outras tribos. Tomavam fermento e tinham o mesmo sonho".

A lenda termina. Mas ainda se fala de tiquira — nas paredes do "Bar Cacique:

— "Dêsse fermento nasceu a tiquira, hoje considerada o uisque maranhense. A tiquira, além de ser uma bebida forte, pura e gostosa, não deixa inhaca. Dá o efeito na hora. Serve também como depurativo, faz engordar e dá vitalidade. Razão de as famílias maranhenses serem numerosas. Experimente para crer".

Depois da história, um pouco de propaganda. E' aí que ela começa:

—"Quem beber a "Tiquira Tal", nas horas dos banhos, refeições e ao deitar, não cairá doente. Afirmo com experiência própria. Em "Morros" cidade onde é fabricada essa maravilhosa bebida, fizeram um cemitério novo. Esperavam que alguém morresse para a sua inauguração. Como se passou um ano e ninguém morreu, resolveram pedir um defunto emprestado à cidade vizinha..."

Depois de afirmar que a tiquira é uma bebida desconhecida no sul, o fabricante do "uisque maranhense" prossegue:

— "Tiquira Tal", feita com suco de mandioca. Analisada pelo Instituto de Fermentação, sob o número etc. e tal. Fabricada e engarrafada em Morros, no Maranhão.

"Bebida genuinamente brasileira, descoberta pelos índios há duzentos anos atrás, a tiquira é o uisque do Norte, ainda não conhecida no sul do país, salvo por altas personalidades, que a recebem de presente. E também pelos aviadores, que a trazem escondidinha em suas malas, pois é difícil a sua aquisição.

"A "Tiquira Tal", para homem, deve ser tomada pura. Para mulher, misturada com refrigerantes, água de côco ou mel de abelha".

O "Bar Cacique" não tem índios. Mas tem tiquira. E gente que a bebe nas horas dos banhos, às refeições e ao deitar. Para não cair doente.

OS FANTASMAS DO VIDIGAL

Tomavam banhos nus, no Campo das Lavadeiras

— E acabaram levando uma surra —

COMEÇARAM a aparecer fantasmas na cidade, por volta de 1840. As reclamações eram muitas. Ninguém tinha mais coragem de atravessar o Campo de Santana depois de uma certa hora. Mêdo dos fantasmas brancos.

Barulhentos

A polícia, chamada, não apareceu. Os cavalarianos, idem. E as assombrações duraram algum tempo, para enriquecimento do anedotário carioca, que, mesmo assustado, ria das careiras que muita gente boa andou levando no jardim.

Naquele tempo o Campo era chamado "das Lavadeiras" porque havia um chafariz com vinte e duas bicas e pedras onde as lavadeiras esfregavam a roupa. E era ali perto do chafariz que apareciam os fantasmas, sempre em bandos de quatro e cinco, quando não seis.

Os fantasmas nunca passavam os limites do parque, em passeios pela cidade. Ficavam sempre dentro do Campo, dentro do jardim, fazendo uma barulheira que não deixavam dormir os vizinhos do chafariz.

Nadadores

Se houvesse alguém de coragem para observar bem as aparições, veria que os fantasmas tinham uma estranha predileção pelo chafariz.

E veria mais, para seu espanto. Veria que os fantasmas largavam os seus lenções para nadar no tanque. E veriam que os fantasmas conversavam e brincavam, atirando água uns nos outros.

E seria bem capaz de pensar que não eram fantasmas, afinal de contas.

Foi o que viu o Vidigal — e o que pensou. O Vidigal entrou para a história como um intendente da Polícia (uma espécie de chefe de Polícia) que usava de certa violência para resolver seus casos.

Êle nunca acreditou muito na história dos tais fantasmas e foi investigar sòzinho. Depois certo de que aquilo não era coisa do outro mundo, voltou ao Campo com alguns homens.

Os homens tinham instruções especiais que foram cumpridas à risca. Acabaram-se os fantasmas.

Outros fantasmas

Uma noite, quando os fantasmas tomavam banho no chafariz, dez fantasmas saíram não se soube de onde, arrastando correntes e gemendo como se estivessem padecendo tôdas as torturas do inferno.

Os fantasmas que tomavam banho se assustaram. Não tiveram nem tempo de apanhar os lençóis que estavam na grama. E toca a correr. E os outros fantasmas atrás, a dar, de vez em quando, uma boa varada nas pernas e nas nádegas dos fantasmas fugitivos.

Os estudantes não se esqueceram desta surra. Correram aos berros, pelas ruas da cidade, perseguidos pelos violentos fantasmas, que já não gemiam mais. Batiam e batiam, deixando aos que apanhavam o trabalho de gemer.

Desaparecimento

Tôda a cidade soube do acontecimento. Uma meia dúzia de estudantes passou algum tempo sem ir às aulas, tratando de pancadas nas costas.

Os fantasmas desapareceram. E todos juraram que nunca haviam atravessado o Campo porque não queriam, que isso de fantasma é coisa que não existe.

GLAZIOU COBROU BARATO PELO JARDIM DO CAMPO

O JARDIM do Campo de Santana custou mais barato que o orçamento e o imperador Pedro II condecorou o homem que dirigiu as obras e que desenhou os jardins.

Chamava-se Glaziou e era francês. Seu orçamento foi considerado muito barato e aceito sem restrições. Quando a obra terminou e Glaziou apresentou a conta, viu-se que era ainda alguns contos de réis mais barata que o orçamento.

Foi em 1853 que se tentou uma arborização de todo o Campo. Mas não deu certo. Não houve um plano, nem as mudas tiveram trato. Morreram tôdas.

Em 1873 o ministro João Alfredo entregou ao "engenheiro-botânico" Auguste François Marie Glaziou o trabalho de transformar quase todo o Campo num enorme jardim público.

1880. O Imperador presente, inaugurou-se o "Parque da Aclamação", com mais de 140 mil metros quadrados e 60 mil plantas. O mesmo Glaziou fêz a remodelação do Passeio Público, em 1862 e a remodelação da Quinta da Boa Vista, em 1876. Foi êle também quem remodelou o Largo do Paço, em 1875.

Em 1938 o campo perdeu o gradil, e os animais começaram a desaparecer. Em 1944, quando se fêz a avenida Presidente Vargas, o campo foi cortado, perdendo quase dois mil metros quadrados, e muitas árvores.

FEIRA DE ILUSÕES

COPACABANA tem a "Galeria Menescal". O Centro, entre outras, a "Galeria Cruzeiro" e a dos "Empregados no Comércio". Ruas sem trânsito de carros ou de bondes, um tanto esquisitas, onde a gente pode comprar quase de tudo.

E' só entrar — e comprar. De bôlso cheio, no lado de cá, a gente sai, no lado de lá, de bôlso vazio e mãos cheias de embrulhos e de embrulhinhos.

TETO DE CAMELÔ

A Central não tem galeria. Mas tem várias lojas iguaizinhas a qualquer loja do centro, ou de Copacabana, Tijuca, Leblon, Ipanema. Loja bonita, bem iluminada — mas um pouco sem graça. Loja que serve para a gente que tem pressa parar um bocadinho, comprar e continuar a andar. Com pressa.

Mas o que a Central tem — e muito, é camelô. E os camelôs da Central valem ouro. Não têm balcão mas tem um caixote vazio. Não têm iluminação, mas têm uma bela e forte e sonora voz. Não têm letreiro luminoso, mas têm idéias próprias. Não têm caixeiros ou patrões mas são as suas coisas. Não têm teto, mas têm o Céu, o Sol, as estrêlas, a lua, a chuva.

Não têm caminhão de entrega — mas têm o caminhão do "rapa".

TIMIDEZ DE CAMELÔ

Quando o "rapa" não está por perto, os camelôs entram em ação. E formam filas e formam ruas e gritam e oferecem. São gordos e magros, velhos e moços, homens e até mulheres, aleijados ou não, brancos, prêtos, morenos, do Norte e do Sul. Camelôs honestos e vigaristas.

Mas há também os tímidos — inegàvelmente os mais impressionantes, pois não tem voz nem vez.

O camelô tímido fica entre seus colegas barulhentos e agressivos olhando para as moças que vão e que vêm, para as senhoras que passam — e, de vez em quando, apregoam sua mercadoria: "Agulha alemã Cr$ 3 o pacotinho. Agulha alemã!"

E só.

A voz do camelô tímido não tem identidade. É uma voz feita de fome e de saudade. Uma voz de falta de vocação.

Só moça sentimental, que lê a "Grande Hotel", compra mercadoria de camelô tímido. Moça alegre e feliz, moça que canta samba e que vai ao auditório das rádios da cidade, aplaudir as cantoras que têm "Fan-Clube", não compra do camelô tímido. Ou compra do camelô alegre ou compra das lojas que vendem barato.

OTIMISMO DE CAMELÔ

Os camelôs tímidos são, felizmente, muito poucos. Quase todos são otimistas — e é bom que o sejam. Pois são os que vencem, os que vendem agulha alemã — iguais às que não vendem o camelô tímido. Usam métodos diferentes. Têm vocação, têm bossa, ímpeto, coragem. Alegria de vender.

São os vencedores.

— "Agulha alemã, agulha alemã. O patrão ficou maluco e o empregado tomou cachaça demais. Agulha alemã a Cr$ 5 o pacote. Apenas cinco cruzeiros. Na loja é vinte, aqui é cinco. Agulha alemã."

E outro mais otimista:

— "Agulha para solteiras e solteironas. Grande contrabando do Cais do Pôrto. Agulhas alemãs."

E outro ainda mais otimista:

— "Agulhas alemãs. Não quebram. São feitas à base de areias monazíticas e carborundum (pó de esmeril). Rápido, rápido que a justa está chegando. Agulhas, agulhas alemãs."

E a mesma agulha do tímido. Mais cara do que a agulha do tímido. Ruim como a agulha do tímido.

E a gente apressada pára, ouve, sorri, compra e vai embora — sempre apressada. Toma o trem espremida, com um pacote de agulhas no bôlso. Que lhe custou Cr$ 5 e na loja custaria menos, talvez Cr$ 2.

Mas na loja não há camelô simpático e otimista.

SECRETÁRIO DE CAMELÔ

Êste é o maior.

Antes de começar, faz um discurso, ou executa um número vulgar de prestidigitação. O discurso geralmente começa assim:

— "Bom dia pessoal. Eu não estou aqui para vender coisa alguma. Meu pai é rico, minha mãe está fazendo pastéis em casa. Não preciso trabalhar. E se estou aqui, apresentando-me ao distinto público é porque desejo fazer a propaganda de um produto ainda desconhecido na praça. Um produto sensacional. Um produto que deixará os distintos boquiabertos, pois nunca se viu, até hoje, coisa igual no Rio, em Jacarepaguá, ou Cascadura.

E' um pó de fabricação americana que eu tenho aqui. Êle faz brilhar, como se fôsse ouro, qualquer metal, seja ferro, chumbo, alumínio, zinco ou cobre. E basta algumas gramas, pois êsse pó é miraculoso".

— "Pode tirar cavalheiro" — diz êle dirigindo-se a um rapazola, entre os espectadores, com cara de desconfiado. "Pode tirar e colocar nesta panelinha".

O cavalheiro desconfiado tira pequena quantidade do pó, coloca na panelinha e o camelô depois de misturar um pouco de água, tira uma chave do bôlso e recomeça o discurso:

— "Aqui, conforme vê o distinto público, tendo uma chave de ferro. Passarei agora o pó diluído em água e ela ficará brilhando como ouro legítimo. Se isto não acontecer, os distintos podem dar vinte bofetões na cara do meu secretário".

E aponta o rapaz tímido que se afasta rápido, sob as gargalhadas da assistência.

E então o público examina a chave. E compra o pó que "faz brilhar qualquer metal, como se fôsse ouro".

O camelô, risonho, tira do bôlso os pacotinhos de pó, em número impressionante, dá o troco, faz piadas de ólho atento a um canto onde o "olheiro" fica de sentinela aguardando o "rapa":

— "Distintos, lá vem a "dona justa", eu já vou, comprem o pó, a "dona justa" é de morte..."

FEIRA DE ILUSÕES

Diàriamente os camelôs estão lá.

Para vender abridores de conservas, cortadores de vidros, canetas com pena de ouro (legítima imitação de Parker 51), fatias de queijo prato isqueiro, franceses (feitos em São Paulo), perfumes franceses ("trabalhados" no Méier), cigarros americanos copos inquebráveis, pentes, escôvas sabonetes, canivetes, cadernos, fitas métricas (de aço alemão) — um mundo de coisas, que atraem e fascinam, no momento, para duas horas depois serem jogadas a um canto quebradas, esquecidas.

E isso acontece para que o camelô não fique sem emprêgo. Sem o seu pão de cada dia, sem os seus tregueses diários que o trem traz, hoje, amanhã, sempre.

Para os camelôs da Central, para a feira de ilusões.

A Cadeira da Senhora não era para sentar

A HISTÓRIA DE ZECA, CAPOEIRA, FAMOSO, QUE TINHA UM PAI TAMBÉM FAMOSO — AS AVENTURAS DE SINHÁ

A CADEIRA da Senhora não servia para sentar: era o nome da malta de capoeiras da freguesia de Santana.

Tinham sede no morro do Senado (que veio abaixo, inclusive para aterrar as águas da lagôa que havia onde hoje está boa parte do campo). E a coisa era organizada, com bandeira e escudo.

O ZECA

Os melhores capoeiras da cidade se orgulhavam de pertencer à Cadeira, que só admitia os grandes jogadores do esporte. Quem não fôsse capaz de desafiar um meganha armado de sabre e brigar com êle de mão no bôlso, pelo menos cinco minutos — não entrava no clube.

A fama dos capoeiras era muito grande e a República ainda encontrou viva a Cadeira da Senhora, que foi onde o Zeca aprendeu a jogar a capoeira.

O Zeca era um dos bambas, um dos últimos capoeiras do Rio de Janeiro. Era capaz de vencer qualquer adversário que viesse com arma branca, usando as pernas na esquiva e a cabeça para bater.

O PAI DO ZECA

Este Zeca, famoso na capoeira, tinha um pai também muito famoso. A história não diz se o pai do Zeca também jogava a capoeira. Diz apenas que o homem tinha o sobrenome de Peixoto.

Em casa êle era o Floriano, que chegou a marechal do Exército e a Presidente da República. Floriano Peixoto, o "Marechal de Ferro", como o chamavam.

A SINHÁ'

Mas, muito antes do Zeca já existia a Cadeira. E foi por volta de 1840 que existiu uma crioula, de apelido Sinhá, mulher que vestia saia mas que não respeitava calça. Era uma capoeira incrível, capaz de enfrentar dois e três soldados armados de espada.

Esta Sinhá vivia fazendo demonstrações de suas qualidades. E tinha técnica especial. Além dos rabos de arraia, das tesouras e das cabeçadas no peito das vítimas, usava unhas compridas, que cortavam o rosto dos adversários, nos tapas que ela dava.

Sinhá foi a única mulher a entrar para a Cadeira da Senhora — e nunca decepcionou. Ao contrário. Só uma vez perdeu uma luta, numa festa do Divino, numa procissão dos crioulos de Santana.

A MORTE DE SINHA'

A ordem de Santana era só de crioulos como eram chamados os pretos nascidos no Brasil. Sinhá era irmã — e nessas horas não admitia brincadeira, nem arruaça, nem valentia.

Foram outros capoeiras. Êles começaram uma briga. Ela veio no assobio (dizia-se de quando o capoeira pulava de pés juntos no ar, para derrubar o adversário) derrubou um, que não levantou. O outro levou no tapa, mas o terceiro era muito que todos eram capoeiras, e a navalha cortou Sinhá, que morreu ali mesmo.

O "SANTO DE SINHA"

Foi o enterro que tôda a gente da capoeira acompanhou. Na igrejinha de Santana (hoje demolida), havia o "santo de Sinhá" que, segundo se dizia, dava coragem aos que tinham boa causa.

Aproximando mais as Américas:

RIO - NOVA YORK

em Super G Constellation

A imensa e fabulosa Nova York torna-se mais próxima e acolhedora com esta viagem aérea que é um permanente prazer.

- Modernos, possantes e velozes aviões, supremos no confôrto e na elegância.
- Serviço de copa e bar de alta classe. Cardápio internacional nos lanches quentes e frios.
- Em terra e a bordo, pessoal habilitado a prestar tôda assistência aos passageiros.
- Reserve com antecedência sua passagem na VARIG — a única emprêsa aérea brasileira que leva até NOVA YORK. À sua escolha, tarifas de primeira classe ou da classe de turismo.

UM SERVIÇO AÉREO TRADICIONAL VARIG

O Palacete

EM 1818 foi construído no meio do jardim da praça da República, um edifício especial, um pavilhão de madeira levantado alguns palmos do chão. Ficou logo conhecido como "O Palacete".

Ali foi a coroação de d. João VI. Reformado, a pedra e cal, em 1822, Pedro I foi aclamado imperador ali mesmo. Em 1824 foi ali que d. Amélia jurou a Constituição.

Era uma construção simples, mas dentro havia bastante luxo. As cortinas eram riquíssimas e era o prédio mais bem iluminado da cidade. Duas mil lâmpadas a óleo.

Em 1841 pegou fogo e foi destruído. Fôra a casa do conde de Arcos e o "Paço do Senado", onde se reuniu a primeira Assembléia Constituinte brasileira. Ali foi proclamada a maioridade de Pedro II.

A Casa dos Pássaros

A "CASA dos Pássaros" foi o primeiro museu da cidade. Iniciativa de d. Luis de Vasconcelos, em 1782, tinha edifício próprio, no Campo da Lampadosa.

Seu primeiro diretor foi um célebre Xavier dos Pássaros, Francisco Xavier Cardoso Caldeira, eximio empalhador de passarinhos.

Era um bom museu, além de ser o primeiro Jardim Zoológico da cidade. Tinha uma boa quantidade de animais vivos, num parque que havia nos fundos.

Quando a família real chegou aqui, o museu foi transformado em Lapidação. Em 1815 passou a ser ali o "Erário Régio" e depois a "Casa da Moeda". Hoje é o Arquivo Nacional.

Quando era Casa dos Pássaros, caçavam-se aves aquáticas nos alagadiços do Campo.

Carmen começou a cantar na "Pensão da Josefina"

A primeira emissora brasileira — Resistência à publicidade — "Vinho das Damas" — O lema e o "genro", Wagner e Bach — Roquete Pinto continua vivo para os que lutam na Rádio Ministério da Educação

CARMEM Miranda, Chico Alves, Almirante, Paulo Roberto e outros grandes nomes do rádio começaram ao microfone da PRA-5, quando êle era da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e não ainda da Rádio Ministério da Educação. A emissora tinha sido fundada pelo prof. Roquete Pinto, na Academia Brasileira de Ciências, que funcionava na Escola Politécnica. Foi a primeira do país. Data de fundação: 20 de abril de 1923.

Todas as estações dêsse tempo se chamavam Clube ou Sociedade, porque formadas por sócios, não tendo publicidade.

Uma garagem

O prédio da Praça da República onde hoje funciona a Rádio Ministério da Educação era uma garagem. Por influência de Roquete Pinto é que foi construído o edifício, terminado em 1937 e ocupado no ano seguinte. Fernando Tude de Sousa, atual presidente da PRA-5, pretende dar o nome de Roquete Pinto, ao prédio.

"Vinho das Damas"

A propósito da intransigência de Roquete com os seus ideais, Tude de Sousa conta um episódio curioso. Quando a necessidade do anúncio obrigou o rádio a mudar de rumo, encontrou a maior resistência de Roquete, que não aceitava, pois exemplo, propaganda de cigarros e bebidas, por se tratar de vícios.

Certa vez o fabricante de um vinho de mesa então muito conhecido, o "Vinho das Damas", ofereceu uma publicidade de Cr$ 2 mil, o que era muito dinheiro para o tempo. Roquete recusou imediatamente. Mas, como o tesoureiro da emissora lhe chamasse a atenção para a conveniência do negócio, propôs ao futuro anunciante que o vinho fôsse anunciado como reconstituinte, com um texto mais ou menos assim: "Se seu médico lhe receitar um vinho reconstituinte, peça-lhe que o veículo seja o Vinho das Damas".

O fabricante desistiu do anúncio.

Um lema

Sentindo que o govêrno dava preferência às rádios de boa situação financeira, Roquete, em 1936, reuniu a diretoria da PRA-5 e propôs a doação do patrimônio ao Ministério da Educação, com uma única condição: que aquêle microfone nunca fôsse colocado a serviço da propaganda comercial ou político-partidária, mas a serviço da cultura.

O lema da estação é o mesmo por êle criado em 1923: "Pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil".

O genro

Quando, em 11 de março de 1943, Roquete resolveu passar a direção da rádio a um substituto, chamou o prof. Fernando Tude de Sousa e lhe disse:

— "Eu lhe entrego esta casa com a emoção que um pai sente no dia em que casa uma filha querida. Tomei informações do genro e estou satisfeito".

Roquete costumava fazer as refeições na própria rádio, em companhia de seus auxiliares, mandando buscar a comida fora, e apelidando a sala em que comiam de "Pensão da Josefina". Depois, fumava sossegadamente o seu charuto.

Certa vez, numa ocasião dessas, Tude de Sousa colocou na vitrola, para êle ouvir, uma obra de Wagner, recentemente adquirida. Roquete, que gostava muito de música, pediu que o disco fôsse rodado mais duas vêzes. Os circunstantes já estavam achando que aquilo era um exagêro, quando êle disse:

— "Isso nunca foi Wagner. É Bach. Trocaram a matriz".

Era verdade. A matriz tinha sido trocada em Nova York.

Hoje em dia

As instalações da Rádio Ministério da Educação já não comportam os seus serviços e necessitam de urgentes reparos. Contou-nos o prof. Tude de Sousa que tinha conseguido verba para a construção de mais um ou dois andares. Mas, enquanto teve de fazer uma viagem aos Estados Unidos, a verba foi empregada em outras obras do próprio Ministério.

No momento, a PRA-5 possui 14 mil discos e uma biblioteca que é das mais completas do mundo, em matéria de rádio, somente sendo superada pela da BBC de Londres. O programa "Atendendo aos ouvintes", irradiado nos domingos, conta 30 mil ouvintes, tendo a rádio 3.500 rádio-alunos inscritos em seus diversos cursos. Sua correspondência atinge a média de 150 a 200 cartas por dia.

Finalidade

— "Sem prêmios, sem concursos, sem chanchadas de auditório, e, registrem-no ou não as estatísticas "ad-hoc" dos escritórios ditos especializados, uma emissora de grande audiência" — diz-nos o prof. Tude de Sousa.

Esclarece que a finalidade da PRA-5 é fomentar o bom rádio. Tem-se procurado, inclusive, fazer o bom rádio popular, sempre com sentido educativo, para que nunca se traiam os ideais de Roquete Pinto, cuja memória é realmente venerada naquela casa.

O corte e a Suécia

Este ano, em face da política de compressão de despesas adotada pelo govêrno, a Rádio Ministério sofreu um corte de Cr$ 2 milhões na verba de que dispõe (Cr$ 5 milhões) para comprar discos e fazer programações. O ministro Cândido Mota Filho conseguiu que a redução fôsse de apenas Cr$ 500 mil, evitando que a rádio enfrentasse uma situação verdadeiramente aflitiva.

— "Enquanto isso" — finaliza o prof. Tude de Sousa, — "recebemos uma média de 200 a 300 cartas da Europa, trimestralmente. A PRA-5 é lá ouvida e prezada. Ainda agora recebi estas flâmulas com escudos das cidades de onde nos escrevem os ouvintes. Sabe de onde vieram? Da Suécia".

CARMEM

C. I. I. C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

★

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.

SALA 502 — TELEFONE 52-0366

sua próxima viagem ao

NORTE

deve ser num Super-Convair

vôos diários

Rio a Salvador - 3h.15'
Salvador a Recife - 1h.40'
Recife a Fortaleza - 1h.40'

Fortaleza, Recife, Salvador, Rio, S. Paulo, Curitiba

À bordo de um Super-Convair 340 você é nosso hóspede de honra! Além de economizar preciosas horas de vôo, você "esbanja" conforto e serviço. Veja só: ar condicionado. Cabine pressurizada (sem pressão nos ouvidos). Janelas panorâmicas. Macias poltronas reclináveis... precisão absoluta de vôo e um serviço de hotel de luxo! Desfrute um novo prazer ao voar. Faça a sua próxima viagem num Super-Convair 340 da Real-Aerovias!

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL-AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina

Rio - Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300 • S. Paulo - Rua Cons. Crispiniano, 375 - Tel 35-8151

Das meias ao irreverente passarinho

UM homem lava as meias no lago. Enquanto elas secam (o único par que êle tem) êle dorme na grama. Talvez sonhe com meias de espuma de nylon, que custam vários jantares. E com uma lavadeira.

Hipólito, Walter e Sidney. Três nomes difíceis e três garotos comuns. Pobres. Que da escola para casa passam no Campo. E pescam, o alfinete na ponta de um barbante. Hipólito e Sidney comem o que pescam. Walter, não, que se êle chegar em casa com um peixinho, a mãe dêle acha ruim, dá-lhe uns cascudos. (Mas a mamãe do Walter compra peixe na porta e frita no azeite. Questão de tamanho na certa).

Os bombeiros passam marchando, tarois batendo e cornetas tocando. Um, dois; um, dois; um, dois. A meninada acompanha a marcha. Mas não é como na parada. Na avenida, êles marcham certo.

"Seu" José Jorge já foi aposentado. Ele cuidava do jardim e trabalhou durante 50 anos. Continua indo lá todos os dias e dá algumas ordens. Fica indignado quando fala do jardim, abandonado à vagabundagem. E as águas paradas, sujas; o lixo amontoado, a grama morrendo.

Por que será que tôdas as pessoas que vão dar comida às cotias aparecem no Campo pela manhã? A tarde, as cotias são obrigadas a desenterrar o que enterram de manhã.

Dia de Cosme e Damião é, ou devia ser, o "dia das Cotias". Muita gente leva bandejas de doces para o Campo de Santana. Só para os bichos.

Miguel Moura é pintor. Há quase dez anos que êle vai ao Campo para pintar. Cenógrafo também, foi o campeão dêste ano pelos "Cariocas" — prestito.

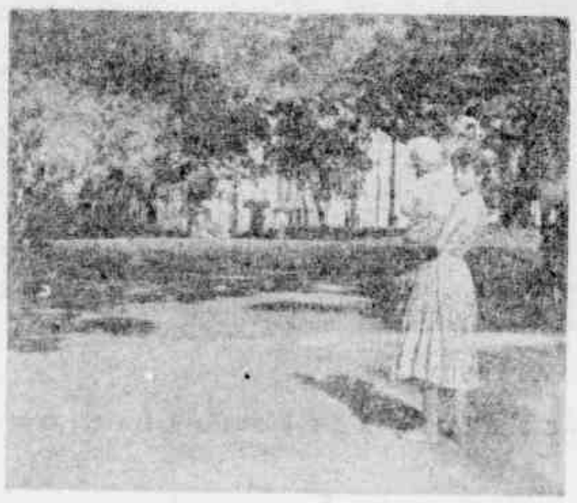
Lisiong é um chinesinho que estuda na escola pública do parque. Ele gosta de fotografia, mas a mãe dêle não gosta.

Há vários tipos de vagabundos. Os que preferem os bancos para dormir, os que gostam da grama, os que acham que encostado na árvore é a melhor

posição. Há os vagabundos que lêem jornal e os que reforçam os sapatos com êle. Há os vigaristas que passam o conto nos vigaristas que querem ganhar dinheiro fácil e acabam perdendo o dinheiro difícil.

Há as domésticas, que passeiam de mãos dadas com namorados navais. Os marinheiros também passeiam acompanhados. Mas os soldados andam de dois em dois, quase sempre sòzinhos.

Há também passarinhos irreverentes passarinhos do Campo de Santana, que não respeitam ninguém, como os namorados de lá também não respeitam.



A igreja é de São Jorge, mas é também de São Gonçalo Garcia. O santo guerreiro morou de favor na casa do mártir, e acabou ficando. Há mais de cem anos moram juntos.

S. JORGE MOROU NA CASA DE S. GONÇALO GARCIA

Há mais de cem anos moram juntos – "Vida de cavalo de S. Jorge" – "Não me compre que eu sou cavalo do santo" – Severiano e a história dos sinos que racharam

DURANTE quatro anos, São Jorge foi hóspede de São Gonçalo Garcia. Depois, a casa de São Gonçalo passou a ser também a casa de São Jorge. E há mais de cem anos os dois moram juntos.

A igreja de São Jorge era na rua do mesmo nome (hoje, Gonçalves Ledo), esquina da rua da Lampadosa (hoje, Luis de Camões). Em 1850, o santo foi obrigado a se mudar, porque a igreja estava caindo e a Irmandade não tinha dinheiro para as obras.

E lá se foi êle para a igreja de São Gonçalo Garcia, também mártir, que morava ali desde 1758. Foi e ficou, porque, quatro anos depois, as duas Irmandades se uniram.

Hoje, a igreja é conhecida como igreja de São Jorge e, no dia 23 de abril, ela fica cheia. Já de madrugada, as filas começam a crescer, dão a volta no quarteirão várias vêzes e até de noite ainda tem gente entrando e saindo para acender uma vela ao santo guerreiro.

O problema do altar

Mas quando S. Jorge foi morar com S. Gonçalo, surgiu um problema: qual dos dois ia ficar no altar-mor. Resolveu-se o problema com a ajuda de N.S. da Conceição, que subiu no altar-mór, onde está até hoje, com S. Jorge à esquerda e S. Gonçalo à direita.

Além da imagem do altar-mor, onde o santo guerreiro está a pé, há outra, enorme, do santo montado num cavalo branco, de madeira. Nem sempre S. Jorge estêve exposto em qualquer dia. Antigamente, a imagem só aparecia em procissão, no dia da festa. Nos outros dias era guardada dentro de um saco. E quando a imagem aparecia era montada num cavalo branco, cavalo de verdade.

Vida de cavalo

O cavalo de São Jorge era famoso. Saído das cocheiras imperiais, era o melhor animal que se podia encontrar (os dois Imperadores foram devotos do santo). Tinha cocheira própria, no Largo de São Domingos, vida regalada, com cuidados, boa alimentação e ótimo trato.

No dia da procissão se apresentava garboso, com a cauda e a crina enfeitadas de flôres e fitas vermelhas, grandes penachos de plumas, manta de veludo bordado a ouro, com franjas também de ouro.

Havia até um ditado popular, que falava em "vida de cavalo de S. Jorge", para significar vida de abastado, cheia de confôrto.

Cavalo falante

Contam que um dia ladrões ciganos furtaram o cavalo. E que depois quiseram vender o animal, mas êste dizia aos possíveis compradores: "Não me compra que eu sou o cavalo de S. Jorge". E contam que tentavam montar o bicho e que êle pulava e dava coices. E contam também que os ciganos acabaram batendo muito no cavalo, levando-o de volta.

Em 1940, quando saiu a procissão, (depois de muitos anos de interrupção), o santo montava um cavalo de madeira, que monta até hoje.

A história do sino

Outra coisa que contam é a história dos sinos da igreja. Que são quatro. Três que tocam e um que é relíquia.

Foi em 1901, num dia de tempestade, que uma faísca elétrica atingiu a torre, danificando três sinos, inclusive o maior, que viera de Portugal em 1820. Os dois menores foram consertados e readquiriram o mesmo som antigo. O grande, nunca mais tocou. Ficou famoso e é relíquia.

Muitos anos depois, os que ali moravam tinham que ir buscar água em São Cristovão, de canoa. O Intendente levou a água para o campo. Muitos anos depois é que se fêz ali um chafariz, em 1838. (As bicas são vinte anos mais moças).

A partir de 1822 o Campo ganha seu novo nome: "da Aclamação", porque ali foi aclamado o Imperador. E depois do 7 de Abril e durante a Regência o Campo mudou de nome, passando a Campo da Honra. Era o décimo nome.

Da Honra e etc.

O décimo primeiro poderia ter sido o "do fora, fora, e do nós queremos" — segundo uma quadra muito conhecida, que dizia:

"Da Honra foi campo outrora
Muito que ver ainda temos.
Tudo será, mas agora,
Sou campo do nós queremos
e campo do fora, fora".

Tudo por causa do "Fico" e da abdicação.

Eis S. Jorge, venerado por muitos, com nomes diferentes

trovão e uma batida de sino. Foi ouvir e dizer: "Ai que um salvou o sino". Dizia que o raio tinha caído na torre da sua igreja e que na certa tinha arrebentado com o "Pai" (o sino grande) e com os outros, só escapando um.

O major não acreditou e apostou bom dinheiro com o Severiano — correndo os dois para vêr de perto o acontecido. E direitinho como o sineiro disse, estava. E êle acertou até qual o sino que estava inteiro.

Aqui é que muda a história. Uns dizem que o Severiano ouviu de S. Jorge o que tinha acontecido, para poder pagar suas dívidas com o dinheiro da aposta. Dizem outros que o homem era muito bom sineiro — e que conhecia a batida dos seus sinos como ninguém, sendo fácil, para êle, dizer o que disse.

São Jorge, que também é "Ogum" nas macumbas, "é o santo mais popular no Brasil. E coronel do exército e protetor dos militares.

DO PANTANAL À REPÚBLICA DOZE NOMES PARA O CAMPO

Os nomes da Praça da República, que muitos chamam de Campo de Santana – De Capueiruçu, às Lavadeiras, Ciganos e outros nomes

O "PAU-DE-ARARA" estava procurando a Praça da República, na Praça da República. O lotação vinha passando defronte a Central e o homem perguntou onde ficava a praça. O chofer disse "e aqui mesmo". Mas o homem não saltou. Veio sentar reclamando — porque êle não se deixava enganar: ali (êle sabia) era o Campo de Santana.

Primeiro nome

Hoje, o Campo de Santana é só o jardim, sem placa da Prefeitura, sem numeração, sem casas. E a Praça da República é o resto. Mas não foi sempre assim.

Durante muitos anos aquilo tudo era um pantanal de difícil passagem, cortado por um caminho estreito, capoeiras dos dois lados. Era o Capueiruçu. Primeiro nome.

Depois o nome foi desaparecendo e ali passou a ser "o campo da cidade", nome genérico para todo o vale. Segundo nome.

Terceiro nome

Quando o pantanal foi enxuto, no govêrno do Conde de Resende, por volta de 1795, o campo ficou conhecido como "da Lampadosa" — e não ficava exatamente onde hoje está o Campo, estendendo-se um pouco mais para dentro. Ficou tristemente célebre, porque ali foi enforcado "Tiradentes". Terceiro nome.

E um erro de investigação deu o nome de Praça Tiradentes ao antigo Largo do Rocio, que sempre fôra do Rocio.

Nomes de santos

Campo de São Domingos. Quarto nome. Por causa da igreja de São Domingos, que ficava onde hoje passa a avenida Presidente Vargas. São Domingos de Guamão, igreja dos crioulos (crioulo eram os gritos nascidos no Brasil).

Campo de Santana (Sant' Anna) foi o quinto nome, também por causa de uma igreja, ou melhor, de uma capela que também já não existe mais.

Batizado pela polícia

A polícia deu o sexto nome, que não chegou a substituir o nome de Campo de Santana. Mas, como hoje, usavam-se os dois nomes: Santana ou Campo dos Ciganos.

Dos ciganos porque ali é que êles armavam suas barracas. E a zona era perigosa, inclusive para a polícia, que não entrava nunca no Campo. Houve um roubo de um sino, na igreja de São Domingos, e a polícia andava procurando os ladrões, enquanto a cidade recitava a quadrinha:

"Foi cigano, foi cigano,
foi cigano quem roubou
a polícia sabe disto
mas no Campo nunca entrou".

Mas todos êsses nomes são muito antigos, do tempo em que o Brasil era colônia.

Sétimo nome

Campo do Divino nunca foi. Mas podia ter sido, porque a festa do Divino, que os crioulos faziam, era quase tão importante quanto a do Morro do Castelo, na igreja de São Sebastião.

Nome que durou muitos anos foi o de Santana. Em 1815 o campo foi melhorado, ganhou um jardim. Um gradil de madeira, em cima de pilastras de tijolos e uma porção de amoreiras entre jardins gramados.

Aí vem o sétimo nome: "Campo das Amoreiras". Que não deve ter sido muito aceito, porque pouca gente fala dêle.

As manobras de D. Pedro

O construtor e idealizador do jardim foi o Intendente Geral de Polícia, Paulo Fernandes Viana. Que limpou o campo, expulsou maus elementos e acabou com um pasto que havia na direção da rua Frei Caneca.

Fernandes Viana era homem corajoso: mandou prender, anos depois, vários serviçais de D. Pedro que estavam fazendo arruaças no jardim. Cadeia em troca de grades quebradas. D. Pedro mandou acabar com o jardim, dizendo que "prejudicava as manobras militares no Campo". Fernandes Viana, quando viu o jardim sendo destruído, teve um ataque de coração. Morreu três dias depois.

Esse Fernandes Viana ficou na história do Campo, pois por sua causa o lugar ganhou outro nome. O oitavo. Êle mandou puxar água do Rio Comprido e do Maracanã para o Campo, que passa a ser então, lugar importante. Eram 22 bicas, onde as lavadeiras se reuniam para trabalhar. "Campo das Lavadeiras", foi o oitavo nome.

Idéia de Tiradentes

A idéia do chafariz, por incrível que pareça, foi de Tiradentes. O mesmo da Inconfidência Mineira, que acabou morrendo na forca, ali mesmo. Pela idéia foi chamado de maluco.

Muitos anos depois, os que ali moravam tinham que ir buscar água em São Cristovão, de canoa. O Intendente levou a água para o campo. Muitos anos depois é que se fêz ali um chafariz, em 1838. (As bicas são vinte anos mais moças).

A partir de 1822 o Campo ganha seu novo nome: "da Aclamação", porque ali foi aclamado o Imperador. E depois do 7 de Abril e durante a Regência o Campo mudou de nome, passando a Campo da Honra. Era o décimo nome.

Da Honra e etc.

O décimo primeiro poderia ter sido o "do fora, fora, e do nós queremos" — segundo uma quadra muito conhecida, que dizia:

"Da Honra foi campo outrora
Muito que ver ainda temos.
Tudo será, mas agora,
Sou campo do nós queremos
e campo do fora, fora".

Tudo por causa do "Fico" e da abdicação.

ÚLTIMOS NOMES

Em 1840 Pedro II assinou decreto mandando chamar o campo de "Praça da Aclamação" (primeira vez que se chamou praça), batizando, assim, pela 11.ª vez, o mesmo lugar.

A República batizou o campo como "Praça da República", nome que até hoje conserva. Mas o nome de Campo de Santana não desapareceu, como outros. E o carioca chama, indiferentemente, campo e praça, de Santana ou da República.

Mas não para aí. Defronte do Ministério da Guerra a Prefeitura diz que é a Praça Duque de Caxias. Defronte da Central a Prefeitura chama de Praça Cristiano Otoni.

E melhor. O Campo de Santana é, oficialmente, Parque Azurem Furtado.

Uma santa brasileira fez milagre na Argentina

Padroeira da Argentina, do Uruguai e do Paraguai, além de protetora da Bolívia — General do Exército argentino — Na Igreja de São Jorge uma imagem da Santa

HÁ uma santa brasileira que é padroeira da Argentina, do Uruguai, do Paraguai e protetora da Bolívia — além de ser general do Exército argentino. E' irmã de N. S. da Aparecida. Uma imagem sua é muito venerada na igreja de São Gonçalo Garcia e São Jorge (no Campo de Santana): Nuestra Señora de la Pura y Limpia Concepcion de Luján.

Os nomes se perderam, porque foi há mais de 300 anos. Não existia, ainda, a Argentina, que era colônia espanhola. Um português que morava no Rio recebeu uma carta de um patrício que morava em Córdoba del Tucuman. Na carta, um pedido: que o amigo mandasse uma imagem de N. S. da Imaculada Conceição.

O outro queria levantar uma capela em Tucuman (Santiago del Estero) à santa de sua devoção.

O português do Brasil mandou a imagem e ainda mandou outra, de N. S. da Consolação. Duas imagens de terracota, que foram embaladas em pequenos caixotes.

A encomenda foi de barco. Desembarcada no pôrto de Santa Maria de los Buenos Aires, foi entregue a uma caravana de "carreas" (carros de boi), que rumou para o norte.

No terceiro dia de viagem a caravana atravessou a vau o rio Luján ("j" com valor de "r"). Desatrelados os bois, os carreteiros foram dormir, para reiniciar a viagem no dia seguinte. Mas, de manhã a carroça não andava. Por mais fôrça que os bois fizessem, por mais que fôsse instigado.

A carga foi aliviada, só ficando na carroça os dois caixotinhos. Os bois puxaram novamente — mas não saíram do lugar. Conta a história que os carreteiros resolveram tirar também os caixões, que nada representavam em peso.

O primeiro caixote foi tirado. Carroça parada. Mas quando tiraram o segundo, a carroça andou. O segundo caixote era aquêle onde estava guardada N. S. da Conceição.

O negrinho Manuel — um escravo que fôra mandado para cuidar das santas — explicou a coisa como manifestação de Nossa Senhora que queria ficar ali.

E ficou — aos cuidados do estancieiro dom Rozendo de Oramas. Até hoje no mesmo lugar, está a Basílica de Luján, onde se venera a milagrosa N. S. de Luján, como foi crismada N. S. da Conceição.

Essa basílica, distante 70 quilômetros de Buenos Aires é patrimônio histórico nacional da República Argentina. Milhares de muletas, pernas mecânicas, mascaras, bonecos, espadas e outros votos estão nos porões e nas sacristias da basílica, atestando milagres.

A pequenina imagem de N. S. de Luján foi feita à semelhança da imagem de N. S. da Aparecida na mesma época, com o mesmo tamanho, do mesmo material e está dentro de uma pequena vitrina, como também está a padroeira do Brasil.

Venham aproveitar os ULTIMOS DIAS DA GRANDE LIQUIDAÇÃO DE

TAPETES
PASSADEIRAS
TECIDOS para CORTINAS
LONAS
e todos os artigos de decoração

10 PRESTAÇÕES

Decorações FERNANDES Ltda
Rua da Constituição 4 - Junto à Pç Tiradentes - Tels 22-8581 e 52-9257

BOTAFOGO — Praia — Apartamentos já com habite-se, constando de Saleta, Sala, Jardim de Inverno, 3 quartos com varandas, banheiro completo, com chuveiro em box, copa, cozinha, área de serviço e dependências de empregada. Com apenas Cr$ 100.000,00 de entrada, parte facilitada, e o saldo financiado em 5 anos. Ver com o porteiro, à Av. Pasteur n.º 120 e tratar na

Imobiliária BELAMARE S.A.
Av. Presidente Vargas 446 - 3.º andar
Fones 43-6737 e 43-1155

CENTRO — Vende-se Grupos de Salas, constando de: Saleta, 2 salas, lavatório e sanitário. Com parte facilitada e saldo financiado. Ver e tratar na

Imobiliária BELAMARE S.A.
Av. Presidente Vargas 446 - 3.º andar
Fones 43-6737 e 43-1155

COPACABANA — Ótimos apartamentos para entrega imediata, lado da sombra, constando de: vestíbulo, sala, 3 quartos c/ armários embutidos, banheiro completo, com chuveiro em box, cozinha, área de serviço e dependências de empregada, garagem e Play-Ground. Cr$ 120.000,00, à vista, parte facilitada, e o saldo financiado. Ver à rua Toneleros n.º 89, com o porteiro e tratar na

Imobiliária BELAMARE S.A.
Av. Presidente Vargas 446 - 3.º andar
Fones 43-6737 e 43-1155

CENTRO — Apartamentos prontos, constando de: Entrada, sala, quarto, banheiro completo e kitchinette. Sinal de Cr$ 43.500,00 de entrada, parte financiada, e parte facilitada. Ver com o porteiro, à rua Ubaldino do Amaral n.º 41 e tratar na

Imobiliária BELAMARE S.A.
Av. Presidente Vargas 446 - 3.º andar
Fones 43-6737 e 43-1155

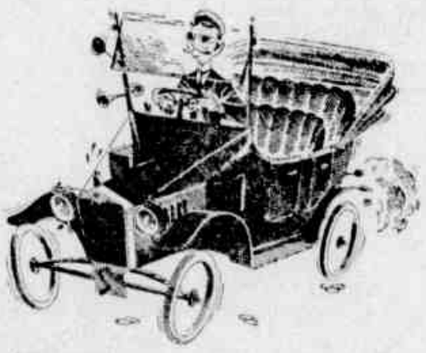
TERRENO EM COPACABANA — Vende-se magnífico terreno em Copacabana, com frente para duas ruas, medindo 28 x 33. Facilita-se o pagamento. Tratar na

Imobiliária BELAMARE S.A.
Av. Presidente Vargas 446 - 3.º andar
Fones 43-6737 e 43-1155

LARGO Dos Pilares — Ótimos apartamentos, para entrega imediata constando de: grande sala, 2 bons quartos, ampla cozinha, banheiro completo e área com tanque. Ver no local, à Av. Suburbana n.º 6.725, e tratar na

Imobiliária BELAMARE S.A.
Av. Presidente Vargas 446 - 3.º andar
Fones 43-6737 e 43-1155

O CAMIZEIRO
ESTÁ FECHADO
PORQUE A "MÁQUINA DO TEMPO" ESTÁ FUNCIONANDO PARA UMA SENSACIONAL VOLTA AO PASSADO!
REABRE 2ª FEIRA DIA 29
VIOLENTAS REMARCAÇÕES EM TODO O SEU GRANDE E VARIADO ESTOQUE!
SEU DINHEIRO VAI VALER MUITAS VEZES MAIS!

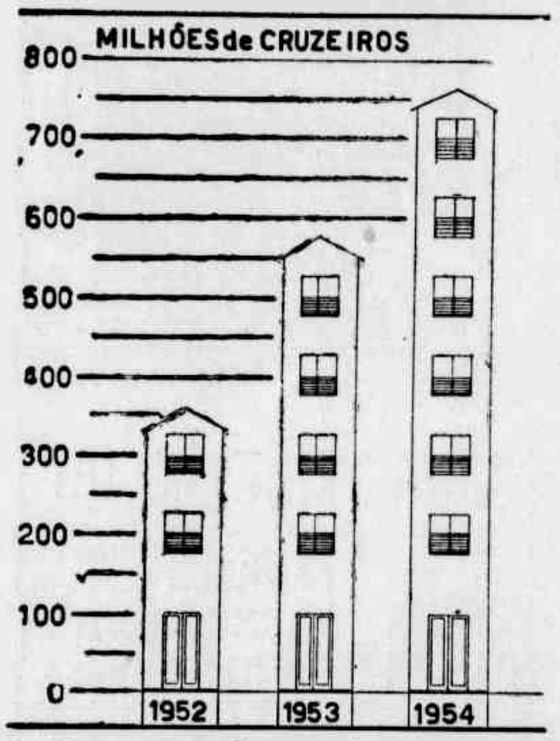


com PREÇOS dos BONS-TEMPOS!
A GRANDE VENDA DE SETEMBRO
d' O CAMIZEIRO
A grande organização da rua d'Assembléia, 28 e 38

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO R. JANEIRO

CARTEIRA DE HIPOTECAS

EMPRÉSTIMOS REALIZADOS NOS ANOS DE 1952 a 1954



TOTAL DO TRIÊNIO: CR$ 1.707.806.269,80

(Desenho de Sérgio da Silva)

O "Banco do Povo" ajuda o soldado que povo também é

O estabelecimento de crédito que nasceu no século passado e está em dia com o desenvolvimento do país e da assistência social — Austeridade, urbanidade e justiça — Assiste a todos, indistintamente, inclusive ao soldado, guardião da ordem, sentinela da Pátria

O PRACINHA chegou da Itália exausto e saudoso. Mas, principalmente, ansioso para começar vida nova — onde houvesse uma casa quieta, uma moça sorridente e meia dúzia de roseiras floridas.

Se a campanha da Itália fôra árdua ao sul-americano, ue enfrentava o rigoroso inverno europeu e um inimigo agarrado" ao solo no estertor da agonia — muito mais ao brasileiro pelo seu natural instinto de paz e sua tradicional vocação doméstica.

O pracinha veio ansioso para montar uma casa, casar e viver em paz. Reivindicação justa (e modesta) de quem fôra lutar pela liberdade e pelos direitos do homem.

Mas como?

A noiva o esperou na Avenida; o exército o dispensou; a Pátria lhe foi grata. Mas como encontrar e adquirir a casa?

Foi aí então que o pracinha ouviu falar na Caixa Econômica. Numa tal Carteira Hipotecária que lhe emprestaria o dinheiro para adquirir sua casa própria. Em prestações mensais, como se fôsse aluguel.

Hoje o pracinha, aos sabados, espera na varanda os filhos. Seus filhos que dizem para os colegas da escola, apontando um prédio azul: "Aquela é a nossa casa".

Auxílio aos militares

Mas não foi só ao pracinha que a Caixa Econômica ajudou a adquirir a casa própria. A milhares de outros militares. Das três armas. Indistintamente — pois a Caixa Econômica funciona como um banco do povo (e temos demonstrado isso nesta série de reportagens) e auxiliando o povo, ajuda o soldado que povo também é.

Estamos com a estatística do último triênio 52-53-54. Sòmente neste período a Carteira de Hipotecas concedeu empréstimos a 1 705 militares, ou seja 19,51 por cento de seu movimento, no valor de..... Cr$ 333.022.455,40.

A história

Mas isso é quase o fim de uma história que começou há muito tempo:

Há mais de um século atrás foi fundada na capital do Império (31 de julho de 1831) a primeira Caixa Econômica. Outras entidades congêneres surgiram, nos Estados, posteriormente. Mas sòmente a 22 de agôsto de 1860, com o advento da lei n.º 1 083, foram criadas as Caixas Econômicas oficiais. A história começa aí.

Em 7 de maio de 1883 no Senado, o visconde de Ouro Prêto, por meio de emenda a projeto de reforma das Caixas Econômicas, tentou introduzir nessas instituições, as operações hipotecárias.

Muito mais tarde, no govêrno Epitácio Pessoa, por inspiração do próprio chefe do Executivo, foi apresentado no Congresso, um projeto de lei mandando aplicar as disponibilidades das Caixas em empréstimos hipotecários.

A imprensa passou a focalizar o assunto e a preconizar a vinculação da Caixa Econômica ao problema da habitação popular. Mas sòmente a 2 de junho de 1931 por iniciativa do sr. Solano da Cunha, foi criada, na Caixa Econômica Federal desta capital, a Carteira Hipotecária. Primeiro empréstimo concedido ao Clube Ginástico Português.

Daí para cá os serviços foram desenvolvidos, ampliados — sempre tendo em mira o fator assistencial. O sr. Henrique Dodsworth, atual presidente da Caixa Econômica, acaba de promover o estudo de um plano de construção de casas populares.

E o sr. Dario Crespo, atual diretor da Carteira de Hipotecas, está empenhado na simplificação dos serviços, já tendo introduzido várias modificações salutares.

Casa própria

A nova orientação trouxe mais simplicidade, mais objetividade e mais poder assistencial. Jamais se afastando do rumo traçado em sua fundação — o de ajudar os mais humildes ensinando-os a poupar e socorrendo-os com empréstimos sob valor ou garantia hipotecária — mas adaptando-se às circunstâncias do tempo, evoluindo com o conceito mais moderno de assistência social e humana.

A diretriz da Carteira de Hipotecas tem sido sempre a de, primeiro, favorecer a aquisição da residência própria. Pouco dinheiro para muita gente, em lugar de muito dinheiro para pouca gente. Tanto assim que na estatística do triênio 52-53-54 a rubrica "Residência própria" toma 82,06 por cento de todos os investimentos — totalizando quase um bilhão e meio de cruzeiros.

Assistência social

A assistência social está sempre presente. Além do empréstimo para a "casa própria" há a rubrica "prédios para renda" que não passa de financiamento de residência — e a rubrica só toma êsse nome porque as importâncias investidas são mais elevadas.

As emprêsas jornalísticas foram socorridas; e os educandários e os hotéis, a radiodifusão, as indústrias, as associações filantrópicas, as culturais, e as desportivas.

Como é distribuído

"Nossa Cidade" tem tido o mérito de descobrir os bairros do Rio para seus próprios moradores. Eis porque não é de espantar que sòmente agora os mutuários e depositantes da Caixa Econômica estejam "descobrindo" a sua Caixa Econômica.

Depois de mostrarmos os vários departamentos e carteiras da Caixa — hoje focalizamos a de Hipotecas. Já dissemos que ela funciona — e bem. Seria então interessante saber como é distribuído quanto foi distribuído e quem distribui os benefícios da Carteira de Hipotecas.

A estatística do triênio 52-53-54 mostra que os benefícios foram assim distribuídos:

Profissão, mutuários e porcentagem

Militares — 1.705 (19,51%); liberais — 688 (10,53%); funcionários públicos federais — 767 (9,51%); funcionários da Caixa Econômica — 721 (8,30%); comerciante — 529 (7,18%); donas de casa — 499 (6,65%); comerciários — 403 (3,84%), funcionários públicos municipais — 311 (3,83%); jornalistas — 226 (3,50%); bancários — 199 (2,74%); e 33 outras profissões — 1.911 (24,41%). Total — 7.156 no valor de Cr$ 1.707.806.269,80.

Quanto foi distribuído

O capital investido pela Carteira de Hipotecas, até junho de 1955 foi de Cr$ ..... 3.209.367.031,60.

A estatística indica que em 1952, 1.883 pessoas receberam cada uma, uma média de Cr$ 191 945,20; em 1953 2.622 levantaram uma média de Cr$ 221 483,90. Em 1954 2.651 receberam 238.653,70. Total do triênio: Cr$ 1 707.806.269,80.

Sòmente no primeiro semestre dêste ano, foram levantados na Carteira de Hipotecas, Cr$ 552.769.930,60.

Quem distribui

Quem distribui êsses empréstimos é a Carteira de Hipotecas. Uma equipe pequena, mas muito ativa de funcionários, que tem à frente o seu diretor, sr. Dario Crespo.

Quem vai ao sétimo andar do olhos: funcionários atarefadíssimos, pode ver com seus próprios olhos: funcionários atarefadíssimos para conter aquela multidão, atendendo ininterruptamente a um público numeroso. Armários, arquivos e móveis não cabem mais nas salas e invadem os corredores — já por si pequenos para conter aquela multidão.

Aos observadores não escapa o cansaço daquelas fisionomias: é que os funcionários são poucos para o vulto do serviço. E vem então, as horas extraordinárias, os trabalhos que são levados para casa e os fins de semana em cima de processos.

Para aqueles que, impensadamente, combatem a creação do grande e definitivo edifício da Caixa Econômica na Avenida — basta o exemplo da Carteira Hipotecária: ali não há sòmente escassez de funcionários, mas ainda — e agudamente — deficiência de espaço.

"Banco do povo"

A Carteira Hipotecária precisa de mais espaço e de mais funcionários para atender com a devida presteza e urbanidade aos que se socorrem de seus serviços.

E que não são poucos — pois aqueles serviços são modelares, simples e carregam sempre o toque de humanidade que vem desde os primórdios da fundação da Caixa, em 1860.

E não são apenas êsses — mas todos os serviços da Caixa Econômica pedem prédio maior. Acomodações amplas e funcionários em número mais elevado para atender ao público que aumenta sempre — já que dia a dia se ampliam seus serviços. Procura que cresce graças à posição de austeridade e justiça que seus diretores sempre souberam imprimir há quase um século de serviços prestados ao Rio de Janeiro.

O que faz com que mais se firme o conceito de que, realmente, a Caixa Econômica é o "banco do povo".

Quando a assistência chegava o homem começava a gritar

Ninguém queria ir no carro – A primeira pessoa a ser atendida pelo Pronto Socorro – O homem parava e caía na rua, pedindo uma ambulância – O bonde e uma recomendação oficial – Estatística

QUANDO o médico chegava na casa do doente, bastava dizer que o homem tinha que ser removido para a Assistência Pública para o homem começar a gritar.

Tanto que uma lei, datada de 1904, diz, textualmente, em um dos seus artigos: "Se o comissário verificar que, por falta de recursos materiais ou pelas más condições do meio, não pode o doente ter regular tratamento, promoverá sua remoção para o hospital, empregando sempre os meios suasórios e brandos".

Explica-se: é que naquele tempo os doentes eram removidos em carros da polícia, — o que nem todos admitiam.

Primeiro pôsto

Só em 1907 é que começou a existir a Assistência Pública — para "pronto socorro médico-cirúrgico às vítimas de acidentes, desastres, envenenamentos e doenças súbitas" — com ambulâncias e tudo.

Novamente aparece na história do Ric antigo o nome de Sousa Aguiar. Foi êle, quando prefeito, que mandou instalar um pôsto de assistência, na rua do Camerino.

Inauguração

O primeiro carioca a ser atendido por uma ambulância foi um jornalista, Miguel de Carvalho, do "Jornal do Comércio". Ele foi fazer a inauguraçã do Pôsto Central e bebeu muita champagne. Voltando para a redação trazia no bôlso o telefone da assistência, que não demorou a tocar.

O jornalista estava passando mal e na noite da inauguração contou também que êle havia inaugurado o serviço, como vítima.

A inauguração foi no dia 4 de novembro de 1907.

A danada

No princípio, como quase ninguém chamava as ambulâncias, elas eram alugadas para a remoção de doentes e para o transporte de defuntos. A oito mil réis por hora.

E Sousa Aguiar teve uma idéia que tornou popular o serviço: um homem vinha andando pela rua, na hora de maior movimento. De repente parava e caía. Quando juntava gente, se se falava em levar o sujeito para uma botica, êle reclamava: "Pra botica não. Eu quero é ir para a Assistência. Chamem uma ambulância".

A ambulância vinha, levava o doente e quem se desse ao trabalho de acompanhá-la veria que duas esquinas depois o doente saltava. Cinco minutos depois êle caía em outro ponto da cidade onde houvesse movimento. E repetia-se a cena.

Êsse homem era pago para se sentir mal. Era propaganda, para o serviço. Quando a ambulância vinha todos sabiam, porque o barulho dos cascos dos burros era ouvido, o que também acontecia com o barulho da sineta. Tanto que ela era conhecida por um apelido, "a danada". "Lá vem a danada" era uma expressão muito usada.

Velocidade

Em 1909 o serviço era popular. E como não se cobrava nada, a não ser de quem podia (quase ninguém podia), acabaram por abusar. Por qualquer coisa a ambulância era chamada.

Três anos depois da inauguração o pôsto Central já não comportava o movimento. Foi transferido para onde está até hoje, na Praça da República.

Depois vieram os carros, que "corriam a atender os doentes numa velocidade que não pode ser descrita, porque ninguém acreditaria".

Bonde

O ano de 1920 deu duas novidades para a Assistência Pública: bondes e curso especial para enfermeiros. O bonde-ambulância nasceu junto com o pôsto de assistência do Méier.

A cidade já estava grande demais para um pôsto só e o prefeito Carlos Sampaio mandou fazer um pôsto para atender os subúrbios.

O bonde-ambulância, mandado fazer na Inglaterra, era uma sala de operações e uma enfermaria ambulante. Tinha quatro macas e tôda a aparelhagem cirúrgica que se pudesse imaginar.

"Ordenadão"

Foi um bonde dêsses que correu para Copacabana no dia 5 de julho de 1922. Na entrada do túnel velho êle pareu os enfermeiros recolheram vários feridos e um médico operou de urgência um homem que estava morrendo. Um dos 18.

A outra novidade, o curso de enfermeiros, apareceu quando poucos médicos se animavam a trabalhar como funcionários municipais. Então as ambulâncias eram obrigadas a sair sem médico.

Uma recomendação, oficial da época: "Não entrar no domicílio do doente que pediu socorro, sem limpar os pés e sem pedir licença".

Ordenados: diretor — 18 contos de réis; médico — 10 contos de réis; enfermeiro — 4.800$000 POR ANO.

"Locomóveis"

Mas o criador da assistência pública foi Luiz Barboza, um médico de Botafogo, que em 1899 instituiu na Policlínica de Botafogo que era sua, os primeiros serviços de "socorro médico de urgência, nos casos de acidentes em lugares público".

Suas "ambulâncias locomóveis" fizeram muito sucesso mas só serviam ao bairro de Botafogo ou às ruas próximas.

Anos depois êle foi o homem que salvou a Assistência Pública, quando foi nomeado diretor e encontrou o serviço desorganizado: só duas ambulâncias na garagem. Construiu também o Hospital de Pronto Socorro, junto ao Pôsto Central, lá mesmo onde êle ainda está.

Último dado: segundo as estatísticas, o Pronto Socorro sempre socorre quatro adultos para socorrer uma criança. Dos adultos três homens para uma mulher.

SIS

Quando começamos a procurar a história do Pronto Socorro, descobrimos que há pouca coisa a respeito nos livros sôbre história da cidade.

Foi quando descobrimos o Serviço de Informação Sanitária da Prefeitura. Que está reunindo todo o material histórico que existe sobre hospitais e serviços médicos da Prefeitura.

O SIS pretende publicar a história médica do Rio.

A LOJA DE JESUS CAPETA

HÁ uma loja na Praça da República onde são vizinhos Santa Rita e Exu Brasa, S. Lázaro e Exu Mangueira, Santa Bárbara e o Teimoso, S. Francisco Xavier e o Tranca Rua, S. Sebastião e o caboclo Mata Virgem, N. S. da Conceição e o Sete Estrelo, Santo Antônio e o Vira Mundo, Santa Doroteia e Yemanjá, Santa Margarida e Pomba Gira, São Benedito e Pai Benedito, Cosme e Damião e Prêto Velho. A mesma loja vende santos e imagens de Umbanda, vende têrços e figas, vende velas.

DAQUI SAIU A REPÚBLICA

NA madrugada de 15 de novembro de 1889, de uma casa da Praça da Aclamação (quase esquina com a rua Visconde de Itaúna, que desapareceu quando abriram a av. Presidente Vargas), saiu Deodoro da Fonseca, em seu uniforme de general do Império, para proclamar a República. A casa de Deodoro é esta do foto. Um velho sobrado, com janelas de sacada que abrem para a praça, hoje da República. No número 187 não há um museu da República, não há um museu Deodoro da Fonseca. Ali funcionam uma Junta de Alistamento Militar e o Círculo de Oficiais Reformados das Fôrças Armadas.

Ele já foi um mentiroso

QUANDO êle apareceu lá na Praça da República, ninguém acreditava muito no que dizia. Virou personagem de anedota, era um mentiroso.

À mesma hora êle dava a quatro pessoas informações diferentes. A um êle dizia que eram cinco horas. A outro êle dizia que eram cinco e meio. Ao terceiro êle dizia que já eram quase sete horas enquanto que ao quarto êle dizia que dava tempo que ainda não era cinco horas.

E que êle andava meio desregulado. Alto, simpático, forte, sofria de um desequilíbrio. Hoje êle está bom. Não mente mais — e é famoso pela sua informação exata. Não é exagêro dizer que metade das pessoas do Rio de Janeiro perguntam a êle a hora certa. A êle, ao relógio da Central.

Êle

O relógio da Central é o mais famoso do Brasil. E o maior do mundo, de quatro faces.

Os quatro mostradores estão a 110 metros do chão e tem uma altura de quatro andares do edifício. Cada mostrador mede 10 metros de diâmetro. As marcas das horas medem 1,62.

Os ponteiros grandes têm 7,50 e pesam 270 quilos. Os ponteiros pequenos medem cinco metros e meio, pesando 180 quilos cada um.

E' alto

Cada face do relógio tem 56,50 m. de tubos luminosos (gás neon). O acender e apagar é controlado pelo próprio relógio. Área total dos mostradores: 400 metros quadrados.

Diàriamente os ponteiros percorrem um total de três quilômetros.

O relógio é o ponto construído mais alto da cidade, em metros do chão.

Foi construído em 1942 pela IBM. E, coisa interessante é que esta companhia perdeu a concorrência e quem ganhou mandou fazer o relógio na adversária vencida.

Preço de custo: 1.100 mil.

No alto da tôrre, no 24.º andar está a sala de controle de todo o sistema de relógios da Central do Brasil. Todos marcam o mesmo minuto e são alimentados pelo "mestre" um relógio (tambem IBM) que emite de minuto em minuto, os impulsos para os "secundários" por corrente elétrica. Até os quatro grandões são chamados secundários.

O doido

Às vêzes junta gente cá em baixo. E' que um doido está fazendo ginástica, trepado nos ponteiros do relógio da Central. E' o encarregado dos gigantes Otto Catarino Motta ("com dois *tt*, faça o favor"). "Seu" Otto chama os relógios de maneira especial e não faz distinção entre as quatro faces. Para êle aquilo é o "meu relojão".

Uma das proezas do homem do relojão é subir no mastro da tôrre (15 metros acima do 3. andar), trepar no tôpo, abrir os braços e descer — tudo em 16 segundos.

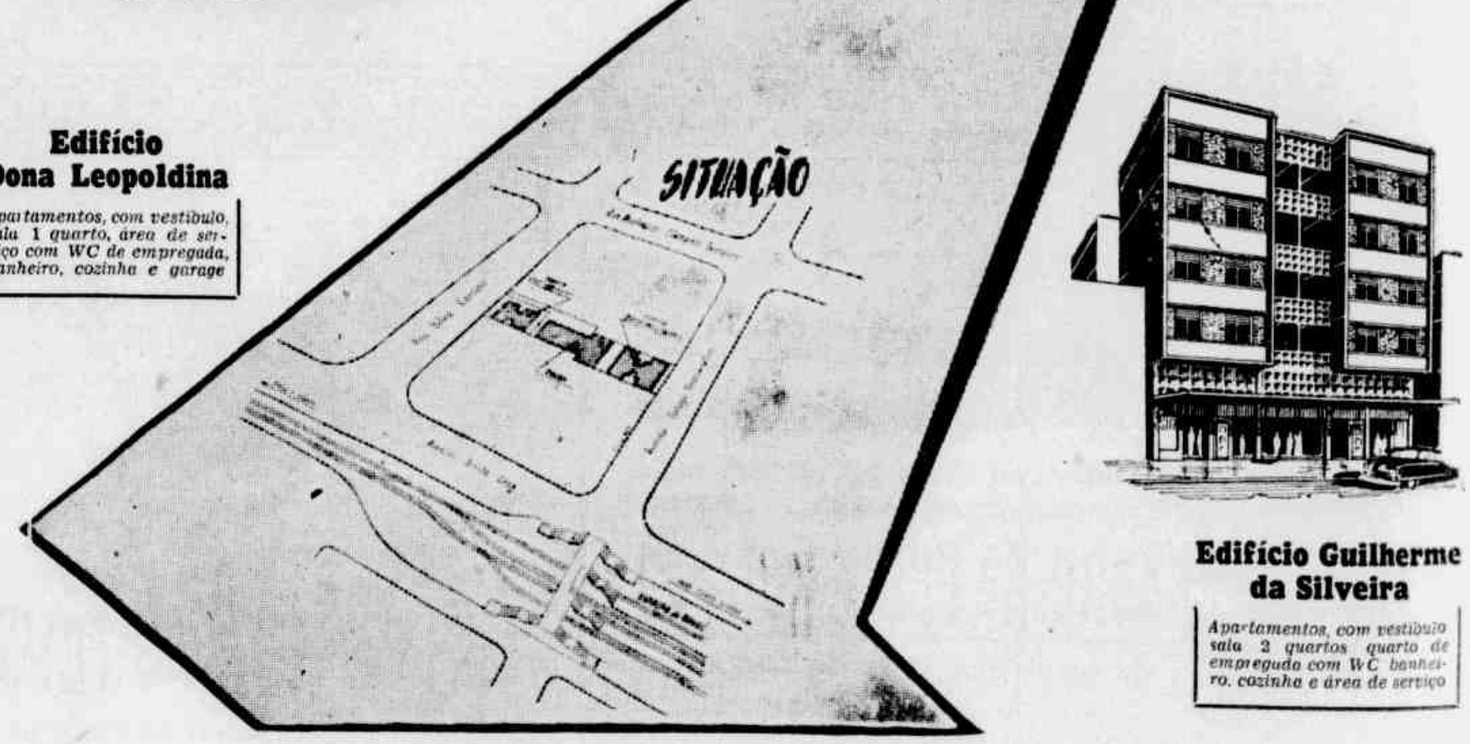
Os outros

O Big-Ben, orgulho dos londrinos, mede oito metros de diâmetro e é movido a corda. O Colgate, de Nova Iorque, tem 12 metros de diâmetro, mas só tem uma face.

AGORA EM BANGU

Edifício Dona Leopoldina

Apartamentos, com vestíbulo, sala, 1 quarto, área de serviço com WC de empregada, banheiro, cozinha e garage



Edifício Guilherme da Silveira

Apartamentos, com vestíbulo, sala, 2 quartos, quarto de empregada com WC, banheiro, cozinha e área de serviço

Apartamentos com pequenas entradas e prestações correspondentes ao aluguel

Informações e Reservas:

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

EM BANGU:
Av. Côn. de Vasconcelos, 250
TEL.: BANGU, 681

NO RIO:
Rua Primeiro de Março, 113
TEL.: 23-6316

Sonia nasceu para o "ballet"

Mora com Lenita, a vencedora do concurso "Um personagem do meu bairro" — Quer ser uma grande bailarina — Aniversaria hoje

Sônia faz o "sur les points" e Lenita assiste, admirada

SÔNIA Estrela, a menina bailarina que "tem nos olhos uma expressão melancólica", (como diz Lenita), chora quando dança a "Morte do Cisne" e faz a platéia ficar emocionada.

Faz hoje 13 anos. Sôbre ela já falaram os cronistas especializados, elogiando.

Foi o personagem que a menina Lenita Vérvical dos Santos, da 5.ª serie da escola Marechal Trompowsky focalizou na carta "Um personagem do meu bairro" (Copacabana).

Sempre teve forte inclinação para a dança. Iniciou seus estudos no "Curso de Ballet de Meudes" e vai completar em outubro, 3 anos de "ballet".

E' aluna da 3.ª série ginasial do colegio Anglo-Americano. Sua mãe é d. Léa Gusmão da Silva e seu pai o sr. Hamlet Azambuja Estrela. Tem uma irmã que se chama Celma (mais velha). Mora na casa de sua avó d. Maria Gusmão Costa, onde mora também Lenita.

"E' uma menina que nasceu para o "ballet" — disse sua mãe.

Faz números de acrobacia, sapateia, tem repertório de danças características. Dança "A Morte do Cisne", "Romeu e Julieta", "A Lenda da Menina dos Sapatinhos Vermelhos". De seu repertório também fazem parte:

Music-hall (de Strauss), Valsa Triste (Sibelius), Adaptação Abstrata (de Saint-Saens), Tarantela (de Rossini), Grand Pas de Deux (de Lahner), 1.ª Variação (de Tchaikowsky), 2.ª Variação (de Gladys Cavalcanti), Ceda (de Gounod), Rouge et Blanc.

"A Menina dos Sapatinhos Vermelhos" é uma dança que interpreta bem. Diz a lenda que o maior desejo da menina era juntar dinheiro para comprar uns sapatinhos. Conseguiu. A praga de uma feiticeira fê-la dançar ininterruptamente. A jovem, não conseguindo livrar-se dos sapatinhos enfeitiçados, desesperada, exausta, pediu a um soldado que lhe cortasse os pés.

Sônia, quando crescer, quer ser uma grande bailarina. Irá aperfeiçoar-se na Europa e nos Estados Unidos.

"Ela tem muita técnica, precisa agora amadurecê-la" — disse-nos d. Meudes, sua professora de "ballet".

Sônia deu recitais na Sociedade Hipica, pela Cultura Artística de Petrópolis, no Teatro Mecanizado de Quitandinha, Clube Saldanha da Gama, Teatro Trianon (de Campos), Teatro Municipal (em benefício da Cruz Vermelha). Irá a Juiz de Fora e dará um recital no Clube de Aeronáutica.

Todos os seus recitais foram dados em benefício de instituições de caridade. Ela dança sempre com Edmundo Carijó, do Teatro Municipal.

Lenite rezou e encontrou d. Maria. Quer ser professor

PRÊMIO DA 5.º SÉRIE

A CARTA de Lenita foi a seguinte:

"ESTRELA DE UMA ESTRELA

Sônia Estrêla é uma menina que traz n'alma a arte do "ballet".

Ela dedica a maior parte do seu tempo à arte que empolga seus sentimentos. Conta apenas treze anos de idade, mas já é uma bailarina adaptada. E' esbelta e elegante e tem nos olhos uma expressão melancólica que diz: Em meus sonhos só há música! Fala pouco e não é muito expansiva. Ela é um tipo impressionante.

Quando ela dança a gente compreende melhor o sentido da música clássica que para muitos é uma coisa sem importância.

Sônia Estrêla será uma grande bailarina, que fará as platéias do mundo, curvarem-se diante de si.

Lenita"

Lenita reza para ser professôra

HISTÓRIA DA ALUNA DA QUINTA SÉRIE, PREMIADA NO CONCURSO "UM PERSONAGEM DO MEU BAIRRO" — A MÃE É VIÚVA E OS FILHOS NÃO ESTUDARAM — O SONHO

A VENCEDORA da 5.ª série primária (de Copacabana), do concurso "Um personagem de meu bairro", é a menina Lenita dos Santos, de 13 anos, da Escola Marechal Trompowsky. E' filha de uma viúva pobre que mora no interior do Estado do Espirito Santo, com 8 filhos.

O personagem que descreveu é a menina Sônia Estrêla, neta de D. Maria Gusmão Costa, sua ex-professôra. Sônia é bailarina e tem 13 anos.

Ronalilo, ladeado por d. Lília (sua professora) e amprimenta Neli, a menina da quinta série, vencedora também do concurso. Atrás de Neli a sua professôra d. Ceres Costa Zaguini

As orações

Lenita desde criança tem vontade de ser professôra. Nas orações sempre pedia a Deus que a ajudasse. Seus irmãos não puderam estudar (todos) porque não tinham recursos.

Um dia, Ernesto seu irmão mais velho, a trouxe para o Rio, a fim de estudar. Colocou-a na casa de uma senhora do Engenho Novo. Lenita matriculou-se na Escola José Soares. Trabalhava durante o dia e à noite ia para seu quarto fazer os exercícios e estudar as lições.

A generosidade

Conheceu na escola, D. Maria. Uma senhora de cabelos grisalhos, "e de um coração de ouro" (como declarou). D. Maria, vendo o gosto da menina pelos estudos, interessou-se por ela.

Um dia Lenita apareceu na escola para se despedir de D. Maria. Disse que iria voltar para a casa de sua mãe porque aqui não poderia mais estudar. Faltava-lhe o tempo e não tinham quem a ajudasse.

A professôra ouviu a história e depois escreveu para a mãe de Lenita, oferecendo-se para cria-la e educá-la. A resposta foi afirmativa e D Maria levou Lenita para sua companhia.

— "Ela sempre teve uma vontade extraordinária para aprender. Foi sempre uma ótima aluna. Eu fiz o que pude. Ela, se Deus quiser, será professôra, como pretende ser. Eu a ajudarei" — disse D. Maria.

O personagem

Lenita conheceu Sônia, em casa. Assistiu a um seu espetáculo de "ballet" no Botafogo e ficou muito entusiasmada. A pequena bailarina ao interpretar a "Dança do Cisne" ficou com os olhos cheios de lágrimas e deixou a assistência visivelmente emocionada.

O trabalho

A professôra de Lenita, D. Léa Solimice Sommer, pediu a aluna que fizesse um trabalho sôbre "Um personagem do meu bairro". Lenita pensou em falar sôbre seu pai. Mas ela o conheceu pequenina, não poderia falar de quem mal conhecera. Teve, então a idéia de falar sôbre Sônia.

O sonho

Lenita é uma menina meiga. Tem uma voz doce. Uma das suas grandes qualidades é a gratidão e o reconhecimento. Acho que estar morando na casa de D. Maria é uma dádiva do Céu.

Todos a estimam muito.

Ficou impressionada com a notícia de sua vitória. Sonhou com os repórteres da TRIBUNA DA IMPRENSA. Mas no sonho não eram homens e sim mulheres que a entrevistavam e lhe cavam também a notícia de que havia conquistado o concurso de matemática da escola.

— "Estou muito satisfeita. Contribuiu o concurso para dar satisfação a todos aqui, que são meus segundos pais".

Entregues os prêmios do Concurso

NELY Gouveia, da 5.ª série, da Escola República do Peru, e Ronaldo José Teixeira, da 4.ª série, da Escola João Ribeiro, vieram à TRIBUNA DA IMPRENSA, acompanhados de seus pais, colegas e professôres, para receber os prêmios do concurso "Um personagem do meu bairro".

Ambos foram classificados entre os inúmeros concorrentes das escolas do Méier. Nely e Ronaldo ganharam (cada um) Cr$ 250,00, uma caneta tinteiro e uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Os personagens

O personagem que Ronaldo focalizou foi d. Ruth Santana, a diretora da Casa de Lázaro, educandário de meninas órfãs, da rua Torres Sobrinho, 57 (vizinha da casa de Ronaldo).

— "Ela é uma senhora muito boa — disse, na carta, referindo-se a d. Ruth. "Educa as meninas órfãs". Ensina-lhes bordado, trabalhos manuais. Presta-lhes assistência até o casamento".

Ronaldo ia às festas da Casa de Lázaro e sempre via d. Ruth cercada de meninas que a abraçavam. D. Ruth distribuia carinho às suas 60 filhas. Estava sempre muito alegre.

O concurso

O sr. Ildo Kinust Teixeira, pai de Ronaldo, que é o concessionário da barbearia do 3.º Batalhão, da Policia Militar, e sua mulher estavam muito satisfeitos com o resultado do concurso:

"A TRIBUNA DA IMPRENSA merece elogios. O concurso "Um personagem do meu bairro" representa um incentivo para os escolares e serve para fazer com que os meninos estudem mais e dêem satisfação a seus pais" — disseram.

A diretora da escola João Ribeiro, Maria Chaves Imbuseiro e d. Lília Barbosa Santana, professôra de Ronaldo, também estavam satisfeitas.

— "Foi uma idéia muito feliz essa da TRIBUNA DA IMPRENSA em lançar o concurso "Um personagem de meu bairro" — acrescentaram.

D. Ruth Santana, ganhou também uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Neli Gouveia (11 anos) escreveu sôbre Pascoal, o "jornaleiro agradável e educado" que tem banca na rua José Bonifácio, no Méier.

"Seu" Pascoal (como escreveu a menina) deu-lhe um almanaque como presente de Natal. E esta sempre pronto a atendê-la com solicitude. Brinca com ela todo dia. Quando vai buscar o jornal para seu pai.

Neli tem um sobrinho que se chama Francisco da Silva Leal. O garôto dá-lhe algum trabalho, mas é amigo.

— "E' uma das melhores alunas da escola. Comportamento exemplar. Na minha ausência é quem toma conta da sala de aula e dos colegas. E' a monitora respeitada e querida" — disse d. Ceres Costa Zaguini, a professôra de Neli que a acompanhou.

— "Estou muito satisfeita. Neli sempre foi estudiosa. Agradeço à TRIBUNA DA IMPRENSA pela feliz iniciativa de lançar o concurso "Um personagem do meu bairro" — frisou d. Zilda Gouveia, mãe de Neli.

"Seu" Pascoal não pôde comparecer. Ganhou também uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Um velho jovem de 20 anos

GILBERTO Cardoso Alves Velho (10 anos) aluno da 4.ª série da escola pública Dr. Otávio Barcelos, ficou muito satisfeito quando soube que foi vencedor do concurso "Um personagem de meu bairro". Escreveu sôbre seu avô, o general reformado do Exército, Maurício José Cardoso.

Gilberto tem no avô um amigo e professor

"Meu avô é um velhinho de 74 anos baixo, corado. Tem esta idade mais é um jovem de 20 anos no coração e no espírito. Muito pobre entrou para o Exército com 14 anos, como soldado e saiu com 64, como general do Exército" — assim disse Gilberto sôbre o seu personagem.

Gilberto mora na av. N. S. de Copacabana, 960, apartamento 503. E' filho do major Otávio Alves Velho e de d. Dulce Alves Velho.

O general é o ídolo dos netos, principalmente de Gilberto. E' que lhe conta histórias formidáveis de sua vida, durante as campanhas militares, as viagens pelos Estados Unidos, Inglaterra e Europa. E tem uma história que Gilberto gosta muito: sôbre o passeio que o avô fêz num camelo, em Tanger.

O general tem 49 anos de serviço no Exército e 4 de campanhas. Escreveu tôda a sua vida de caserna num livro que é o atrativo dos netos.

O jornalista

Gilberto é um dos repórteres do jornalzinho de sua escola. Quando seus colegas souberam da sua vitória fizeram verdadeira festa e mandaram para sua casa uma redatora do jornal a menina Luci Carlinda (de 10 anos) que é a mais aplicada da escola.

Luci ficou ao lado do repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA. Esqueceu-se do lápis e do papel, mas d. Dulce arranjou-lhe o material.

— "Vou fazer uma reportagem sôbre Gilberto. Ele merece e nós estamos muito satisfeitos pelo resultado do concurso" — disse Luci.

A família de Gilberto estava em festa. Todos alegres e satisfeitos pela vitória do menino.

O estudioso

— "Ele nunca nos deu trabalho. Tem noção dos seus deveres, de modo que nunca precisamos mandá-lo estudar".

Gilberto estuda muito. Gosta muito do português. E já leu o "Minotauro", "História do Mundo para crianças" e outros livros de Monteiro Lobato. Só não gosta de gibis, guris. De história em quadrinho só lê Edição Maravilhosa e Epopéia, por causa dos textos que (diz) são bem escritos e instrutivos.

O teatro

Gosta de fitas de "cow-boys", Roy Rogers e brinca de mocinho com seus colegas do edifício.

Agora está muito atarefado com a montagem do Teatro Iporá, que está ajudando a montar, no pátio dos fundos do edifício. Todos colaboram na obra. Até o porteiro, que já fêz o tablado. O músico será o pai de um menino do terceiro andar. No teatro vai ser representada a comédia "Aconteceu no Natal", números de dança, canto, etc. Também vai haver entrada paga: adultos Cr$ 10,00 e crianças Cr$ 5. A renda será para a fundação do clube. A exibição será no dia 27.

O militar

Gilberto, quando crescer será militar.

— "Porque me agrada esta carreira que exige bravura, inteligência e entusiasmo. Quero honrar o Brasil. Quero servir à nossa Pátria" — disse êle numa carta escrita durante a aula, no dia 30 de abril.

— "Eu adoro meu avô. E' bondoso, compreensivo e paciente. E que ótimo professor! Está sempre disposto a dar aulas de qualquer matéria. Um avôzinho assim é bem difícil de se encontrar" — finalizou a carta que nos enviou.

PRÊMIO DA 4.º SÉRIE

GILBERTO escreveu no seu trabalho:

— "Todos tem seu tipo inesquecível. Eu também: meu avô. E' um velhinho de 74 anos, baixo e corado. Tem esta idade, mas é um jovem de 20 anos no coração e no espírito.

Muito pobre, entrou para o Exército com 14 anos, como soldado e saiu com 64, como general do Exército. Depois que se reformou tem viajado por quase todo o mundo. Já esteve em muitos países da América do Sul, da América do Norte, da Europa e até na África já esteve, onde andou num camelo.

Eu adoro meu avô. E' bondoso, compreensivo e paciente. E que ótimo professor! Está sempre disposto a dar aulas de qualquer matéria. Um avôzinho assim é bem difícil de se encontrar. O nome dêle é: Maurício José Cardoso".

"SE TIVESSE DE RECOMEÇAR ENTRARIA PARA O EXÉRCITO"

A história (e a alegria) do velho (moço de coração) general — As viagens e as histórias para os netinhos

— "FOI com muita alegria no coração que recebi a notícia de que meu neto vencera no concurso "Um personagem do meu bairro". E mais alegre ainda quando soube que fui o personagem focalizado por êle — disse o general Maurício José Cardoso (de 74 anos) avô do menino Gilberto Cardoso Alves Velho.

Gilberto disse que o avô, embora com 74 anos, é um jovem de 20 anos — no coração e no espírito. E' quem lhe conta histórias sôbre a vida na caserna, sôbre as campanhas e revoluções internas de que participou. O avô também é um bom professor. Muito viajado e querido. E' ídolo dos seus 15 netos.

O general Maurício é um homem alegre. E' forte e bem disposto — embora muito tenha lutado. Seus pais eram pobres. Aos 14 anos deixou a família para ingressar na Escola Militar de Realengo. Não encontrou vaga e voltou para o Ceará, onde se matriculou na Escola Militar.

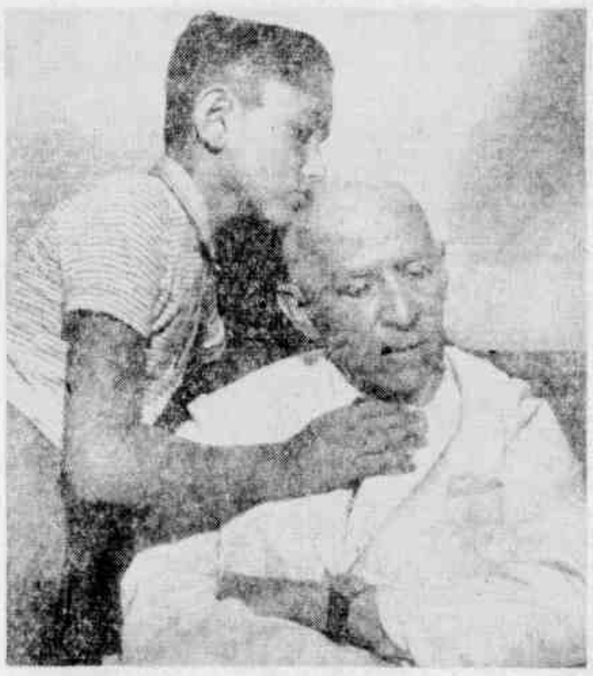
Estudou com muito sacrifício. Muito moço ainda, como alferes-aluno combateu na campanha do Acre, em 1902.

— "A luta foi dura. Morria-se mais de febre maligna do que mesmo do combate. Tive que fazer um jirau nos galhos de uma árvore para dormir e fugir dos mosquitos transmissores de doenças tropicais. O ajudante de ordens do general que chefiava as tropas morreu em poucos instantes, dizimado por terrível febre".

Em 1914 combateu no Paraná. Perseguiu, com as fôrças legalistas, a Coluna Prestes e andou vários meses pelo sertão. Em 1930 combateu contra os paulistas e durante sua vida militar sempre se bateu ao lado do Govêrno.

Dificuldades

E' pai de nove filhos (sete homens e duas mulheres). Dos homens, seis são militares, oficiais. O mais novo (o sétimo) é cabo convocado do Exército.



Gilberto beija a cabeça do avô, o seu ídolo

Uma das filhas é casada com o major Otávio Alves Velho, pai de Gilberto.

Durante muitos anos, o general não soube o que eram férias. Ganhava pouco, tinha muitos filhos e por isso precisava aproveitar o tempo vago.

— "Sinto-me feliz porque cumpri a minha missão. Criei e eduquei todos os meus filhos".

— "Considero a carreira militar uma das mais seguras. No Colégio Militar não há diferença entre o filho do soldado e do senador. Os jovens deveriam procurá-la. Se pudesse recomeçar a vida recomeçaria pelo Exército. Comecei como soldado e saí como general de Exército. Fui até chefe de Estado Maior".

Finalizando, disse o general:

— "O concurso "Um personagem do meu bairro" é um estímulo para as crianças que estudam".

O Viaduto Washington Luiz escapou de ser comunista. Queriam que êle se chamasse Luiz Carlos Prestes. "Nossa Cidade" explicará por que sexta-feira próxima.

O primeiro balão subiu na praça da República

CINCO VAGAS NA BARQUINHA E SÓ UM SE CANDIDATOU — AS DUAS VIAGENS DO BALÃO "PORTUGAL"

AQUELES homens trabalham no meio do dinheiro. Vêem quilômetros e quilômetros de notas, quilos e até toneladas de moedas. No dia do pagamento apanham alguns centímetros de papel-moeda e duas ou três moedinhas.

Na Casa da Moeda, há quem ganhe menos que o salário-mínimo. Há quem trabalhe com milhões e receba Cr$ 1.900,00. Os moedeiros de antigamente não recebiam ordenado. Mas tinham outras vantagens e honrarias. Hoje êles recebem, mas era melhor que não recebessem.

Antigamente, o candidato a moedeiro prestava juramento de fidelidade com um cepacete de ouro na cabeça, e recebia três cutiladas que eram acompanhadas de palavras honoríficas.

Hoje o homem é obrigado a passar quilos e quilos de fatos no peso, não tem dinheiro para comprar um chapéu, vive enfrentando os golpes da sorte e palavras honoríficas não são para êle.

A Casa da Moeda é antiquíssima. Foi fundada em 1694, na Bahia, funcionou em Olinda, estêve em muitos lugares no Rio, hoje está na Praça da República, no palácio mais bonito do Rio — e o mais bem conservado.

Ali trabalham alguns nomes famosos no mundo inteiro como Romeu Anequini, um velho italiano que aportuguesou o nome para ficar mais fácil de ler. E' o homem que grava as medalhas.

Na seção de gravura trabalha um italiano muito célebre, que é conhecido de todo bom colecionador de selos. Chama-se Lancetta e foi premiado já não sabe quantas vêzes, por seus desenhos de selos. Há tempos fêz um sêlo com a efígie do presidente Eisenhower, com o cabelo partido para o lado contrário.

Resultado: um sêlo raro, procurado por todos.

Outro famoso é Aderval Moreno Barbosa, que só tem 45 anos de casa. E' o gravador em madeira. Premiado também dezenas de vêzes pela Escola Nacional de Belas Artes, tem prêmios internacionais.

Mas na seção do velho Mário Gomes Trindade é que dá emoção de entrar. Seção de cunhagem, onde o visitante pode meter a mão no ouro, pode fazer escorrer pelos dedos milhares de moedas.

A padroeira

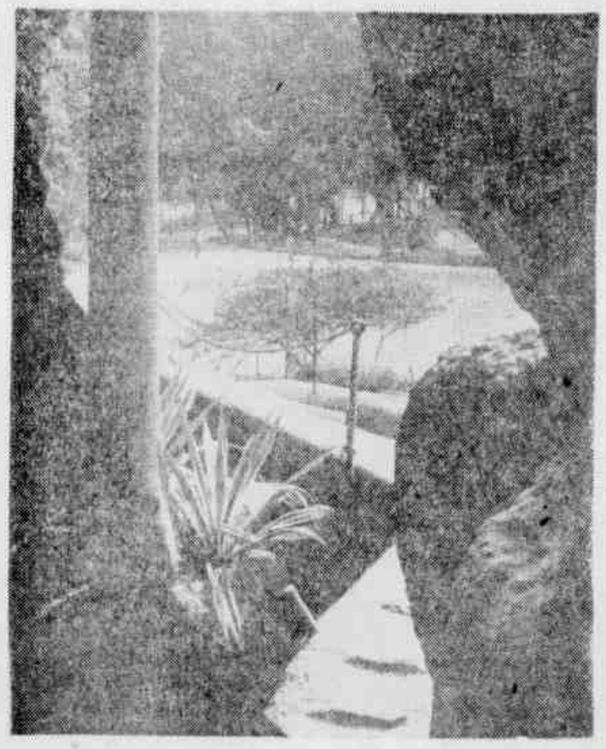
Mas ser moedeiro ou fundidor de ouro é coisa muito séria: ganha Cr$ 1.900,00 por mês, fora o desconto para isto e para aquilo.

Só mesmo pedindo a proteção de N. S. da Conceição que é a padroeira dos moedeiros.

Todos os dias a gruta recebe visitas. Um recanto pitoresco da Praça da República.

A "GRUTA DO HERCULANO" JÁ FOI ALBERGUE NOTURNO

HOMEM MATA ONÇA PERTO DA GRUTA — MALANDRO DORMIA ONDE CRIANÇA BRINCA DE ESCONDER — TUDO ARTIFICIAL, A GRUTA TAMBÉM



Uma ponte de pedra dá acesso à gruta. Ponte estreita, com corrente de ferro para criança não cair dentro dágua

Passeando pela gruta a gente encontra quadros como êste. Pedaços da Praça recortados pelas pedras.

UM homem forte mata onça a faca, todo o dia, na Praça da República. Desde 1870. O homem tem um cachorro bravo que o ajuda. Apesar de velho não tem cara de cansado.

E' um homem de pedra, cachorro de pedra e onça de pedra também. Junto à gruta da Praça da República.

Gruta da onça

Gruta de verdade é assim mesmo. Tem que ter fera por perto.

Mas o povo não chama a gruta de "gruta da onça". Nunca chamou. Quem vai à gruta diz que vai à cascata. Mas cascata não existe. Já existiu.

Gruta do Herculano

Há 45 anos passados, no centenário do nascimento de Alexandre Herculano, os academicos do Rio de Janeiro inauguraram uma placa em homenagem ao "Português ilustre."

E a gruta da Praça da República foi conhecida, por algum tempo, pelo nome de "gruta do Herculano".

Albergue

Durante muitos anos a "gruta do Herculano" foi albergue noturno. Maiandro sem casa dormia na gruta. Houve até uma briga por causa de um travesseiro. Hoje, a gruta tem portão e cadeado. Ninguém dorme lá.

Todos os dias vai gente visitar a gruta, apreciar o lago, as estalactites e as estalagmites. Tudo artificial — como a própria gruta, que não é mais do Herculano. E' da meninada que brinca de esconde-esconde pulando por cima das pedras.

O homem mata onça desde 1870. O cachorro também. Tudo de pedra junto à gruta da Praça

Dos "Bombeiros da Côrte" aos Bombeiros da Cidade

Quando êles não eram só bombeiros — Quem fazia exercícios físicos ganhava mais — A multa ao dono da casa incendiada — O alarme do canhão e do sino

NAO há muito tempo um incêndio em Nova York matou mais de 200 pessoas. Em Chicago, há tempos, outro incêndio matou 400 crianças. E os bombeiros le dá têm escadas as mais modernas, têm helicópteros, têm roupas de amianto, têm tudo do melhor, do mais moderno.

Aqui no Rio morreram cinco pessoas e todos passaram a criticar os bombeiros (um pouco por culpa do coronel comandante, que foi sugerir a corda com nós, provocando o espirito anedótico do carioca).

Mas os Bombeiros continuam sendo a corporação mais querida do Rio, seguida, de perto, pelos "Cosme e Damião".

200 réis

O Corpo de Bombeiros ainda não tem cem anos. O "Corpo Provisório de Bombeiros da Côrte" nasceu em 1856 e reunia os "apagadores de incêndios" dos arsenais de Marinha e da Guerra das repartições de Obras Públicas e da Casa de Correção.

Os bombeiros não eram só bombeiros. Tinham outros afazeres, que êles interrompiam para sair às pressas, quando vinha o alarma de fogo. Eram 130 homens para uma cidade inteira, e ganhavam um abono de 200 réis por dia pelo fato de serem "bombeiros, robustos, moralizados e peritos".

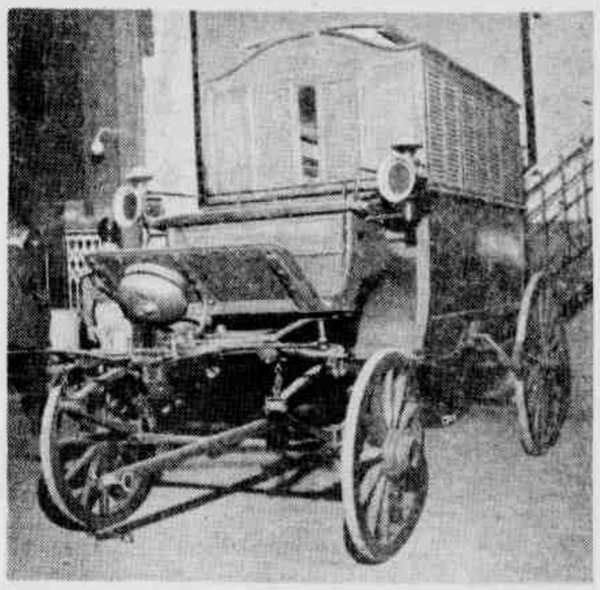
Os homens que depois do trabalho apareciam para fazer ginástica e outros exercícios, ganhavam 1$200 por dia e eram os "efetivos". Os outros, eram os "adidos".

Mas uma das coisas mais notáveis é que o dono da casa que pegava fogo era obrigado a pagar uma multa de 20 mil réis, "pelo risco a que expõe gentes e casas".

O sinal de fogo era dado, nessa época, por tiros de peça de artilharia de grosso calibre, disparados do Morro do Castelo. O sino grande da igreja de S. Francisco de Paula tocava repique. E o sino da matriz da freguesia onde havia o fogo também desatava a tocar:

"Bem, belem,
correndo vem,
que aqui tem
fogo também"...

Mas às vêzes, a freguesia era longe, e os canhões do Castelo se encarregavam de dizer qual a freguesia que pegava fôgo, de acôrdo com o número de tiros. Um para o Sacramento, dois para S. José, três para Candelária. E assim até a Glória (oito) e a Lagoa (nove).



Nossos avós viram êsse carro na rua, correndo, puxado a burro

Gratificaçao

A pessoa que primeiro desse aviso de um incêndio a qualquer autoridade tinha direito a uma gratificação, que variava de acôrdo com a grandiosidade do incêndio. E quem não era bombeiro não podia apagar incêndio.

Na hora do fogo os bombeiros iam para o local, cada um por si. Lá, eram comandados pelo mais antigo presente.

Uniforme: um penacho vermelho e faixa a tiracolo — para o chefe; uma faixa amarela e vermelha — para o ajudante; um cinto vermelho — para os efetivos; e braçadeiras vermelhas — para os adidos.

Primeiros carros

Tôdas as pessoas eram obrigadas a colaborar, inclusive no transporte, sob pena de cadeia e de uma multa variável, sempre de acôrdo com o volume do fogo.

Foi em 1860 que surgiu o Corpo de Bombeiros, sem o título de provisório, com um efetivo de 109 homens, inclusive o comando. E os quartéis já tinham "postos eletro-telegráficos para permitir a transmissão rápida dos avisos de incêndio".

A primeira linha ligava São Cristóvão à rua do Regente, na cidade. Mas o primeiro quartel foi mesmo onde é até hoje no Campo da Aclamação (hoje Praça da República).

Em 1865 apareceu a primeira bomba a vapor. Em 1870 foi instituído o uso da corneta para a transmissão das ordens, substituindo o apito. E os bombeiros ganharam carros, puxados a burro.

2 mil réis

Nesse tempo um bombeiro ganhava dois mil réis por dia. E já era herói. Em 1877 criaram as caixas de aviso de incêndio (24 ao todo), espalhadas pela cidade, tôdas de fabricação nacional, saídas das oficinas dos Telégrafos.

Além de botão de alarma, havia também um manipulador para telegrafar, pedindo o material necessário.

Em 81 o chefe dos bombeiros ganhou patente de tenente-coronel. Eram 160 bombeiros, incluídos os cocheiros e carroceiros, excluídos 50 burros e 7 cavalos.

Por esta época os donos de pipas que vendiam água pela cidade eram pegos a cinco mil réis por pipa empregada contra o fogo. Pagavam 20 de multa se demorassem a chegar, ou 110 mil reis, se não chegassem e morassem na zona do incêndio.

Anos ruins

Três anos entraram para a história dos soldados do fogo como anos ruins: 1898, quando houve 109 incêndios na cidade, inclusive dez muito grandes; 1903, quando houve 25 incêndios de grandes proporções; e 1954 quando o Corpo sofreu a pior catástrofe de sua carreira: Braço Forte, com 17 bombeiros mortos e seis feridos.

Agora, o ano de 1955 vai ficar também gravado. Bombeiros chorando por não poderem salvar as pessoas que estavam sendo cozidas na fogueira do "Vogue".

O maior comandante

O maior comandante que o Corpo já teve foi o marechal Souza Aguiar (1897 a 1903), o mesmo Souza Aguiar que foi prefeito, que construiu o Monroe, o Pavilhão Mourisco, a Biblioteca Nacional, o Teatro Municipal, o Quartel dos Bombeiros.

Hoje êle é rua, modesta, lá nos confins do morro do Pedregulho. E não tem busto, nem no seu próprio quartel, que tem tantos do ex-presidente Getúlio Vargas.

O Corpo de Bombeiros de hoje também tem a sua história interessante, a começar pela superstição: quase todo mundo dentro do quartel tem mêdo de certos oficiais. E' coisa certa: quando um dêles entra de serviço já se sabe que vai ser dia de saída. Dia de incêndio. Há um oficial, então...

Serviço de proteção

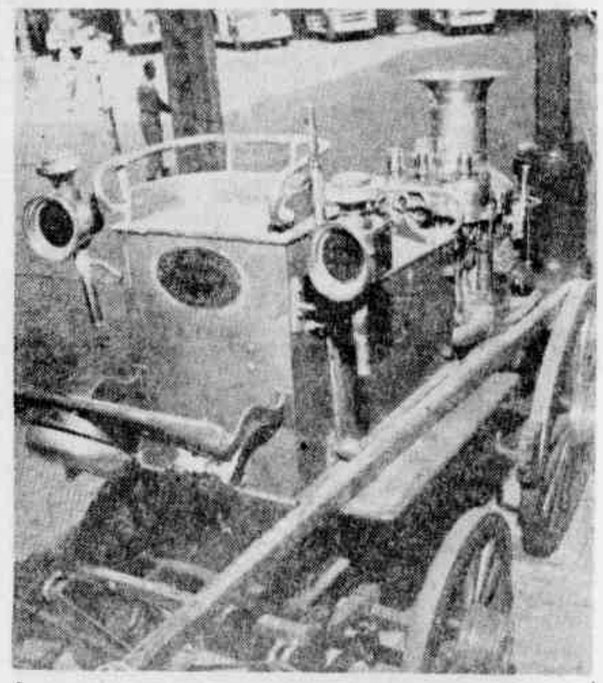
Mas além do que todo mundo conhece sôbre os bombeiros, há o que poucos sabem: o que é o Auto Serviço de Salvamento e Proteção.

Quando dois carros batem e o chofer fica entre as ferragens, os bombeiros do salvamento é que vão tirar o homem, em minutos. Quando alguém fica debaixo do bonde, são os bombeiros do salvamento que vão levantar o bonde e tirar o homem em dois minutos. Quando um descuidado se deixa prender pelo elevador, ou quando o elevador enguiça a meio caminho, são os bombeiros do salvamento que vão salvar o coitado. Quando uma pessoa esquece a chave de casa, os bombeiros do salvamento é que dão um jeito para ela entrar. Quando um burro cai num poço fundo, os bombeiros do salvamento vão tirá-lo de lá.

Quando alguém se suicida do Pão de Açúcar, em lugar que pouca gente alcança, os bombeiros do salvamento é que trazem o cadáver. Quando dois garotos se perdem no mato, os bombeiros do salvamento é que vão buscar os peraltas.

Louco sôlto na rua — pode ser trabalho dos bombeiros do salvamento. Como também pode ser trabalho dêles ressuscitar gente que está intoxicada, ou afogada, ou soterrada, com um aparelho especial. Serras serrotes, muitos tipos de luvas (até uma para apanhar cabo de energia que está rompido), alicates, tesouras de cortar metal, guinchos, macacos, tudo quanto é ferramenta que se possa imaginar, os bombeiros do salvamento têm.

E ainda vão trabalhar quando há incêndio.



Esse carro foi o primeiro a chegar ao Rio. Caldeira de vapor.

ÊLES SÃO OS DONOS DA BOLA

"PAULO vá à pedra e escolha nas bandeirinhas de Caxias a palavra que forma um objeto de carregar livros" — diz a professôra a um garoto quieto que olha para os desenhos da pedra.

Enquanto Paulo se levanta para ir escolher as bandeiras, um menino grita do outro lado da sala: d. Regina, eu sei escrever Caxias. Eu também sei, fala outro. Pois eu sei escrever Ipanema, é a voz do lourinho, que surge lá do fim da sala.

A professôra explica:

— "E' o bonde que êle toma. Aprendeu o nome".

Saimos de uma sala e entramos em outra onde os alunos, mais adiantados (seis anos), brincam e aprendem.

Paulo faz uma cobra com a massa que tem na mão. Jorge bate com a massa na mesa sem querer fazer coisa alguma. Apenas bater. Wilson chega correndo com um pequeno automóvel e fazendo um barulho infernal. O carro desliza pela mesa; é um avião a jato.

"D. Regina, posso fazer pipi? E' o Elói, moreninho de cara travessa, que vem fazer o pedido à professôra. D. Regina consente e Elói sai correndo.

Walace, louro bonito, vem mostrar à repórter um desenho que fêz. Desenho bem feito, mas de lembrança triste.

— "Que é isso, Walace?".

— "E' um edifício pegando fôgo. Os carros de bombeiros que estão na rua, vêm apagar o incêndio. O avião que passa leva os passageiros para São Paulo".

O incêndio do Vogue deu-lhe a idéia.

Wilson, garoto de porte atlético, perturba o silêncio da aula. Não pára um instante em lugar nenhum. D. Regina diz seu nome a todo instante: — "Wilson não faça isso, Wilson vá para o seu lugar. Wilson fique quieto".

Mas Wilson não fica. Tem bicho carpinteiro e muita vivacidade.

No pátio, numa fila de cadeirinhas preguiçosas, um grupo de garotos espera a vez de seguir para o lanche. De sacola a tiracolo, descansam e conversam como se estivessem em sua casa. Um garotinho pretinho, com olhos grandes ainda mais negros, ar de inteligente, levanta-se e começa a andar em frente dos outros. A professôra não gosta disso. A hora é para descansar. Ele volta ao lugar.

O lanche já começou. José toma dois pratos de sopa, come pão e pede mais. Quando recebe o novo pedaço de pão guarda-o na sacola para o piquenique na grama.

Sai um grupo, entra outro. As turmas se revezam, a sala é pequena para tanta criança. As professôras assistem e participam do lanche. A repórter também é convidada. E aceita.

Lá no galho de uma árvore
Ratazana fêz um ninho.
A entrada é muito grande assim
E a saída é um portãozinho.

D. Celeste toca a canção no piano e ensina as crianças a cantar. José não pára. Vai sentar-se no estrado, no fundo da sala. E' outro garoto forte que dá trabalho à professôra. A música começa. As crianças cantam. José atrapalha.

Wanir tem três anos. Menina. Passa o tempo chupando o dedo. Na fila para o lanche, na cadeira preguiçosa, na mesa do lanche. Uma carinha triste, um olhar de saudade, o dedo é distração.

O Jardim de Infância da Prefeitura, no campo de Santana, tem capacidade para 720 crianças. E' uma escola modêlo. Há aulas em dois turnos e as crianças vêm de todos os bairros da cidade.

Não há curso primário ou pré-primário. Apenas Jardim de Infância. As professôras são especializadas e as crianças fazem tudo que querem e que podem. Além dos brinquedos próprios de Jardim de Infância, há um grande gramado onde elas podem correr e "fazer piquenique". Em qualquer parte da casa, a qualquer momento, elas brincam. Vão lá para isso. Brincam com orientação e sob o comando de uma professôra. Gostam de lá e vivem satisfeitas. E são os "donos da bola".

ASSIM era o Ministério da Guerra (que era chamado de Quartel General), no século passado e no começo do século. Assistiu o Campo mudar de nome algumas vêzes. Hoje, tem a frente para a Praça Duque de Caxias (que quase ninguém chama assim) e um dos lados para a Praça Cristiano Otoni (que pouca gente sabe onde fica).